



ARTIGOS COMPLETOS	1886
RESUMOS	1908
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	1923



ARTIGOS COMPLETOS

MARCAS DA NEGRITUDE: ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS DO TRABALHO DE PROFESSORAS NEGRAS.....	1887
MULHERES, MÃES E TRABALHADORAS EM HOME OFFICE	1899

MARCAS DA NEGRITUDE: ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS DO TRABALHO DE PROFESSORAS NEGRAS

Ana Veronica de Alencar¹, Edil Ferreira da Silva²

¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho – UNESP, SP. ²Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, PB. E-mail: veronicauepb@yahoo.com.br

RESUMO

A presença do racismo nas situações de trabalho e suas consequências para a subjetividade dos professores negros e negras das escolas públicas são complexas e proporcionam desafios extremos. Nesse sentido, este trabalho analisa a presença do racismo nas situações de trabalho e suas consequências para o sofrimento psíquico dos professores negros e negras das escolas públicas do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, apoiada nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicodinâmica do Trabalho, e realizada em uma escola pública do município de Campina Grande - PB. Como método de ação e de intervenção, foram adotadas a clínica do trabalho e as técnicas de observação do trabalho. Participaram da pesquisa cinco professoras que trabalham em escolas do Ensino Fundamental. Os resultados denunciaram posturas racistas nas relações intersubjetivas de trabalho, que provocam sofrimento, e a resistência das professoras contra o racismo.

Palavras-chave: trabalho, racismo, docência, sofrimento psíquico, relações intersubjetivas de trabalho.

BLACKNESS MARKS: RACISM ON THE INTERSUBJECTIVE WORK RELATIONS OF BLACK FEMALE TEACHERS

ABSTRACT

The presence of racism on work situations and its consequences to the subjectivity of black public school male and female teachers are complex and provide extreme challenges. In this article, it is investigated if the racism is present on work situations and its consequences to the psychic suffering of these teachers that teach on Elementary public schools. It is a qualitative research, for whose development has been adopted, as a theoretical-methodological, the Work Psychodynamics and, as instruments, the observation techniques of the work and the collective discussion group. The research was fulfilled at an elementary school in the city of Campina Grande – PB. The results showed that the racism exists, open and vilely, on the intersubjective work relations. It provokes suffering and evidence that the female teachers use strategies to resist to it.

Keywords: work, racism, teaching, psychic suffering, intersubjective work relations.

INTRODUÇÃO

O significado do trabalho e sua importância para as pessoas e para a sociedade vêm sendo estudados e demonstrados por diversas disciplinas e abordagens. Para alguns autores da clínica do trabalho, o trabalho é considerado como um dispositivo que expressa mais do que um ato de vender a força de trabalho em busca de remuneração, é uma função psíquica de suporte da constituição dos sujeitos.

Somos implicados pelo trabalho além do tempo em que estamos trabalhando¹. Não se pode limitar o envolvimento do trabalho do sujeito com o trabalho em uma análise unicamente temporal. Essa relação abrange toda a subjetividade, o que explica “ficar doente, ou, ao contrário, ser transformado com alegria pela relação com o trabalho”¹. Para esse autor, o trabalho pode ser entendido, junto com o amor, como um dos cenários onde se opera especialmente a dinâmica da realização do eu e da construção da identidade.

O trabalho é uma atividade continuada de recriação de novas formas de viver, e não, apenas, como tarefa, atividade dirigida, histórica e processual. Nessa perspectiva, entende-se que a subjetividade é constituída pela e na atividade e que o coletivo regula a ação individual, de modo que o trabalho atravesse a dimensão da história singular e da história de um ofício².

Entre todas as atividades humanas com as quais o trabalho se comunica, toca diretamente numa obrigação inelutável de conhecer o trabalho para intervir nele e transformá-lo, com o fim de complementar a atividade humana em todas as suas dimensões. A atividade é a matriz histórica humana e deve ser estudada no fluxo das situações concretas (como um universo de valores e de normas, constantemente reformuladas em diferentes variabilidades)³.

O trabalho se modifica ao longo do tempo, e isso provoca transformações na realidade social e econômica e na vida das pessoas. A relação do trabalho com a saúde tem sido demonstrada desde os primórdios da existência da humanidade, visando determinar seu nexos causal e, como consequência, estabelecer ações de promoção do processo saúde-doença. Pesquisas já mostraram que o processo de trabalho, por meio de seus fatores de riscos físicos, biológicos, químicos e ergonômicos, pode afetar a saúde física do trabalhador e que o modo como se organiza e se gere o trabalho pode provocar problemas em sua saúde mental.

Entende-se que a organização do trabalho se constitui da divisão das tarefas e dos homens no mundo do trabalho e estabelece o prescrito e os meios de controle (fiscalização, hierarquia, procedimentos etc.). As prescrições expressam as representações sobre a divisão do trabalho, as normas, o tempo e o controle exigido para o desempenho das tarefas, porém, nem sempre, correspondem ao trabalho real. A divisão organiza subjetivamente o indivíduo por meio das vivências de prazer e de sofrimento e ajuda ou atrapalha sua mobilização subjetiva e seu engajamento afetivo-emocional no compromisso com o trabalho¹.

Nessa linha da Psicodinâmica do Trabalho, queremos trazer à tona a discussão sobre a relação entre o trabalho e o racismo e sua possível causa de sofrimentos para os/as trabalhadores/as negros/as.

No Brasil, o racismo, até então, não vem sendo considerado como um elemento provável de produção de sofrimento, “o trabalho, às vezes, implica enfrentar constrangimentos deletérios para a saúde física e mental”⁴ e cita entre as possíveis situações de trabalho que podem afetar a saúde dos trabalhadores(as) as que envolvem “pessoas pertencentes a minorias étnicas”⁴. Compreendemos que o racismo é um dos aspectos componentes da organização do trabalho e faz parte da divisão dos homens nele.

A história das relações de trabalho, no Brasil, é marcada por um contexto de exploração, subjugação e escravização dos negros (vindos das diversas regiões da África), no Século XVII, através do tráfico negreiro. Afastados de sua humanidade por um regime escravista que os coisificou e os transformou em mercadorias, os negros, trazidos à força através da dinâmica escravagista, foram pensados para determinado fim: produzir o desenvolvimento econômico da colônia.

A sociedade escravista foi responsável pela violência a que os negros africanos foram submetidos e lhes confere um valor de compra e de venda. Apesar de todo o aparelhamento de um sistema institucionalizado, os negros estabeleceram diferentes modos de resistir à dominação, como boicote ao trabalho, fuga e organização de quilombos - grupos originalmente fundados por negros fugidos da escravidão. O quilombo era um espaço de liberdade e de organização contra o sistema, em que os/as negros/as podiam expressar a resistência cultural, conservar as tradições e os costumes e exercer seu trabalho livremente. Esses componentes são fundamentais para a construção da identidade dos negros no Brasil⁵.

A resistência sistemática dos negros por meio da organização dos quilombos contribuiu para o processo de abolição da escravatura, porém não foi o único motivo para que ela acontecesse, pois já havia um intenso desgaste do sistema escravista. Essa ruína se aprofundou com as mudanças ocorridas no Século XIX, novo momento do capitalismo mundial, como a formação de um imperialismo que procurava outros modos de explorar.

No Brasil, a decomposição do regime escravocrata e senhorial se efetuou sem que os antigos agentes do trabalho escravo fossem removidos. Isso desprotegeu os negros no processo de transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram isentos da responsabilidade pela subsistência e pela segurança dos libertos, e o Estado, a Igreja ou outra qualquer instituição não arcavam com os encargos exclusivos de compromisso com os negros libertos que tivessem o objetivo de prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho⁶.

Esses grupos explorados, que circundam a história de trabalho no Brasil, em um processo marginal de relação com o trabalho, compõem hoje a parte mais afetada do processo de produção e inclusão no mercado de trabalho, pois foram atingidos pelas condições históricas de negligência e de injustiça, que

redundaram no profundo e desproporcional abandono dessa população negra, a quem foi negado o acesso à educação, a condições de vida socioambiental adequada e condizente, além de rigorosa disparidade no acesso e na permanência no mercado de trabalho brasileiro.

Nesse sentido, devido ao racismo e a todo o aparato sistêmico que o produz, é necessário “construir uma identidade negra positiva, em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que, para ser aceito, é preciso negar a si mesmo”⁷. Tal construção de identidade positiva do negro atravessa um processo de educação consciente e crítica de todos, para que se opere sobre as desigualdades e as iniquidades cruciais a fim de que sejam transformadas.

Junto com os processos culturais desenvolvidos pelos homens e pelas mulheres em sua relação com o meio, com os semelhantes e com os diferentes, estão as inúmeras formas como esses sujeitos se educam e transmitem essa educação para as futuras gerações. É por meio da educação que a cultura internaliza os sistemas de representação e as lógicas construídas na vida cotidiana, acumulados (e transformados) por gerações e gerações⁸. Por isso, ao pensar na relação entre trabalho e educação, podem-se construir estratégias que perpassem a formação de uma geração mais consciente das diferenças entre os povos e sua individualidade.

Quando se pensa em uma educação consciente e crítica como um espaço específico de formação, inserida num processo educativo bem mais amplo, encontram-se mais do que currículos, disciplinas escolares, regimentos, normas, projetos, provas, testes e conteúdo. A escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e, até mesmo, negá-las⁸.

Assim, a escola é um espaço em que as demandas raciais estão sempre presentes, tanto entre alunos e professores, e vice-versa, quanto entre os próprios professores e a gestão escolar, na engrenagem tácita do fortalecimento das representações negativas sobre o negro. Na escola, o/a professor/a negro/a é agente de uma formação cujos conteúdos explicitam situações de racismo e de discriminação e vivem situações de discriminação perante os alunos e seus pais e os colegas de trabalho. Ao se considerar a relação entre as representações sobre o corpo negro, massacrado pelo preconceito e pelo sofrimento por causa do racismo, tanto na escola quanto nas relações de trabalho de professores, uma questão vem à tona: Como o professor negro lida com o sofrimento psíquico degradante, que tende a surgir como resultante da pressão a que é submetido em seu ambiente de trabalho?

Partindo da afirmação de que, “ao contrário do que pode supor o sentido comum, o trabalho intelectual não se reduz a uma cognição pura, uma vez que o trabalhar inicia-se pela experiência afetiva do sofrimento, do prático”⁹, tomou-se a questão do racismo a partir da vivência subjetiva dos/as trabalhadores/as negros/as de escolas públicas.

A diversidade interindividual é a característica fundamental de toda e qualquer população de trabalhadores e apresenta-se de distintas formas, umas mais visíveis, como raça, gênero, dimensões corporais, e outras menos, como a história de vida, a personalidade e a experiência, que influenciam significativamente o modo de ser dos indivíduos no trabalho¹⁰. Nesse sentido, é necessário compreender o trabalho e suas dimensões intersubjetivas, a fim de apreender as diversidades interindividuais (por exemplo, os aspectos étnico-raciais) que afetam os trabalhadores de forma diferente.

Este artigo tem o objetivo de investigar se o racismo está presente nas situações de trabalho e suas consequências para o sofrimento psíquico dos professores negros e negras das escolas públicas do Ensino Fundamental da cidade de Campina Grande- PB.

MÉTODO

O processo de pesquisa desenvolveu-se segundo o que preconiza a Psicodinâmica do Trabalho¹¹, descrito em três etapas: 1 – a pré-pesquisa – fase em que se procura acolher, apreender e analisar a demanda, assim como reunir informações sobre o processo de trabalho e suas transformações e sobre a própria empresa (organização do trabalho), por meio do estudo da documentação, de entrevistas e de observações no local de trabalho. Nessa etapa, o intuito é de organizar dados concretos para saber de que falam os trabalhadores que participam da pesquisa e captar o ambiente sensorial, que exerce uma função significativa na expressão do sofrimento e do prazer no trabalho; 2 - a pesquisa propriamente dita – etapa em que o material foi coletado durante os encontros coletivos com o grupo de trabalhadores e em que se utilizou a fala como principal fonte de dados, além das observações intersubjetivas feitas a respeito da

dinâmica do grupo. Isso se procedeu nos encontros de discussão do grupo; 3 - a validação e refutação dos dados – é elaborada no final do processo de coleta, quando se apresenta aos sujeitos um relatório dos dados coletados para que os trabalhadores façam suas observações a respeito do material e das interpretações realizadas pelos pesquisadores. Para proceder ao levantamento dos dados, foram feitas visitas às escolas para obter informações e observar o trabalho dos professores.

Após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba (CEP-UEPB) CAAE: 59841816.7.0000.5187 - em consonância com as normas para pesquisa envolvendo seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde, presentes na Resolução nº. 465/2012, iniciou-se o contato com a Secretaria de Educação do Município de Campina Grande – PB, para autorizar sua realização, a fim de estabelecer a anuência institucional. Em seguida, para que houvesse um contato inicial com professores que se autodeclaravam negros foram selecionadas aleatoriamente dez escolas. As escolas foram escolhidas aleatoriamente, porque a Secretaria de Educação do Município de Campina Grande – PB não possuem documentos que identifiquem a categoria étnico-racial dos professores.

Durante o processo de visitas institucionais, foram estabelecidos contatos, através de reuniões, com a direção escolar e com os professores das escolas para apresentar o objetivo da pesquisa e, conseqüentemente, agregar os professores que se dispusessem a participar dela. Nessas escolas, foram realizadas duas visitas por instituição. No decorrer desse processo, tanto a direção escolar quanto os professores mostraram-se desejosos em colaborar com a pesquisa.

Nessa dinâmica de visitas às instituições, conseguiu-se chegar a uma escola que foi estabelecida como local de encontro dos grupos e apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que garantia aos participantes o sigilo de suas informações além do caráter voluntário de sua participação. Foram relacionados, de forma voluntária, cinco professoras de escolas públicas do Ensino Fundamental, das quais quatro desempenham, atualmente, a função de docência em sala de aula, e uma, de cuidadora de crianças com necessidades especiais. Em relação ao tempo de serviço das participantes, todas têm, em média, doze anos de profissão. No tocante à cor/etnia, todas as entrevistadas se autodeclararam negras.

Os encontros de discussão do grupo ocorreram em uma das Escolas de Ensino Fundamental da cidade de (nome da cidade). Foram realizados cinco encontros em grupo, que duraram entre uma hora e uma hora e meia no horário vespertino. Os encontros ocorreram na biblioteca da escola, lugar mais afastado de barulho e que possibilitaria menos interferência de outras pessoas. Em cada encontro, foram registrados os discursos e os comentários que as professoras estabeleceram sobre sua atividade de trabalho atravessada pelo racismo na escola, por meio do diário de campo e de gravações, para que, através das análises do material coletado, fosse possível apresentar, retomar e problematizar aspectos fundamentais no início de cada sessão, com base nos encontros anteriores.

Vale ressaltar, que os trechos das entrevistas com as participantes da pesquisa, que fundamentam a discussão dos resultados, foram utilizados nomes fictícios (Profª A, Profª B, Profª C, Profª D e Profª E) para preservar a identidade das participantes.

Desta forma, no primeiro encontro, as professoras debateram sobre o significado de ser professora, sobre as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e sobre o racismo e seus impactos nas relações intersubjetivas de trabalho. No segundo, no terceiro e no quarto encontros, as professoras falaram sobre suas atividades de trabalho, a relação entre elas e a direção escolar, o sofrimento e o prazer no trabalho, o racismo nas relações intersubjetivas, o trabalho do professor negro e o impacto do racismo no âmbito profissional, o sofrimento e as estratégias combativas de superação do racismo no âmbito profissional. Nesses encontros, foram retomados pontos já comentados entre elas, a fim de perceber a consensualidade ou não dos discursos e suas imbricações na rotina de trabalho.

No quinto e último encontro, procedeu-se à validação, discutiu-se sobre os dados e se apresentaram os resultados das análises dos últimos quatro encontros acerca da organização do trabalho, das condições de trabalho, das relações intersubjetivas de trabalho e do enfrentamento do racismo nas relações de trabalho. Os dados obtidos foram analisados a partir de categorias teóricas da Psicodinâmica do trabalho – sentido do trabalho, sofrimento e prazer, patologias, defesas e perlaboração – tendo como transversal as questões raciais refletidas nas relações intersubjetivas de trabalho na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SENTIDO DO TRABALHO E O OBSTÁCULO RACIAL COMO EXPRESSÃO DE SOFRIMENTO NO SABER-FAZER DAS PROFESSORAS

O trabalho para as professoras que participaram da pesquisa tanto significa uma escolha profissional, em que está assentado o ato de responsabilidade com a aprendizagem dos alunos, quanto simboliza a vocação idealizada na infância. As professoras que consideram o trabalho do(a) professor(a) como uma escolha profissional que implica a aprendizagem do aluno discordam da ideia de que ser professor é mera vocação, pois descaracteriza o esforço e a responsabilidade social da prática de ensino designada aos professores. As que avaliam a profissão como vocação imaginam que são destinadas a isso, pois o prazer de ensinar está ancorado as vivências infantis prazerosas com a profissão (atividades lúdicas de brincar de ser professora e a idealização do papel de professor).

Portanto, o trabalho, para essas profissionais, tem significados diversos e múltiplas representações simbólicas que estão diretamente associados a aspectos subjetivos de suas relações com o trabalho e o sentido que ele ocasiona. O trabalho tem uma função psíquica de alicerçar a formação interna do sujeito e sua teia de significados. Recursos como reconhecimento, gratificação, mobilização da inteligência, mais do que associados à execução do trabalho, estão atados à constituição da identidade e da subjetividade¹². Logo, na análise dessas categorias - sentido do trabalho e sofrimento provocado pelo trabalho - é necessário compreender como se dão as relações intersubjetivas de trabalho pautadas por condutas racistas.

É nas relações de trabalho, nas organizações religiosas e na escola que os preconceitos e os obstáculos sociais de origem étnica ou racial podem se apresentar de forma aberta ou velada, e com as pessoas negras, manifestam-se de forma aberta na maior parte das vezes⁸.

Para as professoras que participaram da pesquisa, a discriminação que sofrem na escola ocorre de forma direta e velada. Essa constatação foi identificada nas falas das que vivenciaram episódios racistas, abertos e velados por parte dos pares e pela hierarquia nas escolas. Esse racismo se apresentava pelas seguintes situações e comportamentos: falta de cooperação para a realização das aulas, relutância da gestão escolar em acreditar na competência profissional por questões estéticas e de cor, preconceitos com expressões culturais do povo negro (como a capoeira), emperramento constante da direção escolar em não ofertar o material preciso para o desenvolvimento das tarefas, proferimento de críticas severas à dinâmica das professoras em sala de aula, negligência de materiais de trabalho para ministrarem aulas, além de delegação do lugar físico e simbólico mais precário. Tais aspectos são colocados pelas professoras como situações que feriram a sua integridade profissional e pessoal, como mostram estes depoimentos:

Eu fui para uma determinada creche pública e quando eu cheguei lá, com a proposta de capoeira, a diretora olhou assim para mim de cima a baixo e disse: “o que é que vão fazer aqui com essas crianças? [...]. Ela achou que pelo estereótipo, e por ser coisa da cultura negra, que eu não ia fazer tanta coisa [...] pra mim o que sofri na creche foi racismo... eu me senti prejudicada, eu me senti presa em não poder fazer o que eu queria no início (PRF^a A).

Lá na outra escola eu não sei identificar se foi pela cor ou se foi pela disciplina [Filosofia], porque sempre eu estou sendo discriminada, nessas duas coisas. Tudo que eu falava, a diretora não se interessava pelo que eu dizia, não me dava a menor atenção, eu nunca tinha apoio... aí quando foi no evento de cultura eu fui apresentar um trabalho... não me deram salas, e nem para os alunos. Aí me deram lá um canto qualquer, e achei que era pela minha cor e pela disciplina [Filosofia] (PRF^a B).

Nessa fala, verifica-se que o fazer da professora foi obstaculizado por meio do exercício do preconceito racial. De forma direta, a ação dos gestores colocou entrave para que desenvolvessem as atividades e negou-lhes as condições técnicas e materiais ou as impediu de expressar os elementos artísticos da cultura afro-brasileira. As situações de racismo vivenciadas pelas professoras causam sofrimento psíquico e desmobilização diante das atividades de trabalho, pressão psicológica, por terem que continuar na instituição, sensações de mal-estar e de tristeza e rejeição ao ambiente de trabalho. Essas situações foram colocadas pelas professoras como uma vivência traumática, que trouxe sequelas que refletem ainda hoje numa constante esquiva em trabalhar em escolas que se assemelhem à instituição anterior, como explicita a participante “A”.

No meu caso [episódios racistas], era com o pessoal que eu trabalhava, que estava acima de mim. Me causou muito transtorno na questão psicológica, que eu cheguei até nem querer ir dar aula [...] é tanto que eu recebi um convite pra trabalhar com uma creche, e

eu não quero porque criou-se, tipo um trauma [...] quer dizer, pra mim se tornou sofrimento... você não tem um aproveitamento bom de dá aula (PRFª. A).

Ao vivenciar situações de racismo no trabalho, as professoras sentiram a necessidade de buscar apoio psicológico, mas, por causa das dificuldades financeiras, não tiveram como acessar psicólogos. Uma delas disse que teve que lidar sozinha com a situação de desamparo e de sofrimento psíquico.

Assim, na época não tive ajuda psicológica, mas eu fui consultar umas amigas minhas pedagogas... mas eu lembro, que peguei ajuda com a psicológica aqui da escola. Ela me deu uma luz, porque quando você está dentro do furacão você não vê saída [...] mas não cheguei a fazer análise, mas senti a necessidade de falar com alguém, eu queria comentar com alguém, desabafar com alguém (PRFª. A).

Sobre tentar lidar com o sofrimento psicológico [provocado pelo racismo], eu fiz isso sozinha, porque a gente não tem condição de ir atrás de um psicólogo, num psiquiatra me tratar né? Você tem que fazer esse trabalho com você mesma e enfrentar por você mesmo. Então eu tive que aprender na raça mesmo...e cada vez que havia situações de preconceitos na minha vida, foram tão corriqueiras que acabei me fortalecendo (PRFª B).

As falas revelam que as professoras vivenciam situações de racismo e que tentam enfrentá-lo de forma individual e isolada, sem o apoio institucional ou relacional, para que possam superar as implicações negativas que isso gera no âmbito profissional e pessoal. Essa situação coloca em evidência que a falta de espaço de discussão no espaço escolar – onde seria possível veicular a fala por meio das queixas contra o preconceito – aprofunda os danos provocados por práticas racistas e deixam as professoras, gradativamente, mais vulneráveis e frágeis em seu contexto laboral, o que acaba por comprometer sua saúde mental. A discriminação é vivida na solidão, o que dificulta seu enfrentamento.

Em tais circunstâncias, situações prejudiciais e traumáticas como essas circundam suas experiências subjetivas e podem, em algum momento, desestabilizar psicologicamente o sujeito em sua relação com o trabalho e incorrer em um processo de adoecimento provocado pelas relações assimétricas (no tocante a cor) no ambiente de trabalho. O sofrimento é intrínseco ao trabalho, pois dispõe de um conflito central entre a organização do trabalho, que é produtora de normas e prescrições, e o funcionamento psíquico, regulado pelo desejo que leva a uma mobilização subjetiva. De acordo com os processos psicodinâmicos desenvolvidos no ato de trabalhar, o sofrimento pode direcionar-se a diversos destinos, e um deles é quando passa a ser patogênico, e o sujeito não encontra oportunidade de negociar com a organização do trabalho e seus conteúdos subjetivos e fica impossibilitado de exercer sua capacidade criadora, persistindo no fracasso que, se for prolongado, poderá comprometer a saúde¹.

No período de 1998 a 2007, os autores Mendes e Marrone¹³ analisaram dados de cento e vinte e três estudos produzidas no Brasil acerca do sofrimento e do prazer no trabalho, constataram que o sofrimento no trabalho pode ser indicado pela existência dos seguintes sentimentos: insatisfação, medo, impotência diante das incertezas, frustração, inquietação, angústia, depressão, tristeza, agressividade, impotência para promover mudanças, desestímulo, desânimo, desgaste emocional, culpa, tensão, raiva e desvalorização.

Para as professoras das Escolas de Ensino Fundamental participantes da pesquisa, outro fator gerador de sofrimento é o fato de as próprias escolas relatarem em trabalhar no cotidiano escolar e de forma efetiva as questões relacionadas à Lei 10.639, que faz parte das diretrizes e das bases da Educação nacional e visa incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade a disciplina 'História e Cultura Afro-brasileira'. As professoras entendem que a não aplicação da lei é um fator de desvantagem para a questão do negro em nossa sociedade e a consideram como um fator de elevada importância, já que poderia reorganizar a maneira como elas pensam e reelaboram as questões étnico-raciais pautadas pelo racismo no local de trabalho. Em seu cotidiano, elas constatam um esvaziamento de conteúdo e um distanciamento das instituições de ensino em se posicionarem de forma proativa para trabalhar o que propõe a Lei 10639 e acabam por tratar a questão racial como uma alegoria, e não, como um fator a ser redimensionado dentro da escola e entre a comunidade escolar. A prática atual coloca a questão racial como algo exterior às atividades escolares e, conseqüentemente, nega a importância de uma educação que priorize a integração entre indivíduos de etnias diferentes.

Eu estou gostando das leis, das duas leis a que inclui a história africana e a história indígena [10.639 e 11.645, respectivamente], eu já trabalhava com as leis, mas era solitário... eu cheguei a fazer trabalhos com muita animação com essas questões, depois eu não fiz mais, porque eu cheguei a ver que não era bem aceito (PRFª B).

Mas, infelizmente a lei só é trabalhada em alguns momentos na escola, porque é lei [...] sim, é porque é lei, porque você é obrigado pelo menos uma vez por ano você fazer alguma coisa [...] usando o estereótipo negro para fazer esse momento (PRFª C).

É no ambiente escolar que são construídas as identidades sociais, por isso, além das informações escolares, os professores precisam trabalhar os conhecimentos sociais e culturais relativos às questões raciais, e a escola é uma das principais responsáveis por combater as desigualdades, porquanto é através dela que se ampliam as relações sociais e se iniciam e/ou se alicerçam diversas situações de discriminação¹⁴. Por isso é indispensável incluir o conteúdo sobre as relações étnico-raciais no currículo escolar.

A relutância das escolas – que inclui professores, funcionários e direção, ou seja, a comunidade escolar – em discutir apropriadamente sobre o que apresenta a Lei 10.639, contribui para manter a discriminação étnico-racial através do silenciamento, pois negligenciam a articulação do conteúdo (afro-brasileiro e africana) no espaço escolar. O silenciamento fortalece a invisibilidade do negro e a destruição da identidade étnico-racial, provoca consequências negativas sobre os enunciados de prazer a respeito da própria identidade e impede que se tenha uma estrutura psíquica harmoniosa, o que torna o corpo um permanente foco de dor e de sofrimento¹⁵.

Ainda que algumas professoras não tenham sofrido racismo de forma direta, no espaço escolar, é unânime entre elas a compreensão de que, na escola, o racismo é presente nas relações de trabalho, conforme afirmaram neste estudo, e interfere no modo como elas se organizam na instituição. A maneira como se organizam ou como se posicionam na escola está bem definida em relação ao racismo, visto que, apesar de todo o sofrimento que essa questão provoca, há uma constante atitude, ora de estratégias defensivas, ora combativas, porquanto não aceitaram o lugar que estaria supostamente programado para elas.

ESTRATÉGIAS DE DEFESA CONTRA O RACISMO

As estratégias defensivas têm sua origem histórica na concepção freudiana de funcionamento psíquico, que presume um conflito basilar entre o desejo e as barreiras estabelecidas pela realidade. Para a Psicodinâmica do Trabalho, são meios utilizados pelos trabalhadores, individual ou coletivamente, para diminuir o sofrimento no trabalho. As professoras, mesmo sem perceber, colocam-se em constante vigilância ou à espreita nas situações de racismo. Algumas consideram que não sofreram racismo no ambiente de trabalho ou acreditam que, caso tenham sofrido, não conseguiram notar. Como o racismo se apresenta de forma diversificada, ora direta, ora veladamente, é possível que algumas professoras participantes da pesquisa evitem lidar com o desconforto provocado por essa questão, na tentativa de evitar o sofrimento. Assim, o uso da negação como estratégia de defesa coletiva, para evitar o sofrimento provocado pelo racismo, não é um elemento que se configura de fato, já que o grupo consensualmente se autoriza a revelar, a falar, a problematizar e a contar episódios racistas sofridos no ambiente de trabalho, tanto pelos pares quanto pela hierarquia.

Nesse sentido, algumas (duas) professoras entendem que a negação pode se deslocar da dimensão de estratégia coletiva de defesa e inserir-se em um mecanismo de defesa individual – que é interiorizado e existe sem a presença física de outros – através da negação do racismo nas relações intersubjetivas de trabalho dentro da escola.

Que eu saiba eu acho que eu nunca sofri preconceito não, não sei né [...] e aqui enquanto professor na minha rotina de trabalho eu nunca sofri preconceito não, não que eu saiba..., mas entre as crianças a gente percebe muito [preconceito] a gente percebe a rejeição por conta da cor da pele, não é outra coisa infelizmente entre as crianças sim, muito, muito, e o professor tem que saber como lidar com essas coisas (Prfª D).

Olha se eu disser que eu sofri preconceito na vida eu estou mentindo, eu nunca sofri preconceito [...] quando eu digo que eu sou negra, o povo diz logo “tu não é negra, teu

cabelo é bom” ... então assim eu que digo que sou negra, mas é como eu digo as pessoas tem várias visões de quem é negro (Prfª B).

A partir disso, é possível justificar que, apesar da negação do racismo nas relações intersubjetivas de trabalho por dois membros do grupo, elas se mantiveram nas sessões do grupo da pesquisa, compartilhando suas experiências e reelaborando (perlaborando) o sofrimento devido ao racismo que afligia sua subjetividade, como forma de consentir/afirmar essa realidade.

Outras estratégias de defesa coletiva são apresentadas para minimizar a percepção do sofrimento no trabalho, como a utilização da Lei 10.639 – a qual faz parte das diretrizes e das bases da Educação nacional e visa incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade a disciplina ‘História e Cultura Afro-brasileira- que, nas falas das professoras, tanto são ofensivas quanto defensivas. Nesse segundo momento, essas falas assumem uma defesa protetora contra o racismo na escola, que implica a percepção da lei como segurança contra o racismo no ambiente escolar, pois, a partir de sua implementação, a escola estaria supostamente preparada e consciente para impedir a ocorrência do preconceito racial. “Mas o bom agora é que nós estamos respaldadas pela lei, a Lei 10.639 [...] hoje por que é lei, você é obrigado pelo menos uma vez por ano você fazer alguma coisa” (Prfª B).

Na percepção das professoras, a Lei 10.639 possibilita disseminar conteúdos sobre a história dos afrodescendentes, que podem, em médio prazo, mudar a visão pejorativa que as pessoas têm do que é ser negro.

Alguns dentre os magistrados não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação afetam quotidianamente a vida profissional. A falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial compromete, sem dúvida, o objetivo fundamental da missão de todos os educadores no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis de amanhã. Não podemos esquecer que somos produtos de uma educação eurocêntrica e que podemos, em função dessa, reproduzir consciente ou inconscientemente os preconceitos que permeiam nossa sociedade¹⁶.

As estratégias defensivas são recursos utilizados pelos trabalhadores, individual ou coletivamente, para diminuir a percepção do sofrimento no trabalho, ao se recusar a perceber o que os faz sofrer. Nesse sentido, foi possível perceber a estratégia defensiva das professoras de não falarem sobre assuntos relacionados aos alunos ou sobre os problemas que os envolvem nas horas de intervalo, no momento do recreio ou em outros espaços de discussão, por causa do esgotamento que essa relação provoca.

Eu sempre falo... “olhe gente hoje quando a gente chegar na sala dos professores ninguém vai falar de aluno”, aí pronto, aí começou assim, aí ficou bem melhor essa parte do recreio porque, aí a gente fica falando outras coisas, menos cansativa (Prfª B).

Nesse instante, as falas das professoras começam a soar de forma menos individualizadas e abrem-se para um chamado para a comunhão coletiva sobre suas necessidades, suas dores, seu sofrimento, a superação das adversidades e os prazeres pautados no trabalho. Por causa do sofrimento, elas procuram se conectar a aspectos positivos que lembram o próprio processo de educação (alfabetização) ou acabam apostando no ideal de profissão - socialmente compartilhado – para mudar todas as mazelas da sociedade, para que suas relações de trabalho sejam menos dolorosas. Tal forma de lidar com o sofrimento desvenda estratégias de defesas adaptativas, em que a negação do sofrimento evidencia um modo de continuar trabalhando apesar das vulnerabilidades do exercício profissional.

As estratégias de defesa são uma forma de proteger o psiquismo para evitar a percepção contra o sofrimento. As estratégias de defesa viabilizam o entendimento do predomínio da normalidade sobre a doença mental em condições de trabalho marcadas pelas adversidades¹¹.

Na maior parte das vezes, as estratégias defensivas são elaboradas por meio da recusa em perceber o que provoca sofrimento. Assim, os trabalhadores nem sempre falam diretamente do sofrimento. Primeiro, tentam negá-lo. Portanto, a exposição pela elucidação das estratégias defensivas propicia o entendimento do sofrimento, que é negado e modificado e tem em cada coletivo de trabalho uma significação particular¹⁷.

As estratégias de defesa amenizam a percepção do que faz sofrer protegendo o psiquismo, ela não provoca a emancipação dos trabalhadores. As estratégias de defesa, construídas pelos trabalhadores, contribuem para evitar que eles tomem consciência do próprio sofrimento e promovem certa estabilidade, que atua como uma contenção da emancipação e da mudança, o que pode conduzir, em longo prazo, à degeneração do sofrimento e ao adoecimento que se procurava impedir¹⁸. Portanto, quando recorrem à negação, como uma estratégia de defesa, contra o sofrimento provocado pelo racismo, as professoras (duas delas) podem apresentar, em longo prazo, o risco de se alienar, que é capaz de agravar o sofrimento e intensificar o risco de irromper uma crise de identidade e de comprometer sua saúde mental.

Estratégias Combativas (Ofensivas) - Uma Luta Contra O Racismo Nas Relações Intersubjetivas De Trabalho De Professoras Negras

As estratégias combativas, consideradas, nesta pesquisa, como uma luta contra o racismo ou contra o sofrimento gerado por ele podem ser experimentadas como algo similar ao que a clínica do trabalho compreende como uma atitude ativa do sujeito nas relações de trabalho. Um sujeito ativo, dinâmico, e não, uma vítima dos acontecimentos externos, em que ele quer agir, realizar e se posicionar sobre o que faz para contribuir com a organização do trabalho e realizar-se. As posturas que caracterizam as estratégias combativas/ofensivas utilizadas pelas professoras diante do preconceito racial estão situadas:

1. Nas reclamações e nas denúncias que são feitas à gestão escolar, em relação às posturas racistas dos colegas de trabalho, e na dedicação às atividades que são rejeitadas (capoeira) pelos profissionais das escolas por preconceito.

Eu senti uma negatividade pela parte dos professores, não queriam me ajudar, aí foi até que eu cheguei e reclamei pra ela [para a diretora], pra pedir ajuda das professoras que não queria me ajudar por eu estar fazendo um trabalho sobre capoeira. [...] Quando uma pessoa vem me mostrar negatividade eu mostro positividade... então eu não vou fazer o que ela tá fazendo comigo, vou mostrar trabalho (Pfrª A).

2. Na vontade de problematizar e estudar junto com os alunos os efeitos do racismo na escola.

Na escola, quando os meninos perguntam “Professora, a senhora é negra? Eu digo “sim, eu sou negra” [...] Eu já falei para os alunos que nossa linhagem não é de escravo, estávamos numa condição de escravidão, e tem mais, nós lutamos, nós não aceitamos a escravidão assim de graça como as pessoas vêm dizer que o negro aceitou de cabeça baixa, não fez nada... houve uma resistência, sim... Então eu mostro pra eles essas questões e aí dou uma aula [sobre o assunto que tem domínio] (Prfª B).

3. Na formalização das denúncias de preconceito racial, que extrapola o ambiente de trabalho e segue para situações de vida fora do trabalho, quando elas se sentem inteiramente ameaçadas em qualquer espaço em que circulam. “Olha, eu já sofri várias situações de preconceito, até já relatei aqui [no grupo] e hoje eu uso da lei, como aconteceu uma vez quando chamaram a polícia no momento que eu estava numa loja” (Prfª B).

4. A Lei 10.639, para as professoras, é mais uma possibilidade de combater o racismo na escola, para que a comunidade escolar se conscientize de sua responsabilidade para manter e/ou desmascarar o racismo institucional.

O papel da gente como professor em sala de aula é muito importante se posicionar contra o preconceito, a discriminação, agora que é conteúdo obrigatório [lei 10639], é aproveitar e trabalhar a questão do racismo da discriminação na sala de aula. Porque há preconceito por falta de conhecimento, também né. E deixar claro a nossa posição e enfrentar mesmo [o preconceito] (Prfª D).

As posturas combativas/ofensivas ajudam-nas a se organizarem interiormente diante da ameaça psicológica que o racismo provoca. É externalizando a não aceitação do racismo que elas se colocam na luta diária dentro das escolas, acionando a comunidade escolar para a importância desse fenômeno, que se apresenta, na maioria das vezes, de forma silenciosa, como declara uma das professoras: “a pessoa foi criada no preconceito, foi ouvindo e se impregnando... isso é cultural, e tem muita gente que nem sabe que é preconceituosa, mas carrega preconceito na linguagem, no olhar, no gesto...” (Prfª B).

No decorrer dos encontros do grupo de pesquisa, as posturas e as falas das professoras foram indicando a força de resistência contra o racismo e o dever de desmistificar os estereótipos compartilhados na escola, por meio de debates com os alunos e nas atividades que realizam na escola, e reorganizando, no decorrer das sessões do grupo de professoras, o papel que desempenham e as responsabilidades para enfrentar o racismo e as diversas opressões.

Tais aspectos combativos (de luta), fortemente colocados em grupo, apontam para o lugar importante da mobilização subjetiva acionada pelo engajamento coletivo das professoras, na busca por uma solução para o racismo na escola, que caracteriza novas formas de enfrentar o sofrimento, a fim de diminuí-lo e de possibilitar que a sublimação aconteça.

A sublimação é um mecanismo defensivo para lidar com o sofrimento e a busca de gratificação e de prazer. Situa-se no signo da luta, pois seu cenário - o trabalho - é profundamente impregnado de dominação, a sublimação é uma luta contra a dominação e se inscreve na luta pela emancipação⁹. A busca de solução encetada pelas professoras contra o sofrimento provocado pelo racismo no trabalho também é pautada na insígnia da luta, do combate, das estratégias de enfrentamento, que se realizam com o engajamento subjetivo do coletivo de trabalho.

PERLABORAÇÃO DO SOFRIMENTO DIANTE DO RACISMO

Nas relações intersubjetivas de trabalho e na organização do trabalho, as professoras negras se deparam com infinitas questões diretamente relacionadas à cor da pele e ao racismo propriamente dito, que as fazem estar sempre na condição de reverter dificuldades, despertando posturas combativas, como evidenciado em suas falas. Ao expor seus dramas e conflitos, no espaço de discussão construído durante a pesquisa, as professoras promovem uma ressignificação subjetiva dos acontecimentos negativos.

Na psicodinâmica do trabalho, prioriza-se (no seu método) a escuta, e não, a simples observação. Essa escuta acontece no espaço de discussão do coletivo de trabalhadores, através da reflexão entre os pares sobre os modos de trabalhar, e propicia, por meio da perlaboração, a reapropriação e a mobilização de novas formas de se relacionar no e com o trabalho¹¹.

Nos encontros com o grupo de professoras, as questões abordadas sobre o sofrimento no trabalho, sejam elas pautadas no racismo ou vinculadas à falta de reconhecimento, são reelaboradas ou evidenciam o início de um processo perlaborativo no instante em que as professoras se percebem transformando o próprio discurso que antes, era queixoso, em enunciados de enfrentamento, de otimismo e de combate. Essas enunciações são pronunciadas com grande confiança por elas: “mostrar trabalho”, “combater a negatividade com otimismo”, “não aceitar o lugar que quiseram colocar”, “cabe a gente enfrentar”, “não baixar a cabeça para ninguém”, “diante do desafio você se fortalece”, “a gente se reveste de força e vai além”, “ser professora e negra é uma afronta”, “qualquer coisa que vier contra eu vou rebater”.

Os enunciados não estão exclusivamente ligados à esfera do trabalho nem às suas vivências pessoais e familiares, que se manifestam no espaço de escuta estabelecido pelas próprias professoras.

Hoje eu tenho o status de professora, mas minha vida foi paupérrima, porque minha mãe era empregada doméstica e meu pai era pedreiro [...] Toda minha geração, minha bisavó, minha avó, minha mãe, foram empregadas domésticas, só quebrou na minha geração, das minhas irmãs a única que se formou fui eu, somente eu que saí da profissão de empregada doméstica, minhas outras irmãs são (Prfª B).

Eu acho que quando chega os momentos difíceis... principalmente para nós negros, há uma capacidade de a gente ir atrás, correr, pelo menos eu nunca tive nada fácil, sempre foi muito difícil. Então pra você se destacar como profissional, chegar até aqui não é fácil, houve uma caminhada de preconceito. Por que ninguém aqui veio de uma base rica, que tinha tudo... a gente estudou, no vestibular a gente ralou pra passar, correndo atrás, se destacando, estudando... por que eu acho que a capacidade é independente de cor sabe? (Prfª E).

Esses enunciados de reelaboração (perlaboração) foram possíveis nos encontros em que elas narram e analisam o sofrimento no trabalho e internalizam as falas uma das outras, através da concordância por meio da palavra e de gesticulação afirmativa do corpo sobre o que está sendo problematizado, reapropriando-se da coragem e da força que têm.

A palavra é um recurso que pode ser empregado para efetivar o processo de perlaboração, pensar na realidade vivida e que só é viável se os trabalhadores participantes se reapropriarem da vontade de se emancipar¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, podemos dizer que os dados aqui abordados denunciam as posturas racistas nas relações intersubjetivas de trabalho, que provocam sofrimento e adoecimento nas professoras. Ao trazer para a superfície dos seus questionamentos as vivências traumáticas provocadas pelo racismo aberto (ataques verbais, rejeição e preterição por serem negras, impedimento de realizar seu exercício profissional) e velado (inúmeras dificuldades de acesso tanto de materiais escolares quanto de sociabilidade), sinalizam para as consequências danosas que o racismo ocasionou nas professoras participantes da pesquisa. Essas repercussões envolvem pedido de transferência da escola onde sofreram racismo, isolamento no ambiente de trabalho e uma possível “desorganização psíquica” ocasionada pelas posturas racistas, que comprometem a saúde mental de algumas dessas profissionais.

Por outro lado, verificamos que, mesmo nas situações de discriminação direta ou veladas, as professoras sofrem e ficam doentes, mas são ativas e criam situações de combate individuais e coletivas, ou seja, elaboram estratégias combativas/ofensivas contra o racismo. Nesse sentido, as estratégias combativas/ofensivas repetem ou dão continuidade à história de quilombagem dos negros brasileiros, que, como são vítimas do racismo, buscam forças subjetivas para enfrentar o debate intelectual contra as formas de preconceito e, individual e coletivamente, criar espaços próprios de resistência, liberdade, expressão cultural e práticas comunitárias de solidariedade.

É relevante ressaltar a importância de se utilizar a técnica metodológica dos encontros de discussão coletiva – espaço público de discussão – reconhecida pelas próprias professoras, visto que foi por meio desse processo que várias questões coletivas vieram à tona, como: histórias de vida pessoal, de prazer e de sofrimento no trabalho e relações de trabalho atravessadas pelo racismo na educação básica como mulheres negras. Essas peculiaridades as uniram e sustentaram o grupo de pesquisa. O espaço público é o lugar em que são constituídas a cooperação, a confiança e as regras comuns, em que se dá lugar à fala, à representação coletiva do sofrimento e à possibilidade de transformar a situação, reconstruindo e ressignificando sua história no trabalho¹⁹.

AGRADECIMENTOS E CONFLITO DE INTERESSE

Agradecimento às profissionais participantes da pesquisa, por aceitarem serem voluntários e desvelarem seus sentimentos em relação à temática estudada.

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Dejours C. O fator humano. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV; 2007.
2. Clot Y. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: Fabrefactum; 2010.
3. Schwartz Y, Durrive L. Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niteroi: EdUFF; 2007.
4. Dejours C. Trabalho e emancipação. Brasília: paralelo 15; 2012.
5. Freitas MDS. Refletir sobre a história do negro no brasil: uma resposta ao racismo. In: Anais do II Congresso de Educação; 2012; Iporá, GO.
6. Fernandes F. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Dominus; 1965.
7. Gomes NL. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educ. Pesqui. 2003a Jun; 29(1):167-182. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012>

8. Gomes NL. Uma dupla inseparável: cabelo e cor de pele. In: Barbosa LMA, Silva PBG, Silvério VR, organizadores. De preto a afrodescendente: trajetos de pesquisa sobre o negro, culturas negras e relações étnico raciais no Brasil. São Carlos: EDUFSCar; 2003b. p.137-158.
9. Dejours C. A metodologia em psicopatologia do trabalho. In: Lancman S, Sznelwar LI, organizadores. Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15; 2011a. p. 26-105.
10. Ferreira MC. O sujeito forja o ambiente, o ambiente “forja” o sujeito: mediação indivíduo – ambiente em ergonomia da atividade. In: Ferreira MC, Rosso SD, organizadores. A regulação social do trabalho. Brasília: Paralelo 15; 2003. p. 21-48.
11. Dejours C. Addendum: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. In: Lancman S, Sznelwar LI, organizadores. Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15; 2011b. p. 47-104.
12. Lancman S. O mundo do trabalho e a Psicodinâmica. In: Lancman S, Sznelwar LI, organizadores. Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15; 2011. p. 31-54.
13. Mendes AM, Marrone CF. Trajetória teórica e pesquisas brasileiras sobre prazer e sofrimento no trabalho. In: Mendes AM, Merlo AR, Marrone CF, Facas EP, organizadores. Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá; 2011. p.29-52.
14. Grigolo V. O impacto da lei 10.639/03: o caso da educação de jovens e adultos. [monografia] [internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012. [citado em 10 de jun. 2017]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108360/000948522.pdf?sequence=1>
15. Vilhena J. A violência da cor: sobre racismo, alteridade e intolerância. Revi. Psicol. Polít. [internet]. 2006 Mai. [citado em 26 de jun. 2017]; 6(12):391-413. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/rpp/seer/ojs/viewarticle.php?id=7&layout=html>
16. Munanga K, organizador. Superando o racismo na escola. Brasília: MEC; 2005. 204p.
17. Dejours C, Bègue F. Suicídio e trabalho: o que fazer? Brasília: paralelo 15; 2010. <https://doi.org/10.3917/puf.dejou.2009.01>
18. Genet I. Psicodinâmica do reconhecimento. In: Mendes AM, Merlo AR, Marrone CF, Facas EP, organizadores. Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá; 2011. p. 61-76.
19. Mendes AMB. Aspectos psicodinâmicos da relação trabalho-homem: as contribuições de C. Dejours. Psicol. Cienc. Prof. 1995; 15(1-3):34-38. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009>

MULHERES, MÃES E TRABALHADORAS EM HOME OFFICE

Saara Danielle Damasceno Martins Zandonadi, Bianca Garcia Ishikawa, Luísa Akemi Yamashida, Milena Akemi Pereira Kajiyama, Matheus Fernandes de Castro, Washington Freire Pessoa

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, SP. E-mail: washington.pessoa@unesp.br

RESUMO

Com a pandemia do Covid-19, as exigências sociais impostas para mulheres trabalhadoras passaram a convergir em um só ambiente: a casa. A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre o conflito existente entre a vida pessoal e doméstica (*home*) e a vida profissional (*office*) da mulher trabalhadora. Seu intuito é dar voz a essas mulheres que foram afetadas silenciosamente acerca da imbricação da maternidade e do trabalho em home office. Baseia-se em uma análise qualitativa, exploratória, descritiva de cunho etnográfico virtual, através da qual pode-se verificar, que a já conhecida e debatida sobrecarga de trabalho das mulheres foi intensificada com a junção de papéis sociais em um só ambiente, o que corrobora com a literatura científica disponível.

Palavras-chave: mulher, mãe, trabalhadora, home office, pandemia.

WOMEN, MOTHERS AND WORKERS IN HOME OFFICE

ABSTRACT

With the Covid-19 pandemic, the social demands imposed on working women began to converge in a single environment: the home. The present research aims to reflect on the conflict between the personal and domestic life (*home*) and the professional life (*office*) of the working woman. Its purpose is to give voice to these women who have been silently affected by the imbrication of motherhood and home office work. It is based on a qualitative, exploratory, descriptive analysis of a virtual ethnographic nature, through which it can be verified that the already known and discussed work overload of women was intensified with the junction of social roles in a single environment, which corroborates the available scientific literature.

Keywords: woman, mother, worker, home office, pandemic.

INTRODUÇÃO

Com o avanço do contexto pandêmico, é possível verificar o aumento da sobrecarga desse nicho de mulheres em teletrabalho, uma vez que antes da Pandemia, já se conhecia as jornadas triplas de trabalho, que incluem normalmente os cuidados com a casa, trabalho e filhos. Com o lockdown e alguns trabalhos sendo migrados para a forma de trabalho remoto, todos os âmbitos convergiram para um só ambiente: a casa. Ou seja, todos os trabalhos, historicamente delegados as mulheres, passam a se encontrar em um só lugar e de permanência integral, sendo necessário dar a devida importância a essa questão, pois ela envolve um número significativo de pessoas na sociedade e é geradora, como veremos, de sofrimento.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo mulheres que são mães e trabalhadoras na modalidade de home office. Tendo em vista a sociedade misógina e patriarcal, o intuito desta pesquisa é dar voz a essas mulheres que sofrem silenciosamente acerca da imbricação da maternidade e do trabalho em home office, de forma que negligenciam seus sofrimentos. Este estudo justifica-se socialmente e cientificamente a partir da reflexão de uma lógica neoliberal capitalista na qual há uma formação discursiva da valorização exacerbada de um sujeito-empresa, construção esta, que também atravessa a subjetividade das mulheres trabalhadoras, podendo causar sofrimento psíquico, o adoecimento devido a intensificação do trabalho, a instabilidade profissional e a pressão para o atingimento de resultados e garantia de sobrevivência.

TELETRABALHO E HOME OFFICE

O desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) introduziram mudanças

em todos os setores da vida humana, interferindo nas relações institucionais das trabalhadoras e trabalhadores com o mundo e produzindo novas subjetividades. Um conjunto de acontecimentos, especialmente os voltados ao processo de urbanização e globalização, o avanço tecnológico, a reinserção da mulher no mercado de trabalho,¹ a remodelação da estrutura familiar e o processo de modernização da sociedade, contribuíram para um processo de individualização do sujeito e uma consequente invasão dos espaços familiares e privados, pelo trabalho. A internet passa a ser um dos pontos centrais para as novas sociedades globais e para a nova economia mundial – o neoliberalismo.^{1,2-3}

Essas transformações culturais, jurídicas e sociopolíticas, na era das TIC's, ressignificaram também o tempo e o espaço das relações de trabalho, trazendo à tona discussões acerca de salário e jornada de trabalho, com vistas à preservação das condições de trabalho e, em última instância, à saúde do trabalhador. Com os avanços acima citados, a tradicional visão do trabalho, bem como do local *onde se trabalha*, vem cedendo espaço para as novas modalidades, não necessariamente praticado dentro do ambiente organizacional.^{4,5}

O teletrabalho, também conhecido como trabalho remoto, *telework*, *virtual work*, *telecommuting* ou *home office*, que é o termo comumente utilizado no Brasil, para designar o trabalho realizado a distância, ou seja, fora do espaço físico das organizações e está previsto no artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).⁶ É “[...] a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo.”⁷

As autoras Nascimento, Creado⁸ (2020) fazem uma analogia propondo que “o trabalho a distância seria o tronco de onde emergem os galhos do trabalho em domicílio, do *home office* e do teletrabalho”. Deste modo, uma análise destas expressões nos permite apontar que, segundo o artigo 6º da CLT, o trabalho à distância, em termos gerais, é a prestação de serviço realizado fora do estabelecimento do empregador. Como subcategoria deste, o trabalho em domicílio é aquele em que o trabalhador realiza suas atividades dentro de sua residência. O novo trabalho em domicílio, comumente chamado de *home office*, preserva o conceito anterior acrescido de que é uma prática mediada pelas tecnologias de informação e comunicação. Por fim, o conceito de teletrabalho, diz respeito à prestação de serviço que ocorre fora das dependências do empregador, podendo não acontecer obrigatoriamente, dentro de casa.^{8,7}

O crescimento do trabalho remoto, associado às mudanças na legislação trabalhista, flexibilizou as relações de trabalho e ampliou as formas de contratos de trabalho como o contrato por tempo parcial, temporário, intermitente e o teletrabalho e escancarou a desigualdade social entre as trabalhadoras e trabalhadores contribuindo diretamente para a ampliação da precarização do trabalho. Tudo isso pode ser entendido como um processo de degradação da pessoa que trabalha e tem como principais características a informalidade e a perda dos direitos adquiridos.

Desta forma, a presente discussão se embasa na terminologia *home office*, visto que se propõe a refletir sobre o conflito existente entre a vida pessoal e doméstica (*home*) e a vida profissional (*office*) da mulher trabalhadora, já que os contextos geográficos e os papéis sociais se misturam em um mesmo espaço.

TRABALHO DA MULHER

A partir da leitura de Costa¹⁰ (2018), a respeito dos impactos do trabalho na subjetividade da mulher e suas relações familiares, é possível depreender que o trabalho para elas sempre esteve presente, embora não fosse nomeado como profissão. O trabalho maternal e o trabalho de cuidados domésticos, até os dias atuais é, por vezes, direta ou indiretamente, atribuído às mulheres. Então, se quando estão em casa dedicam todo o tempo a atender às necessidades de outros, a casa se transforma em um local de trabalho e não em um lugar de descanso e conforto.

Segundo Jerusalinsky¹¹ (2008), a angústia sentida pelas mulheres em relação à maternidade não é uma produção isolada ou individual, é atualizada em um discurso social que joga sobre as mulheres a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso do casamento e da educação dos filhos. Sem se livrar desses imperativos sociais preconceituosos e injustos, as mulheres passaram a acumular ainda a preocupação com o trabalho e a construção de uma carreira. Esta autora também afirma que as mulheres tentam se dedicar em tempo integral à maternidade e à profissão, causando-lhes, muitas vezes, frustração ao tentar essa missão impossível.

"Nas palavras de um esposo: “Depois que ela virou mãe despertou uma agressividade até

então para mim desconhecida". Nas palavras de uma mulher se digladiando entre o impossível cálculo de investir de modo pleno em duas realizações fálicas ao mesmo tempo – a maternidade e a profissão – e, comparando-se ao marido: *"Quisera eu ter um pau no meio das pernas para poder pôr o meu trabalho em primeiro lugar"* – direito do qual um dia de fato supôs ter usufruído, mas que, ao tornar-se mãe, sente que perdeu."¹¹

Além disso, é preciso fazer um recorte e compreender que o lugar da *senhora do lar*, aquela que tinha sua vivência restrita a cuidar do marido, dos filhos e da casa, era ocupado majoritariamente pela mulher branca da classe média vigente do século XIX, em nosso país. Esse breve resgate histórico, feito aqui como um parênteses, se faz necessário tanto do ponto de vista teórico, como político, pensando na importância da produção do conhecimento científico para a transformação da realidade, pois tal recorte racial e econômico se mantém entre as mulheres, ainda hoje.

As mulheres não brancas possuem uma história diferente dependendo do contexto que observamos. Em relação às mulheres amarelas, Samyn, Arao¹² (2021), a partir da leitura da biografia de Mitsuko Kawai, apresenta que no século XX, no Brasil, elas trabalhavam na roça fazendo o dobro dos trabalhos braçais que os homens e ainda estavam encarregadas das tarefas domésticas, a estrutura familiar baseava-se na capacidade de trabalho dessas mulheres e na submissão delas em relação aos homens. Miranda¹³ (2019), em sua leitura de Angela Davis, nos coloca frente ao fato de que para as mulheres brancas o trabalho era algo a se conquistar e para as mulheres negras ele sempre existiu, principalmente sob forma de exploração. Ademais afirma que "proporcionalmente, as mulheres negras sempre trabalharam mais fora do que suas irmãs brancas."^{12, 13}

Hooks¹⁴ (2019) afirma que "A mulher branca pôde ao menos litigar por sua própria emancipação; as mulheres negras, duplamente escravizadas, não puderam mais do que sofrer e lutar e permanecer em silêncio."¹⁴ Apesar dessa fala, a autora nos conta que mulheres negras como Mary Church Terrel, Sojourner Truth, Anna Cooper, Amanda Berry Smith e outras conseguiram romper tal silêncio e registrar suas experiências ao colocarem que, por serem mulheres e negras, foram ainda mais excluídas do direito ao voto, pois este foi- concedido, primeiramente, aos homens negros. Infelizmente, a história de direitos das mulheres negras contou com uma dupla violência, a racista e sexista.

"Quando falam sobre pessoas negras, o sexismo milita contra o reconhecimento dos interesses das mulheres negras: quando falam sobre mulheres, o racismo milita contra o reconhecimento dos interesses de mulheres negras. Quando falam de pessoas negras, o foco tende a ser homens negros; e quando falam sobre mulheres, o foco tende a ser mulheres brancas."¹⁴

Bell Hooks¹⁵ (2018) afirma que quando o movimento feminista contemporâneo começou e as feministas reformistas de classe privilegiada estavam lutando para alcançar igualdade social, em relação aos homens de mesma classe, e então chegar ao mercado de trabalho, a mão de obra já era mais de um terço formada por mulheres, sendo essas mulheres de origem afro-americana. Nessa mesma obra, Hooks pontua como o capitalismo consumista foi uma força impulsionadora para levar mais mulheres ao mercado de trabalho, de forma que só assim as famílias brancas de classe média podiam continuar sustentando seu status social, sendo esta uma realidade de mulheres brancas. Por isto, quando se fala na inserção e na história do trabalho feminino, é importante ressaltar que não são todos os grupos de mulheres que aqui se inserem¹⁵.

À medida que as mulheres brancas adentraram o mundo do trabalho, elas abriram um leque de possibilidades de trabalho, enquanto as mulheres pretas majoritariamente têm permanecido em atividades menos valorizadas social e economicamente. Tal situação nos levaria a concluir que o trabalho não fora *libertador* para essas mulheres pretas, quando se fala em conquistas do movimento feminista. Conclui-se que o fato de algumas mulheres poderem trabalhar na modalidade home office, que é o recorte dessa pesquisa, já dispõe de um privilégio socio-racial.

Feito esse recorte, é importante compreendermos também a forma como a mulher está posicionada no cenário capitalista. Costa¹⁰ (2018) nos apresenta que é estratégica a tentativa de atribuir à mulher a função de mantenedora dos processos produtivos sem que haja reconhecimento econômico. A partir dessa colocação podemos compreender que, apesar do trabalho produtivo e reprodutivo não ser valorizado, ele é gerador de lucro para a economia, visto que as mulheres são o elemento fundamental que sustenta a estrutura para que os outros trabalhos geradores de lucros sejam realizados. por isso. Portanto, na

sociedade capitalista atual ainda vemos que as tarefas domésticas são responsabilidade quase exclusiva das mulheres, somado ao trabalho assalariado e aos possíveis estudos gerando jornadas duplas e triplas de trabalho.

Oliveira e Traesel¹⁶ (2008) fazem uma leitura de Baptista (1995) e apresentam um panorama sobre a ambiguidade que a mulher vive em relação às suas funções: o papel de cuidado, de maternidade e o de cuidado doméstico, não mais tão valorizados, em embate com o lado profissional que proporciona a esta mulher uma identidade própria e certa valorização social, pessoal e financeira geram uma situação de grande conflito interno. Segundo as autoras, é comum a mulher se sentir culpada por estar trabalhando e não ao lado dos filhos e, ao mesmo tempo, se sentir culpada por estar ao lado dos filhos, mas não trabalhando. Essa culpa pode engendrar um recorrente sentimento de insatisfação na vida.

Além disso, Oliveira e Traesel¹⁶ (2008) discorrem sobre a posição do homem hoje em dia em relação à divisão do trabalho doméstico, ou seja, a dificuldade de muitos homens de participar de atividades como cozinhar, limpar a casa e cuidar dos filhos. Isso, na maioria das vezes ainda é percebido pelos homens como uma *ajuda* e não como uma divisão igualitária de tarefas domésticas. Santos et al.¹⁷ (2021) nos mostra que a presença masculina permanente no lar não significa cooperação e divisão igual de tarefas entre todos os familiares, mas sim o aumento do trabalho não remunerado para as mulheres, bem como dos cuidados domésticos e com os filhos. Dados do IBGE, de 2019, corroboram para a afirmação de que os trabalhos domésticos ainda são realizados majoritariamente por mulheres. A taxa de realização de afazeres domésticos por mulheres encontrada foi de 92,2% em relação a de 78,2%, realizados por homens (IBGE, 2019)¹⁸. Diante do exposto, pode-se supor que trabalhar em casa, na modalidade home office, tendo que cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos, acarretou uma enorme sobrecarga para essas mulheres.^{18, 19}

PANDEMIA E HOME OFFICE

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia por COVID-19 e estabeleceu medidas para a prevenção e a não disseminação do vírus. Uma das medidas foi o isolamento social, o que resultou no fechamento das escolas e a transferência de muitos trabalhos presenciais para a modalidade remota e/ou home office. Desse modo, para muitos, o trabalho que antes era realizado fora de casa, agora se fundiu ao mesmo ambiente dos afazeres domésticos, do cuidado com os filhos (que também estavam sem ir à escola), do clima familiar e do refúgio para descanso.

Lemos, Barbosa e Monzato¹⁹ (2020) afirmam que durante a pandemia os afazeres domésticos aumentaram e um dos motivos para tal, decorreu da ausência de serviços que antes eram contratados, além disso, com a suspensão das escolas, os pais se ocupavam da função de auxiliar a educação dos filhos em casa. O home office se apresenta como um ambiente de flexibilidade, porém nem sempre isso acontece e constantemente as demandas do trabalho interferem no tempo disponível para a vida pessoal do trabalhador. O contrário também ocorre, as pessoas que trabalham em casa têm maiores chances de sofrerem interrupções e distrações devido às demandas da família e às domésticas.

A partir do panorama apresentado e da intensificação da sobrecarga das mulheres no trabalho em home office, decorrente da pandemia por COVID-19, a presente pesquisa tem o interesse em se debruçar sobre as perspectivas dessas mulheres para assim compreendê-las, dar voz aos seus sofrimentos e talvez criar uma rede de apoio para elas. Além disso, Lemos, Barbosa e Monzato¹⁹ (2020) discutem o fato de que as famílias monoparentais são uma importante mudança demográfica e que as mães *solteiras* ou *solos* demonstram que seus níveis de conflitos profissionais e pessoais são mais altos do que mães que vivem com cônjuges. Por este motivo, essa pesquisa busca também compreender a diferença do contexto de mães solo e mães acompanhadas que trabalham em home office.¹⁹

MÉTODOS

O presente estudo se estabelece como uma extensão da pesquisa *Resistência feminina em tempos de pandemia: a linha tênue entre o home e o office*, tendo sido submetido ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Assis/SP e tem como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) o número 58134522.8.0000.5401.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, a metodologia se baseia em uma análise qualitativa, exploratória, descritiva e etnográfica virtual. Deste modo, foram delimitadas as seguintes etapas: (a) revisão de literatura; (b) etnografia virtual em redes sociais como Instagram, Facebook e LinkedIn; (c) contato com as participantes da pesquisa; (d) triagem por meio de questionário produzido com o Google

Forms; (e) entrevista semidirigida; e (f) análise e discussão de dados.²⁰

O primeiro passo foi, portanto, delimitar o sujeito da pesquisa: mulheres, mães e trabalhadoras em home office; e pensar em possíveis propostas de intervenção. As pesquisadoras e pesquisadores optaram por formulário sociodemográfico, entrevistas e grupos de discussão.

Começou-se a fichar os materiais que pudessem colaborar para a melhor compreensão do objeto de estudo, considerando os temas maternidade, trabalho remoto e pandemia. Assim, foram reunidos e estudados textos, artigos, podcasts, vídeos, canais no YouTube, grupos no Facebook e o que pudesse contribuir para melhor entendimento da temática, tendo como base a etnografia virtual. Após essa pesquisa inicial, todos os materiais foram levados para discussão no grupo de estudos, exercício esse, que foi feito durante todo o processo de divulgação virtual da proposta da pesquisa.

Em seguida, os pesquisadores iniciaram a etapa de busca das sujeitas do estudo, tendo o primeiro contato realizado por meio de um formulário sociodemográfico, que incluía as seguintes perguntas: idade, naturalidade, quantidade de filhos, nível de escolaridade, mãe solo ou acompanhada, dificuldades em conciliar a maternidade com o home office, dentre outras. O intuito deste questionário era de obter informações sobre essas mulheres, para analisar pontos de convergência e divergência acerca de suas realidades e verificar se elas tinham interesse em participar de entrevistas individuais, ou seja, o formulário serviu como meio de divulgação da pesquisa, triagem de potenciais participantes e para compreender o devido recorte social.

Após a etapa de triagem inicial, foram realizadas quatro entrevistas do tipo semiestruturadas, que aconteceram de forma online, através da plataforma Google Meet. Elas foram gravadas com a permissão das participantes. Algumas perguntas realizadas foram: *Como seu trabalho foi alterado na pandemia?, Houve aumento ou diminuição da carga de trabalho?, Como é seu dia a dia na pandemia considerando o trabalho assalariado, o trabalho doméstico, cuidado com os filhos e autocuidado?, Como você se sente ao final do dia?*. Deixou-se em aberto a adição ou complementação de perguntas que fossem pertinentes para a compreensão do assunto abordado.

O terceiro passo foi a realização de um grupo de acolhimento com as participantes, no qual foram abordados temas como a sobrecarga; o não reconhecimento de seus trabalhos; a falta de ajuda de parceiros; os cuidados com os filhos junto ao trabalho assalariado e dentre outros. Buscou-se com esse espaço, a produção de significados para as vivências dessas mulheres e assim criar um local de compartilhamento e cocriação, possibilitando também a composição de redes de apoios. O grupo aconteceu a cada 15 dias e totalizou 5 encontros de forma online através da plataforma Google Meet.

RESULTADOS

O formulário sociodemográfico obteve 18 respostas, que serão apresentadas a seguir de forma concisa, com o objetivo de contribuir para a caracterização das participantes da pesquisa.

No que diz respeito à faixa-etária das participantes, as idades variaram entre 18 e 46 anos, prevalecendo a faixa de 31 a 35 anos.

Em relação à maternidade, 17 mulheres responderam ter filhos(as).

O nível de escolaridade apresentou mulheres que em sua maioria têm Especialização, Mestrado e/ou Doutorado.

Dessas mulheres, 15 se identificaram como brancas, 2 como pretas e 1 como parda.

No que diz respeito ao estado civil: 10 participantes se apresentaram como casadas; 5 como solteiras; 2 estão em uma união estável; 1 em separação legal/ judicial ou divorciada.

Já em relação ao núcleo familiar, 14 das 18 participantes possuem um parceiro adulto dentro de casa.

Sobre o aspecto da diminuição da renda no período da pandemia, 9 participantes relataram não terem tido diminuição ou prejuízo algum na renda e 9 mulheres responderam que houve sim diminuição.

A ocupação dessas mulheres também se mostrou bem variada, sendo 8 Professoras, 2 Psicólogas, e o restante uma em cada profissão a seguir: Autônoma, Terapeuta Ocupacional e Docente, Advogada, Corretora de Seguros, Produtora de Eventos, Vendedora e Assistente Administrativo.

Aqui, podemos refletir que o recorte realizado, por meio dos dados coletados das participantes, representa uma imbricação entre as categorias de classe social, raça e gênero.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Após a fase inicial, foram realizadas três entrevistas, sendo duas delas com mulheres que eram mães e uma não.

Em relação a participante 1, foi possível observar somente aspectos do trabalho em *home office*, não sendo relacionado ao exercício da maternidade. Ela é advogada e relatou que já trabalhava de forma remota antes da pandemia de Covid-19, mas que durante o período pandêmico seu trabalho quase triplicou. Quanto à sua renda, disse que não está tendo estabilidade financeira, por trabalhar por metas.

Considerando o trabalho assalariado, o doméstico e o autocuidado, relatou que morava com o namorado e que nesse período o cuidado com a casa era de sua total responsabilidade, o que a deixava sobrecarregada: “[...] Muitas vezes eu colocava o notebook na cozinha e enquanto eu trabalhava eu lavava um pouco da louça e depois eu voltava a trabalhar, revezando (SIC)”. Quando perguntado sobre uma possível divisão das atividades domésticas a resposta obtida foi: “[...] Se ele tinha uma hora livre, ele não ia usar esse tempo para cuidar da casa, ele ia usar para descansar (SIC)”. Esse relato mostra como o recorte de gênero é importante quando se fala sobre responsabilização da mulher em relação a esse trabalho.¹⁰

Esta participante também relatou que ao final do dia se sente muito cansada e tem alguns sintomas físicos, como zumbido no ouvido, dores no corpo e falta de concentração. Disse que, apesar do cansaço físico, o maior é o mental, por estar atuando profissionalmente em um meio extremamente performático: “[...] O faturamento do escritório depende de vocês [...], se vocês não trabalharem pode haver alguma demissão [...] (SIC)”. A entrevistada relatou ainda precisar de psicoterapia, uma vez que percebeu o esgotamento com o trabalho: “A psicóloga falou que eu até estava entrando em uma síndrome de Burnout porque eu parei tudo para trabalhar [...]. Às vezes são cobranças desumanas que fazem com a gente [...]. Me cancelei, me abandonei, parei de fazer tudo o que eu gostava (SIC)”.¹⁶

Esta realidade é uma representação de um grupo que está em trabalho remoto, que é uma tendência cada vez mais difundida por grandes empresas, podendo se tornar nocivo para as trabalhadoras, não apenas no âmbito individual, mas também coletivamente, visto que, não há troca ou compartilhamento entre os sujeitos, em relação a sua condição de trabalho, o que leva ao sentimento de fracasso à esfera individual, relacionando a isso, sentimento de culpa e responsabilização, quando na realidade é um problema social.⁸

A participante 2, que é mãe e também está trabalhando em *home office*, como psicóloga clínica, tem queixas semelhantes com as relatadas acima pela participante 1. Além dos atendimentos clínicos, ela exerce também a função de consultora acadêmica e, para conciliar essas duas frentes de trabalho com a maternidade e os cuidados da casa, precisa trabalhar todos os dias da semana, tendo inclusive que desistir do doutorado que cursava há dois anos.

Quando perguntada sobre o tempo dedicado a si mesma e ao autocuidado, a entrevistada conta: “[...] Primeiro lugar o neném, depois o trabalho e a casa e só depois vem eu [...] Em relação ao meu autocuidado, estou falando mais da parte física: acabei engordando. Não consigo fazer uma atividade física e a alimentação também acabou piorando [...] (SIC)”. Essa negligência consigo mesma para priorizar outras atividades e compromissos merece atenção especial, uma vez que impacta diretamente na saúde mental e física dessas mulheres e revela a dificuldade encontrada para conciliar o profissional e o pessoal, mesmo realizando os dois no mesmo ambiente, na Pandemia.⁸

Outro ponto importante é a distribuição das tarefas domésticas e de cuidados com a filha, em relação ao cônjuge: “[...] acaba que ele não ajuda tanto, o que é errado porque não deveria ser nem uma ajuda, às vezes ele dá um banho na hora do almoço [...]. Às vezes eu ainda tenho que pedir: olha, você pode dar um banho nela para eu comer? (SIC)”. Com isso ela relata que a maior dificuldade encontrada em lidar com todas essas demandas, dentro do *home office*, durante a pandemia, era o cansaço e, como consequência, um sentimento de insuficiência é gerado: “[...] não estou sendo uma boa mãe e também não consigo conciliar o trabalho. Quando você tem que escutar 50 minutos seu bebê chorando por causa do trabalho, é complicado (SIC)”, que é o que acontece quando ela está fazendo atendimento em um cômodo e a bebê está em outro. Aqui aparece claramente, na fala da entrevistada, a sensação de culpa gerada pela impossibilidade de realizar, a contento, duas tarefas tão divergentes durante o *home office*, como destacado por Nascimento, Creado⁸ (2020).

Com a participante 3, não houve conciliação do trabalho em *home office*, com o doméstico e com a maternidade. Ela trabalhou em *home office* enquanto estava grávida e, logo após o fim da licença maternidade, foi despedida, ficando, por seis meses, dependente do seguro-desemprego. No entanto,

relata não conseguir fazer o que gosta e ter momentos de lazer, apenas diz que consegue fazer as unhas e isso é considerado, por ela, uma forma de autocuidado. Em relação ao cansaço, a participante relata que quando trabalhava fora, conseguia conciliar os serviços de casa com os de outras atividades. Agora, com a filha é tudo mais corrido porque ela tem mais atividades, faz faculdade que é 100% online, então ela afirma que precisa “*ter um jogo de cintura (SIC)*”.

Relata que por mais que ela e o marido saibam distribuir bem as funções, acha que consegue fazer mais coisas ao mesmo tempo, como por exemplo, “*estar com a janta no fogo fazendo serviço de casa e olhando a bebê (SIC)*”. Isto põe em evidência a cultura machista e a culpa, que exige que as mulheres deem conta de tudo, mascarando, desta forma, o acúmulo de tarefas e a sobrecarga à qual elas são submetidas, com a falsa ideia de que são sobrecarregadas por terem a capacidade de conciliar os afazeres domésticos aos cuidados com os filhos e com o trabalho remunerado, quando, na verdade, este padrão de normalidade é uma construção social.

Como pôde ser observado nas três entrevistas supracitadas, este formato da divisão sexual do trabalho é desigual e sobrecarrega a mulher, pois o esperado é que as responsabilidades sejam divididas igualmente evitando a sobrecarga de um dos gêneros e que a paternidade também seja exercida com o mesmo compromisso e dedicação que se propõe e se exige, socialmente, das mães.

Contudo, fica evidente a importância e a necessidade da discussão da temática aqui proposta, assim como a reorganização da forma de funcionamento desse sistema, que deposita jornadas duplas e triplas de trabalho sobre as mulheres. A partir do que foi exposto, alguns pontos merecem destaque. Um deles é a convergência de sensações e sentimentos que as mulheres entrevistadas relataram sentir. Muitas delas, utilizaram os termos sobrecarga e cansaço, mostrando que, mesmo quando existe mais de um adulto no núcleo familiar, a responsabilidade dos cuidados com os filhos e com a casa fica apenas com as mulheres.

Outro ponto em comum foi a queixa de que, com tantas obrigações e demandas para terceiros, praticamente não sobra tempo e nem energia para pensarem nos cuidados consigo mesmas. A relevância social dessa pesquisa vai de encontro à reflexão sobre quais medidas possíveis podem ser tomadas para que essa desigualdade, na divisão sexual do trabalho, seja problematizada, primeiramente, discutindo e difundindo essa pauta da sobrecarga das mulheres que se intensificou na pandemia com a junção e imbricação de papéis sociais em um só ambiente e todas as implicações consequentes, e, posteriormente, pensar em estratégias para o enfrentamento desta realidade social, tida como padrão de normalidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Assis/SP; as mulheres e mães em home office que aceitaram participar deste estudo e ao Professor Dr. Matheus Fernandes de Castro pela condução e orientação do grupo de pesquisa. Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

Emidio TS, Castro MFDE . Entre Voltas e (Re)voltas: um Estudo sobre Mães que abandonam a Carreira Profissional. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO (ONLINE) , v. 41, p. 1/e221744-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zdZtjkD3qv6cxzJmTKRxcyh/?format=pdf&lang=pt>
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003221744>

Santos M. A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Castells M. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro, RJ. Editora Zahar. 2003. 244 p.

Antunes R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1 ed. São Paulo: Boitempo. 2018. 364 p.

Castro MF. Uberização do trabalho, espaço e saúde do trabalhador. In: Alves G. Trabalho e Valor: o novo (e precário) mundo do trabalho no século XXI. Marília, SP: Projeto Editorial Práxis, 2021.

Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (BRASIL). Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm

Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017 (BRASIL). Altera a consolidação das leis do trabalho (CLT). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13467.htm

Nascimento GAF, Creado RSR. O direito à desconexão no período de home office: análise dos impactos da quarentena pelo covid-19 na saúde do trabalhador. Revista DIREITO UFMS. 2020 Sep 10; 6:131-149. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revdir/article/view/10040>

Instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA). Trabalho remoto no Brasil em 2020 sob a pandemia do Covid-19: quem, quantos e onde estão? Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210714_nota_trabalho_remoto.pdf

Costa FA da. Mulher, Trabalho e Família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. Rev. Pret. [Internet]. 12º de setembro de 2018 [citado 9º de agosto de 2022];3(6):434 - 452. Disponível em: <http://seer.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>

Jerusalinsky J. Angústia na pós-maternidade. Revista da APPOA. 2008;(35)

Samyn HM, Arao L. Feminismos Dissidentes. 1st ed. São Paulo, SP: Jandaíra; 2021. 240 p. ISBN: 9786587113449.

Miranda KN. Mulher negra, trabalho e resistência: Escravizadas, libertas e profissões no século XIX. Epígrafe [Internet]. 28 de agosto de 2019 [citado 9 de agosto de 2022];7(7):83-96. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/141487doi:https://doi.org/10.11606/issn.2318-8855.v7i7p83-96>

Hooks B. E eu não sou uma mulher?: Mulheres negras e feminismo. 9st ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2019.320 p. ISBN: 978-85-01-11740-3

Hooks B. O feminismo é para todo mundo. [recurso eletrônico]: políticas arrebatadoras. 1st ed. Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos; 2018. 104 p. ISBN: 978-85-01-11607-9

Oliveira CR, Traesel ES. Mulher, trabalho e vida familiar: A conciliação de diferentes papéis na atualidade. RevDisc.Scientia. 2008;9(1):149-163. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/943/886>

Santos JBS, Santiago E, Lopes ER, Merighi C, Duarte AGG, Cyrino CMS. A vivência da maternidade em meio à pandemia. GlobAcadNurs. 2021;2(Spe.1):e95. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globalacadnurs/article/view/175/195https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200095>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa traz dados referentes à divisão de tarefas domésticas. 2019. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/pesquisa-traz-dados-referentes-a-divisao-de-tarefas-domesticas>

Lemos AHDAC, Barbosa ADEO, Monzato PP. Mulheres em Home office durante a pandemia da COVID-19 e as configurações do conflito trabalho-família. Revista de Administração de Empresas, online, v. 60, n. 6, pp. 388-399, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/?format=pdf&lang=pthttps://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>

Recuero RC. Um estudo sobre a Comunicação Mediada por Computador e a estruturação de comunidades

virtuais. Dissertação de Mestrado. 2002. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3511/000339326.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

RESUMOS

A MULHER CIS E NEGRA EM TELA. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE MULHERES CIS E NEGRAS EM LONGAS E CURTA METRAGENS BRASILEIROS DE 2013 A 2020	1909
ANÁLISE DAS IMAGENS EM "VOVÔ DEU NO PÉ": DISCUSSÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO	1910
ANÁLISE DE DISCURSO DE MÚSICAS SERTANEJAS CANTADAS POR MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	1911
ANALISE DO COMPORTAMENTO DE GRATIDÃO EM ADOLESCENTES E JOVENS NA GERAÇÃO DE CICLOS DE BOAS AÇÕES	1912
ANÁLISE DOS DISCURSOS DE GÊNERO E RAÇA EM DUAS VERSÕES DO SAMBA "MULHERES"	1913
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PSICOLOGIA NAS REDES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	1914
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO GAMIFICADO DE APOIO À PESSOA COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: "DIA VERDE"	1915
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE CONSENSO SOBRE A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS.....	1916
LIMITES E POSSIBILIDADES DO TREINAMENTO REMOTO DE KARATÊ DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	1917
LUTO E PANDEMIA: EXPRESSÃO DO LUTO EM UM NOVO LOCUS SOCIAL.....	1918
O ADOLESCENTE ATOR DE ATO INFRACIONAL E SUA HISTÓRIA DE VIDA: UMA ANÁLISE DO POSSÍVEL CONTEXTO DE VITIMIZAÇÃO NA INFÂNCIA.....	1919
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	1920
POSSIBILIDADES E LIMITES NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19 A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	1921
PSICOLOGIA DO ESPORTE: POSSIBILIDADES E LIMITES DE ATUAÇÃO COM JOGADORES DE ESPORTES ELETRÔNICOS (ESPORTS).....	1922

A MULHER CIS E NEGRA EM TELA. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE MULHERES CIS E NEGRAS EM LONGAS E CURTA METRAGENS BRASILEIROS DE 2013 A 2020

LAURA GRAGNANI ALVES
FERNANDO SILVA TEIXEIRA FILHO
MARIA FRANCIELE FRANCISCO COSTA

Esse trabalho se pauta nos Estudos Descoloniais e Interseccionalidades em gênero, sexualidade e raça com o intuito de analisar as representações de Mulheres cis negras em longas e curtas metragens brasileiros realizados entre 2013 a 2020. Analisar procedimentos de construção de narrativas fílmicas, de personagens de mulheres cis negras no cinema nacional, que influenciam os processos de subjetivação. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter documental que utiliza a análise de material filmográfico a fim de estabelecer categorias de análise que possibilitem um trabalho analítico do material selecionado. Tomamos como fonte de dados as produções de longa e curta metragem do cinema brasileiro, classificadas na categoria mulheres cis negras, realizadas entre 2013 a 2020 e que foram exibidas no Festival de Cinema de Gramado. Tendo um total de 18 títulos a serem analisados através do método de Bardin e Barthes, análise do discurso. Para isso utilizamos a ficha de análise fílmica constando a ficha técnica e as questões: Personagens Protagonistas; Personagens Coadjuvantes; Qual o conteúdo principal?; Quais os personagens principais? O que cada um contribui com o enredo?; Como retratam os contextos sociais e culturais?; Como interpreta as questões culturais: relações de poder, raça, classe, gênero, 'outro'?; São dissidentes?; Reproduzem as normas sociais de gênero e/ou orientação sexual?; Rompem com o machismo, a heteronormatividade, entre outros?; Como é a atitude dos homens em relação às mulheres e vice-versa? E dos personagens brancos em relação aos não-brancos?; São oprimidos(as)?; Como resolvem seus conflitos?; Existem elementos do movimento feminista e ativismos de raça e classe? Trata-se de pesquisa em andamento, com término em Outubro e, por isso, apresentaremos resultados parciais. Dos 4 filmes já analisados, representando 22% do total, inferimos que as representações de mulheres cis negras no cinema brasileiro, diz respeito a uma menor quantidade em relação a de outras raças. E quando há, a mulher cis negra é colocada como coadjuvante ou representada de maneira a inferiorizá-la, pois dos 18 filmes assistidos, em apenas 6, representando 33,33%, a mulher cis negra atua como protagonista. É possível concluir que as representações de mulheres cis negras no cinema brasileiro no período analisado, encontram-se em menor quantidade com relação a outras raças, além de serem colocadas como coadjuvantes ou representadas de maneira a inferiorizá-las. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Órgão de fomento CNPq-PIBIC

ANÁLISE DAS IMAGENS EM "VOVÔ DEU NO PÉ": DISCUSSÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO

JAIME FERNANDES NETO

A literatura infantil desperta na criança a curiosidade por conhecer novos lugares, diferentes formas de viver e contribui com a imaginação dos pequenos leitores, principalmente, quando há ilustrações no corpo do texto. Pensando nisso, objetiva-se neste trabalho discutir o sentido do envelhecimento expresso na obra *Vovô deu no pé* (2015), especialmente, a partir das ilustrações. Como metodologia optou-se por uma pesquisa documental por se trabalhar com o livro como fonte primária de informação. Os resultados indicam que: a) as ilustrações presentes na obra possuem sentidos comunicativos; b) o asilo é entendido como um lugar sombrio e ruim; c) o contato com a história de Jack e o avô possibilita que o leitor reflita sobre o envelhecimento; e d) a relação intergeracional é destacada como um processo de memória familiar. Por fim, conclui-se que o trabalho de leitura de livros infantis proporciona diferentes reflexões nas crianças, principalmente, quando há um acompanhamento da mesma.

ANÁLISE DE DISCURSO DE MÚSICAS SERTANEJAS CANTADAS POR MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANNE CAROLINE VILACA MARCELINO
DEQUIELLE CRISTINA DOS SANTOS SOUZA
GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI
MARIA CRISTINA VITORIA DOS SANTOS
ANDREIA DUARTE ALVES

A partir da década de 2010 houve uma maior ascensão das mulheres dentro da indústria sertaneja, espaço que antes era ocupado sobretudo por homens. Devido isso, o fenômeno denominado pela mídia de "feminejo" virou objeto de estudos acadêmicos, e um dos temas abordados por uma parcela desses trabalhos é a relação entre as canções interpretadas por mulheres e o seu papel na transmissão de discursos sobre gênero. Em sociedades sexistas onde a precondição para integrar a sociedade é ser homem ou mulher, faz-se relevante estudos que busquem entender como as relações e discursos de gênero são propagados e reproduzidos no cotidiano pela cultura popular. A pesquisa tem realizado um levantamento bibliográfico e analisado trabalhos científicos do período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021 sobre estudos em análise de discurso de músicas sertanejas cantadas por mulheres, visando identificar a evolução das produções acadêmicas sobre o tema. Bem como as semelhanças e diferenças na literatura acerca da problemática. Trata-se de uma revisão sistemática de bibliografia, de caráter descritivo e inventariante, que resultará numa meta-análise ou estado da arte. Esse tipo de investigação reúne todas as pesquisas e descrevem as conclusões de variados estudos sobre o tema, possuindo assim caráter panorâmico e expressão crítica e analítica. Inicialmente, foi realizada uma busca avançada nas bases de dados Google Acadêmico(1), Scielo(2), BDTD(3) e CAPES(4), cuja fórmula de pesquisa consiste em: (análise de discurso" OU "análise discursiva") E ("música sertaneja" OU sertanejo OU feminejo) E (mulher OU mulheres OU feminino OU cantora). A partir da aplicação de filtros para buscar por trabalhos publicados entre os anos de 2017 a 2021 e escritos em português, na plataforma 1 foram encontrados vinte e seis resultados; na 2 não foram obtidos resultados; na 3 obteve-se três resultados; e na 4 apenas um. Dessas publicações, nove pareciam se encaixar dentro dos critérios de elegibilidade. Após uma leitura prévia dos trabalhos houve uma redução para seis publicações que atendem aos objetivos desta revisão sistemática e serão utilizadas como material para compor este estudo, sendo todas da base de dados Google Acadêmico. A pesquisa está em andamento, mas foi possível verificar a baixa quantidade de trabalhos sobre o tema, e a ênfase desses estudos na afirmação do feminejo como um meio das mulheres ocuparem o lugar de sujeito do discurso em espaços que por muito tempo foram secundarizadas.

ANALISE DO COMPORTAMENTO DE GRATIDÃO EM ADOLESCENTES E JOVENS NA GERAÇÃO DE
CICLOS DE BOAS AÇÕES

ANNA CAROLINE POLEGATO PEREIRA
IGOR RIAN BONFIM PEREIRA
CAMÉLIA SANTINA MURGO

A gratidão implica na essência da ação generosa. Estudos apontam que a reciprocidade implícita no comportamento de gratidão pode se configurar como um meio regulatório das relações interpessoais gerando um espiral ascendente de comportamentos pró-sociais de apoio mútuos. Caracterizar o comportamento de gratidão de adolescentes e jovens brasileiros e verificar associações deste comportamento com a geração de ciclos contínuos de boas ações. Trata-se de uma abordagem quali-quantitativa na modalidade de pesquisa exploratória. A amostra foi delimitada por conveniência, sendo 61 participantes com idade pertencentes a faixa etária entre 15 a 19 anos (DP=17,8), sendo 62,3% do sexo feminino e 37.7 % do sexo masculino. Para a coleta dos dados foram utilizados três instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Questionário de Percepção de Gratidão na Pandemia Covid-19 e geração de Ciclo de Boas Ações e Escala de Gratidão, que foram aplicados de forma on-line, por meio da plataforma google docs. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:46472321.6.0000.5515). As respostas obtidas no questionário de percepção social foram organizadas em duas categorias de análise: compreensão acerca do comportamento de gratidão na qual verificou-se que para os participantes gratidão é um sentimento de reconhecimento das boas ações que recebem do outro e das coisas boas vividas a cada dia. A segunda categoria de análise, referente a formas de manifestação da gratidão mostrou que são utilizadas palavras de agradecimento e retribuição das ações benevolentes recebidas. Análises a partir de estatísticas descritivas apontou que a totalidade dos jovens e adolescentes (100%) acreditam que a gratidão pode gerar um ciclo de boas ações entre as pessoas. Parte expressiva da amostra apontou que entendem que a gratidão ajuda os jovens a alcançar um estado de bem-estar (98,3%). Quanto aos comportamentos que mais geram gratidão, avaliados pela Escala de Gratidão são destacados ser cuidado numa situação de adoecimento (88,5%), receber ajuda financeira em situações de necessidade e dificuldade (83.6%) e receber apoio constante de familiares (75.4%). No conjunto, os achados revelam que para os participantes ser grato é reconhecer a bondade nas atitudes das pessoas. Espera-se ainda que a pesquisa contribua para a ampliação de produções sobre o assunto na literatura e favoreça a elaboração de planos para o desenvolvimento de intervenções promotoras de ciclos de boas ações no período pós-pandemia. Protocolo CAAE: 46472321.6.0000.5515

ANÁLISE DOS DISCURSOS DE GÊNERO E RAÇA EM DUAS VERSÕES DO SAMBA "MULHERES"

MARIA EDUARDA CRITÓVÃO MENOTTI

TAMYRES PICHIONI PELLOZO

GABRIEL ERNESTO BETINE

GRAZIELA SILVA PAES

ANDREIA DUARTE ALVES

A presente pesquisa é uma análise de discurso das letras de duas versões do samba "Mulheres": a versão original de Martinho da Vila composta em 1995, e a letra revisitada por Gaby Amarantos em 2018. O intuito é comparar as transformações nos discursos sobre gênero e raça em dois momentos histórico-culturais, década de 1990 e década de 2010. Analisaremos as ideologias presentes em ambas as canções, assim como os contextos em que foram escritas e o sujeito do discurso que elas apresentam. Buscaremos construir uma análise de discurso documental/teórico/conceitual que destaque semelhanças e diferenças entre as canções, e, então, realizar uma síntese que relacione a análise com os conceitos estudados. : O trabalho foi dividido em três momentos. O primeiro se caracteriza pela leitura e estudo dos materiais científicos que abordam os temas relacionados ao foco do trabalho, transitando pelos estudos do discurso, relação entre linguagem e sociedade, estudos sobre o feminismo decolonial. O segundo momento refere-se a análise das músicas, amparando-se nos procedimentos de análise de discurso de Souza (2014) e Orlandi (2020). E o último momento, se caracterizará por relacionar os materiais estudados com as músicas trabalhadas, levando em conta o contexto histórico-social de cada momento, sintetizando o conhecimento adquirido com os discursos analisados levando a uma compreensão do problema inicial. Devido as mudanças históricas, econômicas, culturais e políticas nos últimos trinta anos, é possível observar a influência desses aspectos nas formações discursivas sobre raça e gênero presentes nas duas versões do samba. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, em nossos resultados parciais destacamos a reivindicação das mulheres, sobretudo as mulheres negras, por maior representatividade e participação como protagonistas nas relações afetivas e também nos espaços públicos.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PSICOLOGIA NAS REDES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

MARIA CLARA FAVARAO CRESPI
ANA SOFIA SASSO BONONI
KETHLEEN DA SILVA ROCHA
WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA
RICARDO ELEUTÉRIO DOS ANJOS

Em dezembro de 2019 foi publicada no Diário Oficial da União a Lei 13.935/2019 que dispõe sobre a prestação de serviços sociais e de psicologia nas redes públicas de educação básica. Dessa forma surgiu o questionamento: Qual seria, na concepção dos professores, o papel do psicólogo nessa equipe? Isso porque estudos vêm demonstrando a expectativa do trabalho do psicólogo no contexto escolar como práticas clínicas individualizadas que visa culpar alunos e familiares pela não aprendizagem. Objetivou-se analisar as concepções de professores dos anos finais do ensino fundamental sobre a prestação de serviços psicológicos nas redes públicas de educação básica. O trabalho tem como base a perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético, por meio de uma análise teórico-conceitual e uma pesquisa de campo. Na primeira foram levantados artigos, teses e dissertações nas bases de dados SciELO, Portal da Capes, BDTD e BVS-Psi Brasil a fim de identificar o que mostram as pesquisas sobre o trabalho do psicólogo sob a perspectiva dos professores. A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de um questionário junto a professores dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública localizada no interior paulista sobre a concepção do trabalho do psicólogo no contexto escolar. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UNOESTE com o protocolo 53981521.2.0000.5515. A pesquisa bibliográfica mostrou a escassez de pesquisas sobre a atuação do psicólogo no contexto escolar sob a visão dos professores. Já a pesquisa de campo mostrou que as concepções coletadas dos professores sobre a prestação de serviços de psicologia nas redes públicas de ensino foram ao encontro com uma visão de abordagem clínica da psicologia, relacionando-se mais intimamente com o atendimento individual aos docentes e discentes e aconselhamento às questões que envolvem os processos de ensino e aprendizado em crianças com deficiências e dificuldades de comportamento no contexto escolar. A partir deste modelo de atuação, a psicologia escolar ainda luta para que haja maior compactação entre os processos educacionais que circundam os alunos. Espera-se que, através da referida lei, a prestação de serviços de psicologia na área educacional compreenda a gama de demandas que os alunos e profissionais escolares necessitam, com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Protocolo CAAE: 53981521.2.0000.5515

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO GAMIFICADO DE APOIO À PESSOA COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: "DIA VERDE"

EDUARDO RADO RONDINI
SIDINEI DE OLIVEIRA SOUSA

A dependência de drogas ou dependência química é uma doença crônica de mecanismos complexos que acarreta repercussões além de individuais, também econômicas e sociais (BRUNONI, 2012). O baixo controle apresentado pelo usuário sobre o uso da substância é elemento base para diversos transtornos que "se expressa pelo fracasso em relação a tentativas de reduzir ou regular o consumo" (DALGALARRONDO, 2019, p. 398). Pensando nas dificuldades para contornar esse desafio da saúde pública criamos um protótipo de aplicativo mobile voltado para esse público como forma de tornar acessível uma comunidade que se apoia e tem uma ferramenta a mais para gerenciar e se motivar para reduzir ou cessar o abuso de drogas. Desenvolver, em perspectiva multidisciplinar, um aplicativo gamificado denominado "Dia Verde" para apoio à pessoa com dependência química, tendo como base seus efeitos na saúde biológica e mental. Essa pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou a técnica de observação participante para coletar os dados que foram analisados com base no referencial teórico utilizado e por meio das observações registradas ao longo do desenvolvimento do aplicativo. Como resultado das observações da equipe multidisciplinar durante o desenvolvimento do protótipo do aplicativo, pudemos estabelecer um espaço de monitoramento diário, um sistema de pontuação que é alimentado a partir das interações dos usuários que se unem nessa plataforma com o objetivo de se motivarem e se ajudarem no processo de afastamento das drogas. Como incentivo para esse auxílio foi estabelecido um sistema de bonificação, reação e controle de respostas relevantes a partir da interação e avaliação entre participantes. O protótipo possui um espaço de orientações básicas que guiará os usuários da plataforma a estabelecer hábitos e perspectivas favoráveis para se ajudar e ajudar outras pessoas nesse espaço. Entre as telas do aplicativo é possível transitar do login, criar o perfil e ser apresentado à tela principal contendo os diálogos interativos da comunidade. O aplicativo recebeu cores em tons pastéis de verde e branco. No menu lateral é possível ter acesso ao diário, depoimentos, progresso, sessão de treinamento, configurações e solicitar suporte profissional. Entendemos que o protótipo é viável e para prospecções futuras outros pesquisadores poderão desenvolver o protótipo do aplicativo e testá-lo junto ao público específico com fins de coletar dados a respeito da aceitação e resultados obtidos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não houve

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE CONSENSO SOBRE A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

ANA CAROLINA ALMEIDA BRESQUI
IGOR COSTA PALO MELLO

A Psicanálise, quando fundada por Sigmund Freud, limitou-se a expor o manejo de situações clínicas em que a hipótese diagnóstica que orientava o tratamento era a de algum tipo de neurose, não acreditando no sucesso terapêutico no trabalho de análise com psicóticos, por sua época e recursos. Em busca da compreensão das dificuldades que impedem a formação desse consenso e de alternativas para a sua superação, propõe-se a realização desse estudo de revisão bibliográfica sobre o estatuto atual da teoria e da técnica psicanalítica que fundamenta as intervenções junto a pacientes cuja hipótese diagnóstica é a de esquizofrenia. Tendo isto posto, esta pesquisa teórico conceitual tem como objetivo analisar as dificuldades e as possibilidades atuais de formação de consenso acerca da clínica psicanalítica da esquizofrenia (localizada na psicose), tendo como base teórica a perspectiva da Psicanálise. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória, realizada por meio do levantamento de artigos e livros em diferentes bases de dados, em busca da compreensão das dificuldades que impedem a formação desse consenso e de alternativas para a sua superação. Ela se dá através de uma revisão sistematizada da literatura, produzida a partir de uma exploração de artigos publicados em periódicos e livros relacionados ao tema Psicanálise e Esquizofrenia. O material que compõem a pesquisa foi submetido à análise de conteúdo. Para que se pudesse estabelecer uma compreensão lógica do manejo psicanalítico da clínica da esquizofrenia, mostra-se necessário um trajeto histórico percorrido entre autores da Psiquiatria, como Kraepelin e Bleuler, e autores da Psicanálise, como Freud e Lacan. Dessa forma, é possível entender como a esquizofrenia é tomada sob a ótica psicanalítica, tecnicamente falando. Ademais, através da leitura e análise de artigos de casos clínicos de esquizofrenia, produzidos por profissionais que utilizam a Psicanálise como base, é possível avistar qual o manejo utilizado pelos profissionais nestes casos, tendo em vista que o modelo tradicional da Psicanálise tem de ser superado para ser possível acolher este tipo de sofrimento. Esta pesquisa encontra-se em andamento. Foram encontrados poucos trabalhos tratando especificamente sobre a esquizofrenia do ponto de vista psicanalítico, sendo mais comum a referência às psicoses em termos gerais. Estes poucos trabalhos seguem as posições já consagradas sobre o tema. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

LIMITES E POSSIBILIDADES DO TREINAMENTO REMOTO DE KARATÊ DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

FABÍOLA DE AZEVEDO MELLO
ANNA CAROLINE POLEGATO PEREIRA
RICARDO ELEUTÉRIO DOS ANJOS
WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

O primeiro caso de COVID-19 surgiu em Wuhan, na China, no início de dezembro de 2019, disseminando-se rapidamente por todo o mundo. Além dos diversos problemas causados pelo vírus no organismo humano, a ansiedade, depressão, sofrimento psíquico e transtorno de estresse pós-traumático, são os principais sintomas relatados por indivíduos de diferentes países em virtude do distanciamento social. O objetivo da pesquisa foi analisar os limites e possibilidades do treinamento remoto de karatê devido à pandemia da Covid-19 a partir da percepção de atletas e do treinador, com base nos aportes teóricos da psicologia histórico-cultural. O estudo foi aprovado pelo Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (CAAE: 56219422.3.0000.5515). Foi proposta uma pesquisa teórico-conceitual e de campo, por meio de uma entrevista com oito atletas de karatê e o treinador de uma academia localizada em um município do interior do estado de São Paulo. Após a realização das entrevistas, propõe-se a formação de um grupo focal, objetivando o diálogo e reflexão com os participantes. Os resultados parciais obtidos através da entrevista com dois atletas, do sexo masculino, com 13 e 16 anos de idade, mostraram que o treinamento on-line era a única forma de continuarem treinando. As principais dificuldades relatadas referiram-se a falta de espaço para a realização dos treinos e as adversidades voltadas para a compreensão dos golpes. O aparelho celular e o notebook foram os equipamentos utilizados e a conexão com a internet dificultou a compreensão dos treinos. Ambos afirmaram que essa modalidade de treinamento não apresentou vantagens. Em relação as desvantagens, relataram a diminuição da motivação por não estarem treinando na academia e com os amigos, além da ausência de material adequado para os treinos. Sendo assim, é possível observar que o treinamento remoto de karatê devido à pandemia de Covid-19 impôs limites, diminuindo a motivação dos atletas e aumentando as dificuldades de aprendizagem no esporte. Protocolo CAAE: 56219422.3.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Humanas
Psicologia

LUTO E PANDEMIA: EXPRESSÃO DO LUTO EM UM NOVO LOCUS SOCIAL

GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI
MARIA CAROLINA MARTINS FURINI

No contexto da pandemia do COVID-19, o processo da elaboração do luto tornou-se árduo por conta da supressão dos rituais fúnebres e do isolamento social acarretados pela situação pandêmica. Assim, eram necessárias novas formas de enfrentamento do luto, sendo a rede social, Facebook, um novo locus de manifestação de uma perda, como também um espaço de elaboração para o enlutado. A pesquisa teve como objetivo verificar como o indivíduo pode expressar e enfrentar seu luto diante do contexto de supressão de rituais e de isolamento social durante a pandemia numa rede social. A metodologia utilizada foi uma pesquisa documental no Facebook através da análise de conteúdo temática e foram analisadas 15 postagens sobre relatos de familiares enlutados por conta do coronavírus. A pesquisa foi aprovada pelo CPDI nº6975 no tipo PEIC; como também seguiu as recomendações sobre ética em pesquisa na internet, norteados pelas diretrizes do grupo Association of internet researches. A rede social usada já tem a permissão dos usuários quanto ao conteúdo postado quando aceitaram os termos no momento do contrato de uso e privacidade. Vale destacar que o estudo teve como critério de seleção postagens de acesso aberto e público no período da pandemia do covid-19 (2020-2021), referentes aos temas do adoecimento pelo vírus, morte de pessoa significativa e ausência de rituais após a morte, e relatos postados de familiares, nos quais fica claro e explícito o vínculo afetivo com a pessoa falecida. Desse modo, os relatos foram analisados e levantou-se cinco categorias: 1) significado do familiar; 2) expressão da reação emocional; 3) significado social do vírus; 4) ausência de ritual; 5) manter-se conectado ao falecido. Com os resultados, foi possível perceber as postagens como uma forma de manifestação do luto frente a supressão dos rituais fúnebres tradicionais, sendo que era uma forma de manifestar a dor da perda, prestar homenagens ao falecido e até expressar o impacto de não ter os rituais fúnebres e de como isso trouxe implicações na vivência do luto. Assim, com o contexto da pandemia e a impossibilidade de despedidas, o Facebook apresentou-se como um novo locus para expressão do luto.

O ADOLESCENTE ATOR DE ATO INFRACIONAL E SUA HISTÓRIA DE VIDA: UMA ANÁLISE DO POSSÍVEL CONTEXTO DE VITIMIZAÇÃO NA INFÂNCIA

BRUNA MALLEU TEDD
GIOVANA AMARAL APARECIDA AMARAL DOS SANTOS
IGOR COSTA PALO MELLO

O presente estudo busca investigar o contexto de desenvolvimento infantil dos adolescentes autores de ato infracional. Propõe-se analisar os relatórios que contém o histórico de vida dos jovens assistidos pela Assistência Social CREAS LA/PSC de Presidente Prudente, pretendendo-se verificar a hipótese de que esses adolescentes foram vitimados e tiveram os direitos violados quando crianças. Propõe-se investigar a hipótese de correlação entre vitimização ao longo da infância e prática de atos infracionais. CAAE 53913621.0.0000.5515 A metodologia utilizada fundamenta-se em uma pesquisa documental, realizada através do acesso aos relatórios individuais dos adolescentes. A partir das análises, foi realizada uma classificação dos dados em categorias, determinadas a fim de identificar e relacionar as hipóteses de trabalho. Após a etapa de pesquisa documental, utilizou-se o método de análise de conteúdo, possibilitando um maior entendimento para contextualizá-lo. Foi utilizada uma amostra de 50 prontuários para análise, os quais, grande maioria é composta por jovens do sexo masculino de pele parda (48%), seguido de brancos (30%) e negros (20%). Em relação à escolaridade, 68% destes adolescentes não haviam concluído o ensino fundamental, 90% repetiu pelo menos uma vez e 36% em situação de evasão escolar. A questão da drogadição demonstrou que 98% dos jovens utilizavam alguma substância. A cannabis e o tabaco foram os mais observados, seguido de álcool, cocaína e crack. Em relação às medidas aplicadas, 43% dos adolescentes já passaram por internação na Fundação Casa. Sobre os vínculos familiares, 26% desses adolescentes vivenciaram violência intrafamiliar, 36% possui familiar comprometido com o meio delitivo ou cárcere e 28% possui familiares comprometidos com abuso de substâncias. Em relação ao contexto, 32% dos adolescentes vivem em estado de vulnerabilidade social e financeira. A princípio a pesquisa buscou informações sobre possíveis violações de direitos dos adolescentes enquanto crianças, no entanto, observou-se falta de informações mais aprofundadas sobre a história de vida dos mesmos. Notou-se que o foco estaria mais voltado ao contexto presente do adolescente e às medidas que seriam aplicadas. Contudo, adolescentes já internados na Fundação Casa, possuíam uma avaliação mais detalhada das relações familiares e da infância. Mostrando-se necessário que o contexto de desenvolvimento do adolescente seja mais investigado, a fim de torná-lo protagonista de suas escolhas Protocolo CAAE: 53913621.0.0000.5515

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

DEBORA COUTINHO RICARDO
RICARDO ELEUTÉRIO DOS ANJOS
RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia da Covid-19. As aulas presenciais foram suspensas, permitindo sua substituição por aulas remotas. Diante desse contexto, assumiu-se como problemática central desta pesquisa: quais as percepções dos estudantes de psicologia a respeito da transição do ensino presencial para o remoto emergencial devido a pandemia de Covid-19? A relevância desta pesquisa estriba-se na atualidade do tema e nas possibilidades de análise e intervenção junto aos estudantes, diante dos impactos do ensino remoto emergencial na atividade de estudo. O objetivo da pesquisa foi analisar o sentido pessoal de estudantes do curso de psicologia de uma instituição de ensino superior sobre a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial no período da pandemia da Covid-19. A coleta de dados realizou-se por meio da aplicação de um questionário semiestruturado e da formação de um grupo focal. O questionário foi enviado, por e-mail, aos alunos do curso de psicologia de uma universidade localizada no interior paulista e, após sua aplicação, formou-se um grupo focal que oportunizou momentos de reflexão sobre o tema da pesquisa. Os dados foram analisados a partir dos aportes teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética, protocolo CAAE: 53206421.0.0000.5515. Responderam ao questionário 63 alunos e 3 alunas aceitaram participar do grupo focal. 35,5% dos participantes afirmaram que não gostaram da modalidade remota, pois não conseguiram acompanhar os conteúdos e apresentaram dificuldades para estudar. 29% afirmaram que gostaram, mas o sentido dado foi por considerarem o ensino remoto uma boa opção devido à pandemia. 80% dos participantes relataram prejuízo na concentração, baixa absorção dos conteúdos e pouca motivação para estudar. As principais dificuldades relatadas foram a divisão dos equipamentos tecnológicos com os outros moradores da casa, investimentos em novos computadores, timidez em relação a tirar dúvidas durante a aula, menor interação entre os colegas, ambiente doméstico que não proporcionou aprendizagem, cansaço, falta de acesso à internet e pouca clareza por parte dos professores. A pesquisa discute a necessidade de se criar medidas de acolhimento afetivo-cognitivo aos alunos e professores no retorno às aulas presenciais, além de apresentar as limitações do ensino remoto, quando este é convertido em um fim e não como um meio educacional. Protocolo CAAE: 53206421.0.0000.5515

POSSIBILIDADES E LIMITES NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19 A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

AMANDA COELHO SILVA
RICARDO ELEUTÉRIO DOS ANJOS
RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO

No Brasil, o atendimento psicológico por meio das tecnologias da informação está regulamentado desde 2018. Com a pandemia de Covid-19, essa modalidade de atendimento expandiu-se, no entanto, encontra-se escassez de pesquisas sobre o tema. Diante desse contexto, esta pesquisa de iniciação científica estudou o atendimento psicológico online na abordagem histórico-cultural por meio de uma análise teórico-conceitual e uma pesquisa de campo. O objetivo da pesquisa foi analisar limites e possibilidades do atendimento psicológico online na abordagem histórico-cultural durante o período da pandemia de Covid-19. A análise teórico conceitual foi realizada a partir da consulta em plataformas como a Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS-Psi Brasil); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e; Portal da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Capes). Os descritores utilizados foram "atendimento psicológico online", e "psicologia histórico-cultural", cruzados por meio do operador booleano "AND". A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, utilizando o aplicativo Google Forms, junto à 9 psicólogas que atuam a partir da psicologia histórico-cultural. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, protocolo CAAE: 53211521.0.0000.5515. Em relação à análise teórico-conceitual, até a presente data, não foram encontrados trabalhos publicados sobre a atuação de atendimento online a partir da psicologia histórico-cultural. No que se refere à pesquisa de campo, 77,8% dos participantes relataram não ter feito nenhum tipo de formação ou especialização sobre atendimento psicológico online na referida abordagem. As principais dificuldades relatadas para conduzir o atendimento foram a falta de materiais específicos sobre a prática clínica, escassez de pesquisas na área e a falta de técnicas na abordagem histórico-cultural para o atendimento online. Também foram relatadas dificuldades em relação a conexão de internet, queda de energia e momentos de interrupção por parte de familiares dos clientes atendidos, uma vez que os atendimentos são realizados em suas residências e, no período de pandemia, as pessoas permaneceram boa parte do tempo dentro de suas casas. Diante da ausência de estudos publicados, bem como dos resultados dos relatos das participantes, considera-se a necessidade de produção de pesquisas e de programas de formação sobre o atendimento psicológico online na perspectiva histórico-cultural. Protocolo CAAE: 53211521.0.0000.5515

PSICOLOGIA DO ESPORTE: POSSIBILIDADES E LIMITES DE ATUAÇÃO COM JOGADORES DE ESPORTES ELETRÔNICOS (ESPORTS)

BEATRIZ DE JESUS LIBANIO DE ANDRADE
WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

Os eSports são uma nova modalidade que surgiu há poucos anos e que vêm dominando o mercado de games e atraindo legiões de jovens no mundo. Assim como nos esportes tradicionais, essa modalidade também possui competições próprias que envolvem jogos eletrônicos de todos os tipos, sendo os mais populares atualmente, em relação a competições, os seguintes: a) League of Legends, que alcançou em 2019 a marca de 8 milhões de jogadores simultâneos diariamente; b) Dota 2, que chega a atingir até 1 milhão de jogadores simultâneos; e c) Counter-Strike: Global Offensive ou CS:GO como é popularmente conhecido, com 876 mil jogadores simultâneos. Entretanto, vale destacar nem todos os jogos podem ser categorizados como eSports, visto que existem características específicas que definem um como tal. O objetivo da pesquisa foi analisar quais as limitações de um psicólogo do esporte dentro dessa nova área e criar reflexões sobre a atuação do profissional psicólogo do esporte. Foi proposta uma pesquisa teórica-conceitual com base na utilização de artigos atinentes a atuação do psicólogo do esporte nos esportes eletrônicos. As plataformas de dados usadas nas pesquisas foram: Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS-Psi Brasil); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os resultados da pesquisa apontam, por um lado, a existência de uma carência de trabalhos nessa área e mostram, por outro, a possibilidade de uma ampla atuação do psicólogo, trabalhando tanto na otimização de processos psicológicos como no impacto que a falha na comunicação pode causar na autoestima e confiança de um jogador, além da possibilidade da psicologia esportiva clínica, onde o atleta leva conteúdos de fora do contexto dos eSports, mas que também impactam em seu desempenho dentro dele. Nossa pesquisa mostra a possibilidade e importância do trabalho do psicólogo nos esportes eletrônicos. No entanto, a carência de trabalhos acadêmicos nessa área evidencia a necessidade de que novas pesquisas sejam conduzidas para subsidiar a atuação do profissional desta. Portanto, recomenda-se que novas pesquisas realizadas para que se amplie os aportes teóricos e, por consequência, contribua com a prática de profissionais que desejam ingressar nessa área.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

"ARTELOUCURA": A ARTE COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR NA LUTA ANTIMANCOMIAL	1926
A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E PESSOAL EM UM JOVEM LUTADOR DE ALTO RENDIMENTO	1927
A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE DURANTE CAMPEONATOS.....	1928
A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO FUTEBOL.....	1929
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE MENTAL NOS ESTÁGIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	1930
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PSICOEDUCATIVO E DA INSERÇÃO ESPORTIVA NO KARATÊ A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	1931
A PRÁTICA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA	1932
A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DENTRO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1933
A PSICOLOGIA DO ESPORTE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS.....	1934
A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO FUTEBOL DE BASE SUB-15.....	1935
A QUESTÃO DA TRANSFERÊNCIA E DO MANEJO PERANTE UMA ESTRUTURA NÃO-NEURÓTICA.....	1936
A SALA DE ESPERA COMO UMA PERSPECTIVA DE CLÍNICA AMPLIADA NOS MODOS DE FAZER SAÚDE	1937
ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA.....	1938
ANÁLISE INSTITUCIONAL EM UMA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA	1939
ANÁLISE INSTITUCIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO QUE ATENDE PESSOAS COM DOENÇAS RENAIAS CRÔNICAS E TRANSPLANTADAS.....	1940
AS IMPLICAÇÕES NO ATO DO CUIDAR: A AUSÊNCIA DO AUTOCUIDADO NA REDE DE APOIO INFORMAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS.....	1941
ASSERTIVIDADE NA CONTRATAÇÃO POR MEIO DO PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	1942
AUTOESTIMA E RODA DE CONVERSA COM IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	1943
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR: UM OLHAR PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	1944
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA SAÚDE E EMERGÊNCIAS:PACIENTES PÓS-COVID-19	1945
CARTILHA INFORMATIVA PARA A CONDUÇÃO ASSERTIVA DE ENTREVISTAS DE SELEÇÃO	1946
CLIMA ORGANIZACIONAL : FERRAMENTA PARA PENSAR SOBRE O COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	1947
CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	1948
DISCUTINDO OS ESTUDOS SOBRE A HISTERIA E O PROCESSO CLÍNICO	1949
ESCUA PSICOLÓGICA FRENTE À VIVÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL DE PRESIDENTE PRUDENTE	1950
ESTAGIÁRIA EM PRÁTICA CLÍNICA SOB A VISÃO DA PSICANÁLISE - O PROCESSO DE ENLUTAMENTO TRAUMÁTICO.....	1951
EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE OS ATENDIMENTOS E ESTUDO DE CASO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO	1952
LAPEL - LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA	1953

LUTO PATOLÓGICO E PSICODRAMA INTERNO	1954
MULHERES QUE ACOLHEM MULHERES: PRIMEIROS CUIDADOS PSICOLÓGICOS PARA UMA MILITÂNCIA DO CUIDADO	1955
PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL: O REFLEXO DA REALIDADE	1956
PROCESSO SELETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO PARA ESCOLHER TALENTOS	1957
PROJETO MEMÓRIAS.....	1958
PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E BEM ESTAR NA ESCOLA ATRAVÉS DA PSICOLOGIA ESCOLAR.....	1959
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO EM UM PROCESSO PSICOSSOCIAL E SELEÇÃO DE PESSOAL	1960
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	1961
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO: A IMPORTÂNCIA DESSE PROCESSO NO ÂMBITO EMPRESARIAL	1962
RELATO DE ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL.....	1963
RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA: ESTUDOS PSICANALÍTICO SOBRE A NEUROSE FAMILIAR.....	1964
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA "OTIMIZANDO MEUS ESTUDOS" DA LAPCCC	1965
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ATENDIMENTO A FAMILIARES DE PACIENTES COMATOSOS EM UM HOSPITAL GERAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	1966
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	1967
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM HOSPITAL GERAL.....	1968
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PROCESSOS CLÍNICOS A RESPEITO DO LUTO PATOLÓGICO NA INFÂNCIA.....	1969
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO I COM ÊNFASE EM ANÁLISE INSTITUCIONAL	1970
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ANÁLISE INSTITUCIONAL: A QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO NA ABORDAGEM DE CUIDADOS PALIATIVOS	1971
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA	1972
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE MELANCOLIA	1973
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE PROCESSOS CLÍNICOS NA ABORDAGEM PSICANALÍTICA.....	1974
RELATO DE EXPERIÊNCIA REFLEXÃO SEGUNDO A TEORIA EDIPIANA	1975
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TREINAMENTO EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ALUNO UNIVERSITÁRIO.....	1976
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM ENCONTRO ACADÊMICO COM O TEMA: LUTA ANTIMANICOMIAL E MEMÓRIA, DESAFIOS ATUAIS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO	1977
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM PSICOLOGIA ESCOLAR ..	1978
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANSIEDADE COMO DEMANDA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	1979
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES NA ALA PEDIÁTRICA.....	1980
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	1981
RELATÓRIO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO I.....	1982
RESUMO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO	1983

RODA DE CONVERSA SOBRE AFETIVIDADE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	1984
RODAS DE CONVERSA COM MULHERES VÍTIMAS DE CRIMES SEXUAIS VIRTUAIS.....	1985
SELEÇÃO DE PESSOAS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO PARA ESCOLHER TALENTOS	1986
TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA PARA A VIDA ADULTA: INTERVENÇÃO GRUPAL COM ESTUDANTES DE UM CURSO PROPEDEÚTICO	1987
TREINAMENTO: DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIAIS E TÉCNICAS.....	1988
VÍNCULO: SAÚDE PÚBLICA E UNIVERSIDADE (UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA)	1989
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ORIENTAÇÃO PARA GESTANTES NO PERÍODO PRÉ-NATAL EM ÚNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	1990

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

"ARTELOUCURA": A ARTE COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR NA LUTA ANTIMANCOMIAL

GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI

LUCAS BONDEZAN ALVARES

No estágio extracurricular realizado no CAPS 1, desenvolvi durante o mês de maio a oficina terapêutica "Arteloucura". Com o conhecimento sobre a potência da arte no tratamento de sujeitos com quadros de transtorno mental grave, propus trabalhar a autonomia e protagonismo dos usuários com o tema da loucura e da luta antimanicomial. Nas atividades da oficina, a proposta era a criação de um espaço de escuta e reflexão acerca da loucura, das experiências de internações psiquiátricas dos usuários e de que modo suas histórias de vida foram marcadas pelo hospital psiquiátrico por meio de recursos artísticos. Dessa forma, ao longo do desenvolvimento da oficina, percebi que os usuários possuem uma marca significativa das internações, fato muito presente em suas falas. Assim, esse trabalho foi importante para proporcionar um espaço de escuta com objetivo do paciente falar sobre sua história e desenvolver sua autonomia e protagonismo de vida. Realizei a oficina em 4 encontros: no primeiro, o tema era releitura do quadro "o grito" e a proposta era falar sobre os elementos do quadro e de como lembrava sobre a loucura e as angústias do usuário; no segundo encontro, foi feito cartazes com imagens de antigos hospitais psiquiátricos e junto era colocado frases com opinião do paciente sobre cada imagem, e feito outro cartaz com desenhos e mensagens sobre como é o tratamento atual e o que eles gostariam de falar para a sociedade em relação a esse tema; no terceiro encontro, escutamos a música "sufoco da vida", cuja composição é de um grupo de pacientes do CAPS de São Paulo, na qual a letra conta a vida de um paciente psiquiátrico que tem sua vida controlada pelo psiquiatra e pela família. A proposta desse dia era escutar como é fazer um tratamento, os conflitos entre a família, as histórias das internações e, principalmente, torná-los protagonistas de sua própria história; no último encontro, foi feita a releitura do quadro "Abaporu" em uma tela de isopor, no fundo do desenho usou "cascas" de medicação. Na discussão do quadro com os usuários, chegou no entendimento de que eles se sentiam sozinhos como o personagem do quadro em relação à questão da loucura e excluídos socialmente.

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO
E PESSOAL EM UM JOVEM LUTADOR DE ALTO RENDIMENTO

SAMUEL CORREIA MENEGUETTE
WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

A Psicologia do Esporte consiste no estudo científico de pessoas e seus comportamentos em contexto esportivo e de exercício. Para isso, os psicólogos do esporte utilizam de princípios e diretrizes psicológicas para ajudar pessoas de todas as idades a participarem e se beneficiarem de atividades esportivas. O objetivo da intervenção foi realizar o treinamento psicológico e a psicoeducação no treinamento em artes marciais (boxe e MMA), visando o melhor desempenho e desenvolvimento dentro das modalidades de luta. Devido a essa intervenção, o atleta foi capaz de demonstrar melhor desempenho durante os treinos, com maior nível de concentração e engajamento, maior facilidade na execução do movimento e melhor nível de controle emocional. Devido a intervenção, com o treinamento psicológico em conjunto aos demais treinos aplicados pelo professor-mestre, teve-se como resultado a vitória de um campeonato. Participou da intervenção um jovem de 18 anos de idade, em uma academia de artes marciais localizada no interior do Estado de São Paulo. Foram observadas por algumas semanas as possíveis queixas e demandas dentro da academia, envolvendo diversos lutadores, e enfim foi decidido em união ao professor-mestre do atleta com o qual se trabalharia, direcionando a intervenção à sua capacitação e treinamento psicológico para competições. A proposta de intervenção foi proveniente das aulas práticas da disciplina de Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação (PSTE), voltada para Psicologia do Esporte. Com foco na preparação do lutador para competições e melhor desempenho nos treinos, foram realizados dois encontros semanais, anteriores ao treino, onde foram discutidos o sentido do esporte na vida do atleta, planos para o futuro, motivação, dificuldades físicas e psicológicas diante do alto rendimento, exercícios de respiração para diminuição de ansiedade, autocontrole, e enfim, o treinamento mental, no qual foi escolhido um dos diversos golpes conhecidos pelo atleta para ser trabalhado, qual seja: o chute frontal.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE DURANTE CAMPEONATOS

LUCIA HELENA NADAYOSHI BONILHA
WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

O presente relato de experiência foi realizado com uma equipe de natação APAN. Onde foi notado a necessidade que se trabalhasse no tratamento dos atletas da equipe com problemas emocionais graves, focando no melhor desempenho dos atletas através dos atendimentos. Esses atletas foram muito prejudicados durante a pandemia da COVID-19 e com tantas incertezas desenvolveram ansiedade, com isso esse acompanhamento psicológico junto aos treinos e competições, foca no melhor desempenho dos atletas e diminuir a ansiedade. O objetivo proposto no estágio supervisionado, foi tentar minimizar ao máximo os problemas emocionais dos pacientes, durante os treinos e principalmente nas competições, em questão da ansiedade, para que eles pudessem ter um rendimento de excelência nas provas. Foram percebidos que após as intervenções da estagiaria ocorreram mudanças significativas nas questões de ansiedade que os atletas vinham demonstrando, diminuíram as crises de ansiedade durante campeonatos, em especial no momento do balizamento e nos treinos. E com isso os rendimentos dos atletas aumentaram de forma significativa. O presente relato de experiência apresenta o trabalho realizado no estágio supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação, do curso de Psicologia da Universidade Unoeste, particularmente no contexto de Psicologia do Esporte, durante o oitavo e nono termo. Onde foi trabalhado com uma equipe de natação da cidade de Presidente Prudente (APAN), onde eram atendidos 18 atletas, e as idades variavam 9 à 18 anos, com categorias mistas desde petz, infantil 1, infantil 2 juvenil 1 e juvenil 2. As intervenções foram realizadas durante um ano, todas as segundas-feiras e quartas-feiras, no Centro Olímpico, onde todos os atletas participaram da intervenção, onde foi trabalhado no coletivo por meio de dinâmicas sobre, ansiedade, trabalho em grupo e as intervenções individualizadas foram realizadas durante os dias de campeonato tinham o intuito de ajudar a diminuir a ansiedade dos atletas, mais especificamente no momento do balizamento e também durante os treinos.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO FUTEBOL

FLÁVIA ALESSANDRA DA SILVA

WILLY NANTES MEDEIROS

WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

O seguinte relato de experiência propõe apresentar o trabalho de estágio supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação, do curso de Psicologia da Unoeste, que foi realizado com uma equipe masculina de futebol de base sub-17 de Presidente Prudente, SP. O trabalho ocorreu em conjunto com o psicólogo do esporte do local e foram realizadas anamneses, rodas de conversas para debates, treinamento mental com os atletas e oferecido subsídio à comissão técnica. A psicologia do esporte visa compreender e auxiliar os atletas de elite, crianças, indivíduos física e mentalmente incapacitados, idosos e indivíduos no geral de práticas esportivas a alcançar o máximo de sua participação e desempenho, buscando satisfação pessoal, bem-estar e desenvolvimento mediante as atividades propostas. Além disso, o psicólogo do esporte tem suas áreas específicas sendo elas: o esporte escolar, de rendimento, recreativo e reabilitação. Compreendendo a função do psicólogo do esporte, o objetivo do trabalho foi de estudar o comportamento dos atletas no contexto esportivo e contribuir para o desenvolvimento de rendimento através do treinamento mental. Foi possível observar que com a inserção da psicologia do esporte dentro do clube desportivo: a) alguns atletas atingiram melhores desempenhos individuais, b) ocorreu o fortalecimento da confiança na equipe, e c) houve melhoria na comunicação e a relação entre os atletas. Vale destacar que ao implementar o treinamento mental no dia a dia, além do desempenho tático, foram relatados evolução em outras áreas da vida, como por exemplo, a escolar. Assim, o processo ocorreu através dos dados coletados a partir de observações nos treinos semanais, como também pelas demandas solicitadas pela comissão técnica, com o objetivo de trabalhar as demandas de autocontrole, saúde mental, comunicabilidade, relações pessoais, liderança e motivação. As intervenções foram realizadas tanto em campo com duração de 10 a 15 minutos, como de modo online com uma duração maior de 40 minutos, ministradas para que os atletas desenvolvessem um melhor desempenho através dos treinamentos mentais passados na semana.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE MENTAL NOS ESTÁGIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MARIA CLARA ACIOLI ALVES
LAÍS MAYUMI KOSSUGUI YOSHIKE

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades de serviço ao paciente com sofrimento psíquico ou transtorno mental e usuários de substâncias psicoativas. Nas instituições, atuam equipes multiprofissionais que empregam diferentes intervenções e estratégias de acolhimento. Os CAPS são divididos em: Caps I, Caps II, Caps I, Caps AD, Caps III, Caps AD III, Caps AD IV. A ESF objetiva uma assistência universal e integral, cujas ações refletem o contexto histórico, cultural, político e socioeconômico dos indivíduos e da comunidade. Portanto, para promover saúde, a intersetorialidade se faz presente, articulando as ações e serviços entre as unidades para abordar o mesmo problema. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência acerca da visita técnica e a importância da aproximação a saúde mental. Concluímos que esse conhecimento adquirido se torna importante durante os estágios na Atenção Primária à Saúde, considerando a necessidade do enfermeiro apresentar um cuidado individualizado, no qual deve se considerar o estado psicológico do paciente, forma de lidar na consulta e durante o tratamento com o usuário e sua família. Um exemplo ocorreu no campo de prática, durante uma visita domiciliar para uma idosa que sofria de esquizofrenia, as agentes comunitárias explicaram a situação em que ela se encontrava e recomendou algumas instruções, mas infelizmente não conseguimos realizar a visita. Porém, a experiência que obtemos no CAPS quebrou o estigma de "loucura" sobre os pacientes, possibilitando outro olhar sobre o cuidado. As atividades de campo do 3º termo, do curso Enfermagem da UNOESTE, foram realizadas, no primeiro semestre de 2022, na Estratégia de Saúde da Família, porém ocorreu uma visita técnica ao CAPS III, junto a docente responsável pela disciplina e a enfermeira do serviço. A docente nos explicou sobre o serviço prestado no local, como por exemplo: psicoterapia individual ou em grupo, oficinas terapêuticas, atividades comunitárias, atividades artísticas, orientação e acompanhamento do uso de medicação, e sobre o atendimento domiciliar e aos familiares. Também evidenciou os avanços frente a reforma psiquiátrica, apresentou a estrutura do local, funcionários e pacientes que relataram suas rotinas e histórias de vida. A professora esclareceu a importância desse serviço na vida dos pacientes, para que reintegrem a vida social e a convivência familiar.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PSICOEDUCATIVO E DA INSERÇÃO ESPORTIVA NO KARATÊ A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

FABÍOLA DE AZEVEDO MELLO
ANNA CAROLINE POLEGATO PEREIRA
RICARDO ELEUTÉRIO DOS ANJOS
WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

Dentre as diferentes áreas da Psicologia, a Psicologia do Esporte e do Exercício mantém o foco na saúde mental e no movimento do corpo. No Brasil, esse campo é proveniente de três áreas: a) Estudos voltados para o Comportamento Motor (Aprendizagem e Desenvolvimento Motor); b) Conjecturas teóricas e resultados de pesquisas relacionadas à preparação psicológica dos atletas de alto rendimento direcionados para as diferentes áreas da psicologia (personalidade, motivação, atenção etc.) e; c) Psicologia Social do esporte e da equipe. O objetivo da intervenção foi realizar a psicoeducação e a socialização na iniciação esportiva e no alto rendimento, no treinamento de caratecas, visando a aproximação entre o sensei, os atletas e suas famílias. Sendo assim, foram definidas as regras, detalhando-as e destacando sua relevância na prática esportiva do karatê. Participaram da intervenção 60 caratecas, entre 3 e 24 anos de idade, de uma academia de karatê localizada no interior do Estado de São Paulo. Através das observações, avaliações e de diálogos com o sensei, foi possível identificar as demandas e traçar uma intervenção direcionada para a psicoeducação e iniciação esportiva, visto que atletas de alto rendimento também participam dos treinamentos. As propostas de intervenção foram provenientes das aulas práticas da disciplina de Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação (PSTE), voltada para a Psicologia do Esporte. Com o intuito de abordar e discutir as regras do Dojo Kun, foram realizados cinco encontros, quinzenais, sempre ao final dos treinos, com o uso de material lúdico para a realização das tarefas. O tema do primeiro encontro foi "Esforçar-se para a formação do caráter", com o objetivo de entender o significado da palavra e a discussão com os pais e/ou responsáveis sobre sua importância. O segundo tema foi voltado para a honestidade ("Fidelidade para o caminho da razão") com o propósito de refletir sobre as ações do cotidiano e o diálogo com os familiares. "Criar o intuito do esforço" foi o tema do terceiro encontro e foram discutidos os pilares principais para que os resultados sejam alcançados (foco, empenho). O tema do penúltimo encontro foi "Respeito acima de tudo" e os caratecas tiveram a oportunidade de discutirem sobre as diferenças dos indivíduos e o respeito diante das diferentes limitações. "Conter o espírito da agressão" foi o tema do último encontro, sendo possível dialogar sobre os principais passos para o autocontrole.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

A PRÁTICA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA

MARCO AURELIO MARMIROLI
VINICIUS DOS SANTOS OLIVEIRA

O presente trabalho é referente ao estágio obrigatório da disciplina Promoção de Saúde, Trabalho e Educação do curso de Psicologia, da Universidade do Oeste Paulista. O estágio em questão, é voltado para a Psicologia Escolar e da Educação, onde os ambientes com maior foco de atuação são as escolas. O trabalho foi elaborado por meio das estratégias da Orientação Profissional e de Carreira para auxiliar os alunos em uma escolha consciente sobre seu futuro profissional em uma escola particular. Além do foco voltado para alunos do 3º ano do Ensino Médio, também é um serviço oferecido para qualquer aluno que esteja procurando orientação profissional. Auxiliar os alunos em uma escolha consciente sobre seu futuro profissional dentro da escola, por meio de métodos e técnicas da Orientação Profissional e de Carreira. As intervenções e encontros foram realizados com êxito, contemplando as demandas dos alunos e auxiliando em uma escolha consciente de sua futura profissão. Inicialmente foi realizado um processo de observação da escola para obter informações gerais sobre seu funcionamento, ao qual foi necessário conhecer os professores, direção, alunos e funcionários. Após compreender minimamente suas demandas, foram pensadas estratégias para tentar contribuir com o desenvolvimento da escola. Posteriormente foi aplicado um formulário nos alunos do 3º ano do Ensino Médio com questões sobre seu futuro profissional, onde foi possível notar uma demanda alta com relação ao tema "escolha profissional". Com essa questão em mãos, foram elaboradas algumas formas de auxiliar os alunos. Uma das formas foi realizar encontros quinzenais com os alunos do 3º ano do Ensino Médio que gostariam de participar de um processo de Orientação Profissional. No primeiro momento foi necessário conhecer cada aluno e suas individualidades, suas expectativas e pensamentos sobre o futuro, finalizando com o uso da técnica "linha do tempo". No segundo encontro foi debatido os resultados produzidos no encontro anterior e a aplicação do teste ATPH. No terceiro encontro, foi feita a correção do teste e reflexões sobre os resultados de cada um. No quarto encontro tivemos a aplicação da técnica "curtograma" e um resumo sobre todos os encontros. Além dos encontros quinzenais, foram feitos plantões onde os alunos poderiam procurar na sala de Orientação para tirar dúvidas relacionadas à escolha profissional.

A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DENTRO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS):
RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA CAROLINE POLEGATO PEREIRA
FABÍOLA DE AZEVEDO MELLO
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dispositivo de atendimento voltado para a saúde mental, com ênfase eficaz na Reforma Psiquiátrica. Os CAPS oferecem aos usuários uma rede de cuidados vigorosos através de uma equipe multidisciplinar (médico psiquiatra, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, entre outros profissionais). Essas unidades de atendimento são um modelo alternativo ao atendimento centralizado nos hospitais psiquiátricos e visa à autonomia dos usuários e à promoção da saúde. O objetivo da intervenção foi analisar a produção de subjetividade através da observação e de entrevistas com os profissionais de um CAPS, situado em um município localizado no Oeste do Estado de São Paulo. Tendo em vista esta ideia, acreditamos ser de extrema importância a criação de estratégias que culminem na construção do cuidado para com os pacientes que utilizam os serviços do CAPS, além do diálogo entre os profissionais que prestam esse tipo de serviço. As propostas de intervenção foram provenientes da disciplina de Estágio Supervisionado Básico V. A primeira proposta foi realizada através de observações da triagem, com o objetivo de avaliar o atendimento ao paciente, verificando a forma como o mesmo era acolhido pela instituição. A segunda proposta foi pautada no diálogo com os pacientes, sendo possível compreender o motivo que levou cada indivíduo estar na instituição, além de compreender sua visão em relação ao tratamento recebido e o entendimento sobre a dinâmica do local. Por fim, o diálogo com os profissionais foi marcado pela atividade desempenhada por cada um deles, o entendimento sobre a visão de atendimento/cuidado do profissional para com o paciente e a existência ou não de características relacionadas ao poder médico. Sendo assim, foi possível perceber que o afastamento da lógica manicomial precisa ser compreendido de forma ampla, exigindo que exista o processo de desinstitucionalização como configuração de crítica ao saber psiquiátrico hegemônico vertical.

A PSICOLOGIA DO ESPORTE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS

BRENO GIMENES PACANARO
BEATRIZ DE JESUS LIBANIO DE ANDRADE
WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

O presente relato de experiência, destina-se a apresentar o trabalho desenvolvido no estágio supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação, do curso de Psicologia da Unoeste, mais especificamente no contexto de Psicologia do Esporte. A psicologia do esporte pode ser definida como um estudo, realizado de forma científica, das pessoas e os comportamentos em contexto esportivo e dos exercícios físicos; assim como a aplicação desses estudos. O psicólogo do esporte pode trabalhar no esporte escolar, no esporte de rendimento, no esporte de reabilitação e no esporte recreativo. E nessas áreas de atuação, o profissional pode trabalhar com diversos públicos alvo e demandas. Enquanto possíveis formas de treinamento psicológico podem ser citadas: treinamento mental, treinamento de concentração, treinamento de automotivação e treinamento de psicorregulação. Atinente ao desenvolvimento das funções psicológicas, vale destacar que elas se desenvolvem em atividade que as requeiram, portanto, através da prática esportiva os atletas podem aprimorar seus processos psicológicos, que serão utilizados nas demais atividades e áreas da vida. Assim, o objetivo da realização das atividades propostas foi melhorar os desempenhos dos atletas da equipe de voleibol através do treinamento das funções psicológicas. Através do feedback dos atletas do time de vôlei, pode-se concluir que os treinamentos realizados influenciaram não apenas no desempenho esportivo, mas também em outros contextos, como por exemplo, nos estudos. Para tal, foi utilizado o jogo Genius enquanto uma demonstração de diferentes maneiras de treinar as funções psicológicas, assim como o trabalho em equipe, a comunicação e as estratégias para a resolução de problemas. Alguns conceitos de mindfulness (atenção plena) também foram empregados para o treinamento de concentração e de psicorregulação, por intermédio da aplicação da técnica de respiração diafragmática com o intuito de desenvolver a concentração e a capacidade de regulação dos estados psicovegetativos. Ademais, foi realizada uma dinâmica na qual os atletas responderam à pergunta: "O que mais me atrapalha na competição?", com a finalidade de pontuar quais são as maiores dificuldades individuais e grupais enfrentadas nas situações competitivas. Após isso, os cartões foram trocados entre os atletas, e com esse novo papel em mãos, eles deveriam contar, individualmente, como reagiriam naquela situação e quais estratégias utilizaria para lidar com o problema.

A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO FUTEBOL DE BASE SUB-15

BEATRIZ MOREIRA PANTAROTO MARQUES

BEATRIZ MENDES PAIAO

WESLEY DE OLIVEIRA PEREIRA

Este resumo tem o intuito de apresentar um relato de experiência no estágio de Promoção de Saúde, Trabalho e Educação no curso de Psicologia da Unoeste, realizado em um clube de futebol masculino de Presidente Prudente/SP. A psicologia do esporte e do exercício é uma ciência que tem enfoque nos comportamentos nos ambientes esportivos e de exercícios físicos, buscando aplicar os conhecimentos da área e auxiliar na evolução dos atletas e todo o seu entorno (família, escola, comissões técnicas). Além disso, a psicologia do esporte tem suas áreas específicas, sendo elas: o esporte escolar, de rendimento, recreativo e reabilitação. Todo o trabalho ocorreu com o auxílio do psicólogo do esporte do clube, fazendo anamneses, treinamento mental, intervenções sobre ansiedade e suporte para a comissão técnica. As intervenções tinham como objetivo contribuir para o desenvolvimento nos rendimentos dos atletas; acolher e elaborar intervenções frente as demandas recebidas e observadas tanto no ambiente de treinamento do atleta como também durante os jogos; auxiliar junto a comissão técnica nos processos desenvolvidos. A finalidade foi realizar intervenções voltadas para auxiliar no desenvolvimento dos atletas em seu desempenho em campo. A partir das demandas levantadas através das observações durante os treinos e os jogos, bem como das recebidas da comissão técnica, os estagiários puderam desenvolver atividades com os atletas de forma grupal ou individual, aplicando dinâmicas, ministrando palestras e promovendo rodas de conversas. Foi possível perceber que as atividades de treinamento mental empregadas pelos estagiários contribuíram, entre outras questões, para a diminuição da ansiedade e melhoria nos rendimentos dos atletas. Em específico foi realizada uma conversa com os atletas sobre a ansiedade, para entender o que conhecem sobre o assunto e após falar um pouco sobre o assunto. Em um segundo dia foi ensinado um exercício de respiração controlada, para ser praticado em momentos de ansiedade dentro e fora do contexto do esporte. Todo o trabalho dos estagiários ocorreu por meio de dados coletados através de observações feitas durante os treinos semanais dos atletas, em dois dias da semana, assim como também, pelas demandas expostas pela comissão técnica, com o objetivo de trabalhar tanto o que foi observado como o que foi apresentado aos estagiários como demanda.

A QUESTÃO DA TRANSFERÊNCIA E DO MANEJO PERANTE UMA ESTRUTURA NÃO-NEURÓTICA

LUCAS SHINZABRO ENDO
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

Diante de um atendimento clínico onde se depara com uma constituição estrutural não-neurótica, é inegável certa dificuldade ao se propor rigor teórico-prático que se sustente exclusivamente na obra freudiana. Nesse sentido, buscou-se um percurso bibliográfico em autores como Klein, Winnicott e Bion. Este trabalho teve por objetivo relatar uma experiência de estágio supervisionado na disciplina de Processos Clínicos e apresentar uma pesquisa bibliográfica que proporcionasse uma reflexão epistemologicamente coerente. A condução psicoterapêutica de um caso não-neurótico atravessa a obra freudiana e vai para além dela. Quando comparada ao manejo da neurose, é possível inferir nítidas mudanças: a transferência é outra; a própria questão da representação metapsicológica opera sob outra dinâmica; a associação livre não se desvela da mesma forma; há impasses na dimensão comunicativa do interjogo analista-paciente; o afeto apresenta-se como difuso e a respectiva nomeação e compreensão do campo simbólico produz novos enigmas. Constantemente questiona-se o lugar ao qual o analista é convidado a ocupar; indaga-se a validade e pontualidade da interpretação; repensa-se a eficácia do ato analítico mediante uma postura analítica mais ou menos ativa. No sentido de propiciar um contexto de prática onde o estudante pudesse recordar seus aprendizados teóricos e utilizá-los conforme as situações assim os demandassem, foi conduzido um trabalho psicoterapêutico com um sujeito de estrutura considerada pré-edípica e, em supervisão com professor e grupo, foram postas em questionamento e análise tanto as digressões quanto o manejo praticado no setting.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

A SALA DE ESPERA COMO UMA PERSPECTIVA DE CLÍNICA AMPLIADA NOS MODOS DE FAZER SAÚDE

GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI

LUCAS BONDEZAN ALVARES

A clínica ampliada é um modo qualificado de fazer saúde, cujo pensamento é deixar de lado a visão de clínica tradicional, centrado no modelo biomédico fragmentado, para ampliação da clínica no sentido de considerar a história de vida do indivíduo, não focar apenas no diagnóstico, mas considerar o usuário como único e singular e proporcionar maior autonomia dele. Assim, a sala de espera é uma possibilidade de realizar essa perspectiva de saúde, uma vez que cria espaço de pensar e fazer saúde não necessariamente dentro de uma sala de atendimento clínico. Dessa forma, pude desenvolver esse modo de ampliação da clínica no estágio extracurricular realizado no CAPS 1. O objetivo da sala de espera é aproveitar o momento em que os pacientes estão esperando pela consulta psiquiátrica e criar um espaço de escuta e acolhimento de forma ampliada, bem como promover educação em saúde. Com os resultados, pude perceber que além da sala de espera ser um elemento de educação em saúde, ela também possui fatores terapêuticos grupais, uma vez que no final do encontro, produzia efeitos terapêuticos através do acolhimento e da criação do espaço de escuta. Assim, destaco que o fazer saúde, especialmente a prática da psicologia, não depende de um lugar físico, um consultório, mas, sim, de um espaço que possa proporcionar acolhimento e escuta para aquilo que cada sujeito traz sobre sua história. Desenvolvi a sala com participação média de 10 pessoas, contando com usuários e acompanhantes, duração de 1 hora, sendo que não havia uma sala específica para fazer, mas era criado um espaço seja na recepção ou nos corredores da unidade. Realizei a atividade entre os meses de março e junho de 2022, cada mês tinha um tema proposto: março- saúde da mulher, abril- conceito de saúde ampliado, maio- luta antimanicomial, junho- relações familiares. Eu iniciava o encontro com apresentação da proposta e o tema, em seguida usava perguntas disparadoras sobre o assunto para que os participantes pudessem falar. Nos momentos de diálogos, trazia informações sobre o tema, mas também dava a oportunidade de o usuário colocar a sua fala, opinião, e, principalmente, compartilhar algo associado ao tema com sua história de vida.

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

JAQUELINE DOS SANTOS SILVA
CAMÉLIA SANTINA MURGO

O presente trabalho tem como finalidade relatar como foi desenvolvido o projeto de estágio voltado para adaptação de materiais curriculares para crianças do espectro autista do ensino fundamental, do Colégio Cristo Rei. Sabemos que é importante que todos os indivíduos tenham acesso à educação de forma igualitária, mas sabe-se que ainda existem muitas dificuldades ao longo desse processo, visto que cada criança possui suas limitações específicas. Cabe ao professor, e instituição ter esse olhar direto para as demandas e dificuldades de cada aluno. Auxiliar o processo de adaptação de material curricular das apostilas do ensino fundamental. Possibilitando a aprendizagem de crianças autistas do conteúdo regular do ensino fundamental, sem que haja uma mudança completa do conteúdo fornecido. Foi possível concluir a importância da realização da adaptação de materiais para crianças do Espectro Autista, e como ainda é uma demanda pouco trabalhada no ambiente escolar. Mas que aos poucos, os professores e coordenadores do ambiente escolar têm tido essa preocupação, e sempre buscando compreender as limitações de cada criança, pois apesar do diagnóstico ser o mesmo, as dificuldades de cada uma são diferentes. Além disso, respeitando o currículo escolar, visto que as adaptações são feitas em cima do material já fornecido pelas escolas. Inicialmente, a Psicóloga responsável pelo Colégio forneceu materiais já adaptados para que fosse possível ter uma base de como era feito todo o processo. Esses materiais já adaptados foram preparados anteriormente por uma Professora do Colégio. Após esse primeiro contato, foi fornecido acesso a plataforma com as apostilas, na plataforma as apostilas são separadas por capítulos facilitando o processo de adaptação. Ao iniciar as adaptações, era conversado com a Psicóloga para entender qual era a necessidade de cada criança, e se a forma como estava sendo desenvolvida estaria atendendo as necessidades delas. Os encontros presenciais foram realizados às quintas-feiras, com duração de quatro horas. Os encontros presenciais ocorriam em ambiente reservado, na sala da Psicóloga, semanalmente era discutido e corrigido em conjunto com ela os capítulos adaptados na semana anterior. As adaptações eram direcionadas para crianças do 1º ano do fundamental.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

ANÁLISE INSTITUCIONAL EM UMA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA

DIEGO FRANCO MANOEL

NATALIA GONCALVES AZEVEDO

KEYVYN MARTINEZ DE SOUZA

LARA DOS SANTOS BRAZERO ZANETI

Esse trabalho refere-se a uma Análise Institucional realizada como proposta do Estágio em Psicologia Institucional, desenvolvido no primeiro semestre letivo de 2022, o qual teve como intervenção uma sugestão de formação de grupos terapêuticos. A instituição selecionada assiste deficientes visuais com o objetivo de amenizar as desigualdades sociais e reintegrar o indivíduo na sociedade. Em relação ao seu funcionamento no período do estágio, estavam retornando gradualmente ao formato presencial, em vista do período de pandemia e do vendaval que destelhou o prédio, o que permitiu estabelecer alguns comparativos entre o funcionamento da instituição antes e depois da pandemia e do acidente, tanto na perspectiva dos funcionários quanto dos usuários. A quantidade de pessoas frequentando as atividades e, conseqüentemente, interagindo umas com as outras era maior, e não somente, as medidas de controle como o isolamento social, o uso de máscara e a redução de pessoas frequentando o mesmo lugar provocaram um mal-estar nas relações interpessoais, tornando as pessoas mais sensíveis e fechadas, estendendo esse cenário aos funcionários, colaboradores, além dos sentimentos de medo, angústia e das perdas acarretadas. Esse cenário ocasionou um aumento da demanda por atendimento psicológico, os quais estavam sendo realizados de forma individual, limitando a interação entre os usuários e o compartilhamento de experiências, além de sobrecarregar a psicóloga. Sendo assim, considerou-se emergente a oferta de espaços de fala e escuta entre os usuários para o escoamento dessas emoções e compartilhamento das vivências, a fim de levá-los a construir novas perspectivas, promover desenvolvimento pessoal e adaptativo. A proposta de formação de grupos terapêuticos teve como objetivo propiciar espaços de troca de experiências que permitam ampliar as habilidades e a autonomia dos usuários a partir do desenvolvimento das potencialidades, criatividade e expressão, bem como fortalecer os vínculos entre os usuários e promover melhora na adaptação ao modo de vida individual e coletivo. Considerando as devolutivas, os grupos permitirão maior integração e aproveitamento, além de diminuir a demanda por atendimentos individuais. Propôs-se a oferta dos grupos a todos os usuários, reunindo os membros por idade e realizando os encontros em horário externo às atividades já desenvolvidas. Ambas avaliaram positivamente o trabalho e se mostraram interessadas em discutir a possibilidade de implementação.

ANÁLISE INSTITUCIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO QUE ATENDE PESSOAS COM DOENÇAS RENAIAS
CRÔNICAS E TRANSPLANTADAS

ANA LAURA STOPA SILVA
MARIA CRISTINA VITORIA DOS SANTOS
PAULO ROGÉRIO KUHN PESSOA JÚNIOR
PEDRO ALTAFINI DIAS
ALEX DOS SANTOS PINTO

O presente relato de experiência trata-se de um projeto de análise institucional desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2022, pelos alunos: Ana Laura Stopa Silva; Maria Cristina Vitória dos Santos; Paulo Rogério Kuhn Pessoa Júnior; Pedro Altafini Dias. E supervisionado pelo professor mestre Alex dos Santos Pinto. Para essa análise foram utilizados como referenciais teóricos os autores Bleger e Baremlitt. O projeto faz parte da disciplina de Estágio Supervisionado Específico Obrigatório I com enfoque em Psicologia Institucional do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), de caráter obrigatório na grade curricular do 7º termo. Realizamos a análise institucional entre os meses de março à junho em uma associação prudentina sem fins lucrativos e não governamental que atende pessoas com doenças renais crônicas e transplantadas de Presidente Prudente e região. Nosso objetivo era compreender a dinâmica da instituição, para que fosse possível levantar as demandas institucionais que nos auxiliassem na realização de um diagnóstico institucional com o intuito de planejarmos e colocarmos em prática uma intervenção que atendesse as demandas identificadas. Esse período que estagiamos na instituição serviu de grande aprendizado na nossa formação acadêmica, pois conseguimos ver na prática a atuação na área de psicologia institucional e os diferentes desafios que um psicólogo enfrenta dentro de uma instituição. Esse estágio ampliou a nossa visão sobre a psicologia como ciência e profissão, ao proporcionar subsídios para enxergar as situações dentro do contexto institucional de uma forma mais científica e profissional. Durante o semestre fizemos duas visitas semanais na associação, com a finalidade de aprendermos da melhor forma possível o ambiente institucional que nos foi apresentado. A partir da elaboração do diagnóstico identificamos duas demandas possíveis de serem atendidas durante o nosso período de estágio, e em conjunto com a instituição desenvolvemos as intervenções focadas em solucionar essas problemáticas. Optamos por realizar um folder informativo com o intuito de conscientizar os usuários sobre as faltas em consultas e exames, e a interpretação de uma pesquisa de satisfação aplicada aos pacientes para avaliar o seu nível de satisfação com o atendimento oferecido pela associação.

AS IMPLICAÇÕES NO ATO DO CUIDAR: A AUSÊNCIA DO AUTOCUIDADO NA REDE DE APOIO
INFORMAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS

JÚLIA DE OLIVEIRA FREITAS MACHADO

LUCAS FRANÇA LAMOUR

TAINÁ LUIZ LAMECK

O trabalho se trata de um relato de experiência, realizado a partir de um projeto de intervenção voltado às implicações na vida dos cuidadores de pessoas com deficiências físicas, realizado na Associação de Deficientes Físicos do Paraná (ADFP), a fim de trazer visibilidade ao tema. Diante deste contexto, o trabalho teve por objetivo expor os impactos do ato do cuidar em tempo integral, evidenciando os fatores desencadeadores da baixa qualidade de vida dos cuidadores de pessoas com deficiências físicas, além de discorrer sobre a importância do autocuidado e da rede de apoio do cuidador, através de uma palestra interativa para os familiares dos usuários da ADFP. Enquanto grupo, acreditamos que o aprofundamento da problemática trouxe maior conscientização e sentido de responsabilidade perante as questões físicas e emocionais do cuidador, pois observamos o quanto estas podem gerar impactos negativos na qualidade de vida de ambos: cuidador e pessoa que necessita dos cuidados. A proposta do trabalho surgiu a partir da elaboração do Seminário Integrado, do curso de graduação em Psicologia, o qual fomos orientados a realizar um projeto dentro das possibilidades da psicologia das necessidades especiais. Dessa forma, recebemos como diretriz visitar uma instituição de ensino especializado, a fim de realizarmos o levantamento da demanda a qual a instituição gostaria que trabalhássemos para, então, aplicarmos o projeto. Assim, entramos em contato com a ADFP, apresentando a ideia inicial e comunicando sobre o interesse em realizarmos o projeto na instituição. Após o aceite, fomos à instituição a fim de alinharmos o tema central do projeto, o qual nos foi proposto abordar sobre a qualidade de vida dos cuidadores das pessoas com deficiência, através de uma palestra que aconteceria no dia da reunião familiar (evento mensal da instituição). Através do tema proposto e mediante questionamentos levantados pelo grupo, estabelecemos subtemas, questões e objetivos a serem trabalhados ao decorrer do trabalho. A partir de buscas na literatura, encontramos conteúdos que embasaram a dissertação e facilitaram a assertividade de uma proposta de intervenção. Após a palestra, optamos por aplicar a "Dinâmica do Espelho", a fim de despertarmos a noção do autocuidado e a valorização do papel do cuidador. No dia do evento, durante a palestra, observamos que os participantes permaneceram atentos aos conteúdos ali expostos. Durante a dinâmica, muitos se emocionaram e agradeceram a experiência.

ASSERTIVIDADE NA CONTRATAÇÃO POR MEIO DO PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

AMANDA YURI SAKAMOTO
LARISSA POLIDO FERREIRA
LUANA MATIAS MAZOTI
LAURA DE OLIVEIRA MAZZOLA
NATÁLIA ELOISA ALVES TREVISANUTTO
ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

O presente relato traz a experiência vivenciada pelas estagiárias do curso de psicologia em uma empresa do ramo de segurança e vigilância patrimonial, tecnologia e facilities localizada na cidade de Presidente Prudente, que presta serviço para empresas em onze (11) estados brasileiros e o Distrito Federal. Atualmente, grandes mudanças estão ocorrendo no mundo do trabalho e a atuação do psicólogo proporciona benefícios aos colaboradores, empregadores e às organizações como um todo, que buscam aprimorar seus processos internos, definindo estratégias para se desenvolverem e se destacarem no mercado de trabalho. Como parte do critério para admitir profissionais capacitados, as organizações adotaram o processo de Recrutamento e Seleção. No presente trabalho, são descritos os métodos dispostos por uma macroempresa para recrutar e selecionar os candidatos que se enquadram no perfil. Atrair e selecionar os profissionais que têm maior afinidade com a vaga oferecida pela empresa, com o propósito de escolher a melhor opção entre os candidatos interessados. Atender as demandas de terceirização de serviços e realizar contratações para as empresas solicitantes. Consta-se que há uma crescente necessidade de assertividade na contratação e, portanto, é imprescindível o aprimoramento das práticas de Recrutamento e Seleção, pois a prática inadequada acarreta prejuízos à empresa e ao candidato. Baseando-se no conhecimento da Visão, Missão, Cultura e Clima Organizacional é essencial para o profissional compreender uma organização, assim torna eficaz sua atuação e facilita identificar as competências essenciais para o exercício do cargo e a conquista frente ao mercado intenso e competitivo. Foram abertas quatrocentas vagas para o cargo de vigilante por uma instituição financeira localizada no Rio Grande do Sul. O recrutamento e a seleção ficaram sob a responsabilidade das estagiárias e a supervisão da psicóloga da empresa. Os procedimentos para realizar o Recrutamento e Seleção para vigilantes foram respectivamente: divulgar a vaga aberta no Portal da organização e em sites de empregos; triar os currículos recebidos; consultar junto ao órgão competente se o candidato possui o curso de vigilante atualizado; entrevistar o candidato por ligação telefônica e chamada de vídeo; realizar a gestão eletrônica de documentos; verificar o dossiê de documentos admissionais do candidato; verificar se o exame médico admissional foi agendado.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral
(presencial)

Psicologia

AUTOESTIMA E RODA DE CONVERSA COM IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

VITORIA XAVIER DO NASCIMENTO SILVA

ELLEN GIOVANA ALVES DIAS

ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

O presente relato de experiência trata-se das atividades realizadas no estágio supervisionado básico III de Psicologia da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista), na qual tivemos como ambiente de exploração uma instituição de longa permanência particular de idosos em diversos graus de comprometimento a saúde. A autoestima tem sido definida como o sentimento de valoração, está relacionada a ideia que o indivíduo cria de si mesmo e reflete em todas as áreas de sua vida e até o final da mesma. Descrever as atividades realizadas no estágio supervisionado básico III que favoreceram a autoestima com idosos em instituição de longa permanência. As atividades relacionadas a autoestima com idosos apoiado pela roda de conversa, permite ao estagiário coordenar processos grupais de forma ética. A Roda de Conversa como recurso técnico de trabalho na área da Psicologia foi utilizado no desenvolvimento do estágio e possibilitou a execução e intervenções com pequenos grupos e reflexões do papel do psicólogo em instituições de longa permanência. Definiu-se a roda de conversa como a técnica de intervenção, para promover a autoestima dos idosos. As atividades ocorreram em quatro encontros aos sábados, num período de uma hora, no primeiro semestre de 2022. Por meio da atividade chamada "Roda de talentos", que consiste em formar uma roda e citar possíveis talentos com o objetivo estimular a integração grupal e reforçar a autoestima, no primeiro encontro. No segundo, outra roda de conversa foi realizada com o intuito de possibilitar a expressão dos idosos a respeito da autoestima, a partir dos conceitos apresentados por eles, uma breve apresentação sobre o tema foi realizada atividade com colagem e desenho sobre como se sentiam na juventude e como se sentem hoje na velhice. No terceiro encontro ocorreu a continuidade da atividade do encontro anterior, foi apresentado as colagens, e solicitado para que cada integrante do grupo explicasse o porquê selecionaram as respectivas figuras/desenhos para representar as duas fases. Essa atividade teve como proposta uma conversa leve a respeito da velhice e compartilhar histórias, afim de evitar pensamentos ruins, comparações. O quarto e último ocorreu dinâmica do espelho com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento e ampliar a importância de cada indivíduo no grupo e para fechamento das atividades, foi aberto espaço para que compartilhassem momentos bons vivenciados na instituição e como foi a experiência da participação nesses encontros.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR: UM OLHAR PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

LUANA PAVAN SOTOCORNO DA SILVA
CAMÉLIA SANTINA MURGO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente todas as crianças têm o direito a uma educação de qualidade, visando o desenvolvimento integral e o preparo para a vida em sociedade. É na escola que o indivíduo tem acesso à cultura socialmente construída. Porém, nem sempre o ensino alcança todas as crianças da mesma forma, fazendo com que algumas não atinjam o desempenho desejado. Essa população é categorizada como crianças com dificuldades de aprendizagem, seja por algum motivo fisiológico (deficiência, necessidades especiais), seja por motivos psicológicos (maturação, emocional, afetivo). Torna-se necessário destacar que, a escola atende de forma coletiva e, algumas crianças precisam de um olhar individualizado. Isto posto, o trabalho complementar do Centro de Avaliação e Acompanhamento (C.A.A.) permite o atendimento interdisciplinar às crianças encaminhadas pelas escolas da rede municipal de ensino de Presidente Prudente - SP. Favorecer o desenvolvimento biopsicossocial das crianças com problemas de aprendizagem, através de atividades ludopedagógicas, orientação às famílias e trabalho colaborativo com a escola. Diante do cenário atual do aumento das dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I, um trabalho interdisciplinar torna-se necessário. Muitas vezes, a escola não pode fornecer aquilo que a criança precisa individualmente, por isso, outras instituições podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O Centro de Avaliação e Acompanhamento, mais conhecido como "Centrinho", realiza este trabalho de forma ímpar, envolvendo as crianças, as famílias e a equipe escolar responsável. Os encontros ocorreram às segundas-feiras contemplando grupos de crianças na faixa etária de 7 a 10 anos da rede municipal de ensino. Cada grupo participou de atividades com diferentes profissionais (psicóloga, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional) semanalmente, por aproximadamente, 50 minutos. Na área da Psicologia, foram desenvolvidas atividades sobre reconhecimento do nome, trabalho em equipe, identificação e nomeação das emoções, autoconhecimento, percepção visual, respeito às regras, jogos de tabuleiro, memória, raciocínio lógico, prevenção ao abuso infantil, atenção, concentração, representação através de desenhos. Além disso, as famílias também foram envolvidas em algumas atividades, como pintar em duplas e confeccionar massa de modelar.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA SAÚDE E EMERGÊNCIAS: PACIENTES PÓS-COVID-19

CAROLINE CRISTINA MORA
ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

O presente trabalho visa apresentar as atividades pedagógicas do Estágio Supervisionado Básico IV, que tem como objetivo o desenvolvimento de competências profissionais para a realização de avaliação psicológica em diversos contextos, do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) durante o primeiro semestre de 2022, realizado no Ambulatório Médico De Especialidades, localizado na cidade de Presidente Prudente. Dentre as práticas de Avaliação Psicológica temos os contextos clínicos, educacionais, organizacionais, do esporte, da saúde e das emergências. O contexto da saúde conceitua-se como um processo que traz desafios especiais, pois exige do avaliador maiores habilidades e conhecimentos, posto o dinamismo do contexto, o trabalho em equipes interdisciplinares e as doenças emergentes. Estas últimas constituem desafios, pois demandam dos profissionais da saúde respostas e tratamento ao mesmo tempo em que o fenômeno se revela. Descrever a Avaliação Psicológica no contexto da saúde com pacientes pós Covid-19 com queixas relacionadas a atenção e memória. Pode-se observar que os métodos empregados na avaliação psicológica no contexto da saúde em infecções virais emergentes mostram-se eficazes para a identificação a respeito de atenção e memória proporcionando informações sobre os prejuízos ou não em suas atividades diárias e oferecendo resultados para subsidiar o trabalho de intervenção na reabilitação cognitiva. Para a realização da avaliação fez -se necessário conhecer a relação entre a Covid 19 e o Sistema Nervoso Central visando verificar prejuízos relacionados a atenção e memória. Dessa forma para a realização da avaliação psicológica no contexto da saúde com pacientes pós Covid-19 foi dividido em duas etapas, a saber, por meio de entrevista semi-estruturada, para caracterizar os aspectos socioeconômicos e de saúde; para investigar aspectos da atenção e da memória, foram utilizados os instrumentos: Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) e Figuras Complexas de Rey.

CARTILHA INFORMATIVA PARA A CONDUÇÃO ASSERTIVA DE ENTREVISTAS DE SELEÇÃO

MARIANA MAGRO GONÇALVES

AMANDA COELHO SILVA

IZABELA HERLING INAZAKI

ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

O Conselho Federal de Psicologia estabelece em 2007 a atuação do Psicólogo no contexto Organizacional. Dentro da gama de possibilidades de atuação do psicólogo organizacional, temos a Consultoria como uma delas. Oliveira (2017) nos apresenta a consultoria como um serviço de assistência a empresas, buscando suprir uma demanda através de decisões estratégicas e assertivas. Segundo Grassi (2006) as práticas relacionadas a Recrutamento & Seleção são as que predominam quando falamos da prática de psicólogos em Consultorias. A partir da observação da rotina da consultoria no concernente ao processo de recrutamento e seleção, surgiu a necessidade de desenvolvimento de uma cartilha informativa para a condução de entrevista de seleção. A cartilha contribui para que haja uma avaliação completa, sabendo identificar os objetivos da entrevista e conduzi-la orientada por eles, do modo mais adequado, analisando e avaliando os aspectos formais e comportamentais, evitando questões discriminatórias e respondendo às questões que possam surgir. Orientar os gestores das empresas contratantes dos serviços de recrutamento e seleção sobre a condução de entrevistas de seleção, permitindo a realização de entrevistas mais assertivas, assegurando aos candidatos participantes do processo seletivo a condução da entrevista de seleção respeitando as normas de conduta. Por meio da cartilha informativa foi possível auxiliar os gestores a desenvolver um repertório que possibilitasse a entrevista de modo mais adequado. Utilizando-se de uma linguagem acessível, os gestores puderam ter acesso a informações pautadas em fundamentos técnicos para serem auxiliados no processo. Por meio da coleta de informações dos candidatos participantes de processos seletivos, constatou-se que há um desconhecimento por parte dos gestores das empresas contratantes sobre como conduzir uma entrevista de modo adequado. Identificou-se uma demanda para um plano de intervenção baseado na elaboração de uma cartilha informativa visando tornar as entrevistas mais assertivas. A cartilha foi desenvolvida por meio de materiais informativos a respeito das condições ambientais e de conduta que se deve ter ao conduzir um processo, também por meio de pesquisas de natureza qualitativa bibliográfica, como material a se apresentar aos clientes e gestores que contratarem o serviço de Recrutamento e Seleção para que conduzam entrevistas de seleção de modo adequado e efetivo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral
(presencial)

Psicologia

CLIMA ORGANIZACIONAL : FERRAMENTA PARA PENSAR SOBRE O COMPORTAMENTO
ORGANIZACIONAL

ANDRESSA SCHULZ FERNANDES
ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

A organização é constituída por pessoas. Para poder ter sucesso nesse ramo de trabalho, de acordo com Robbins (2002). Os gerentes precisam ter, além de habilidades técnicas, habilidades para lidar com as pessoas. Atualmente as pessoas passam grande parte dos seus dias dentro das empresas em que trabalham, sendo assim torna-se importante uma boa relação entre empresas e trabalhadores. As organizações estão buscando melhorar o clima organizacional por meio da motivação, satisfação, liderança e de um maior engajamento entre seus colaboradores, através de ferramentas de gestão de recursos humanos estimulando boas relações obtendo assim melhores resultados. Este trabalho foi realizado em uma empresa do ramo alimentício, no interior do estado de São Paulo. O estágio supervisionado em Promoção da Saúde no Trabalho visa conectar os conhecimentos adquiridos durante a realização do curso com a prática profissional; possibilitar a prevenção e a promoção do bem-estar físico e mental do colaborador em seu ambiente de trabalho. O clima organizacional compõe uma importante ferramenta para monitorar o comportamento humano nas empresas, permitindo avaliar os processos de comunicação, trabalho em equipe, liderança, tomada de decisões, relacionamentos, além, das condições físicas, do ambiente de trabalho e as variáveis que influenciam as atitudes, a conduta, a satisfação e a produtividade. Avaliar o nível de satisfação do clima organizacional da empresa. Identificar a percepção do funcionário com relação ao clima. Propor ações que poderão ajudar na melhoria do clima organizacional, bem como, no processo de gestão de pessoas. A pesquisa de clima oferece à organização, uma visão bastante completa, dos aspectos positivos e dos aspectos que precisam ser melhorados que envolvem os colaboradores, os processos e a estrutura organizacional sendo instrumento primordial para subsidiar gestores na tomada de decisão na área de gestão de pessoas. Para a coleta dos dados foi utilizada observação direta e questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, previamente elaborado e respondido pelos 54 colaboradores da empresa. As perguntas envolveram questões sobre os assuntos relacionados a uma avaliação do perfil geral e os aspectos relevantes para avaliar o clima de uma organização. Para a análise dos dados levantados foi utilizado o método estatístico, os resultados foram apresentados de forma percentual, expostos por meio de uma análise qualitativas e de figuras gráficas simples.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

LARA GRIZANI LANDIM
SARA JANI DA SILVA
ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

O presente relato de experiência está sendo realizado em uma empresa de transportes rodoviários, localizada no interior do estado de São Paulo. Em um mundo cada vez mais competitivo, em que a carga de trabalho é excessiva e exaustiva, o bem-estar e a saúde ocupacional passou a ser uma meta para muitas empresas. Recentemente as empresas têm incluído a avaliação psicológica para complementar o exame periódico. A avaliação psicológica é um processo por meio do qual o psicólogo realiza o levantamento de informações relevantes sobre uma pessoa ou grupo. Dentre os instrumentos utilizados para a avaliação psicológica encontram-se os testes e entrevistas. Assim, é possível identificar comprometimentos em maior e menor escala na saúde mental desses profissionais. O indicador de saúde mental é um dado importante para que a empresa possa tomar ações visando melhorar as condições de trabalho de seus trabalhadores, evitando acidentes e fomentando um ambiente mais saudável. . Avaliar a adequação das condições de saúde física e emocional do trabalhador. . Evitar afastamentos, bem como a redução de custos com pessoal. . Promover a qualidade de vida e bem-estar do trabalhador na organização. Preocupada em investir na qualidade do trabalho de seus colaboradores, a organização demonstra compreender a importância dessa avaliação para o alcance de seus objetivos. Dessa forma, a avaliação psicológica vem sendo legitimada como ferramenta indispensável para conhecer o potencial de cada indivíduo e suas limitações. O acompanhamento contribui para a sua qualidade de vida no trabalho, como também, para a segurança dos passageiros. Semanalmente são realizadas avaliações psicológicas em grupos com, em média 5 a 8 condutores. De fevereiro a agosto do ano corrente, foram atendidos cerca de 85 colaboradores. Na avaliação são aplicados alguns instrumentos: Palográfico, teste expressivo da personalidade, por meio deste se avalia produtividade, rendimento e ritmo no trabalho, relacionamento interpessoal e outros aspectos e testes de atenção, sendo eles Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF), Teste de Atenção Dividida (TEADI) e Teste de Atenção Alternada (TEALT) que avaliam a capacidade de selecionar um ou mais estímulos dentre vários presentes, considerando os fatores de risco do trânsito e a necessidade de o motorista estar atento à estas adversidades. Em seguida realiza-se uma entrevista individual, também como um processo de coleta de informações sobre a pessoa em avaliação.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

DISCUTINDO OS ESTUDOS SOBRE A HISTERIA E O PROCESSO CLÍNICO

BEATRIZ FRANCINE BRITO
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

O estágio supervisionado em Processos Clínicos fornece um espaço de desenvolvimento com atenção focal nas práticas clínicas, em específico presente neste trabalho a psicanálise. Pensando em uma forma de aliar os conhecimentos teóricos às experiências em prática clínica nos casos de histeria para que fosse possível entender e aprofundar essas duas vertentes. Na histeria a maioria dos casos acaba por transpor certa dificuldade para que haja uma determinação de um ponto de partida clínico. Entendemos isso dessa forma, porque em parte se tratam de vivências dolorosas ou desagradáveis para aquele que informa, mas também pelos esquecimentos presentes no processo de recalçamento ou que por vezes não estão presentes no mundo consciente das associações de ideias entre o evento que desencadeador e os fenômenos patológicos. Pensando nisso, buscamos desenvolver uma linha de raciocínio que possa clarear e aproximar o estudante de psicologia da prática clínica. A discussão sobre o processo clínico aliado aos casos de Histeria foi desenvolvida pela aluna do 10º termo de psicologia com o objetivo de proporcionar um espaço de debate, aprofundamento e estudo para a transmissão de conhecimento, bem como, auxiliar no entendimento de como é o movimento feito pelos pacientes histéricos e de que forma ele se perpetua e quais as possibilidades de intervenção. Tratamos de discutir então, a influência das vivências serem tão predominantes sobre os sujeitos, bem como, a importância das reações e não-reações diante delas. Com a discussão esperamos clarear os caminhos da análise para o analista e o paciente a fim de favorecer o desenvolvimento do trabalho durante as sessões. Para embasamento teórico foram utilizados textos Sigmund Freud, juntamente com levantamentos de outras fontes que incluíram sites especializados e periódicos. A pesquisa bibliográfica e a fundamentação teórica surgiram a partir da reflexão das práticas de caso juntamente com as supervisões que haviam acontecido e que tinham relação com o tema. Dando sequência passamos a analisar a presença desses aspectos que se fortaleceram nas falas, e as pontuações e enquadramentos que poderiam ser feitos nos casos similares. Todos os dados e informações contidos neste trabalho foram elaborados através das aulas, supervisões e das leituras necessárias.

ESCUITA PSICOLÓGICA FRENTE À VIVÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS E SEUS FAMILIARES EM
UM HOSPITAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

INAE ELIAS DO NASCIMENTO
PATRÍCIA TERRENGUI BRANDI
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O relato se refere à experiência do Estágio Específico de Promoção da Saúde, Trabalho e Educação (PSTE) promovidos pelo curso Psicologia, realizado em um hospital geral nas clínicas médica geral e semi intensiva e UTI coronária. Os atendimentos buscam compreender e tratar os aspectos psicológicos que envolvem o adoecimento que podem surgir no paciente, na família: os registros simbólicos compreendidos no processo do adoecer, uma vez que o corpo no registro do real é tratado pela medicina. Foi realizado recorte etário pois nas clínicas de atuação em geral, os pacientes eram idosos. Proporcionar aos pacientes/familiares uma escuta qualificada onde possam expressar sentimentos suscitados pelo adoecer e pela internação, possibilitando a ressignificação dessas vivências através de um atendimento humanizado. Através da escuta psicológica os usuários conseguiram desenvolver recursos internos de enfrentamento para a vivência do período de hospitalização em um contexto que a priori tem por finalidade cuidar do biológico demonstrando o que o atendimento integral à saúde é incontestável pois o ser humano é muito mais do que um corpo físico. A clínica médica é a especialidade focada no diagnóstico e tratamento clínico de diversas patologias em adultos, com ou sem necessidade de cirurgia e a UTI Coronária especializada no tratamento de adultos com problemas cardíacos de alto risco. O envelhecimento traz consigo a probabilidade do surgimento de doenças degenerativas: cardiovasculares, câncer, cerebrovasculares, transtornos mentais e estados patológicos que afetam o sistema locomotor e os sentidos (Gus e Zaslavsky, 2002) fazendo que as clínicas supracitadas apresentem em sua maioria pacientes idosos. Durante as internações os pacientes acompanhados demonstraram insegurança quanto a sua condição de vulnerabilidade, muitas vezes estavam com dores ou desconforto, cansaço, indisposição, evidenciando fatores ansiogênicos. Com relação aos familiares dos pacientes percebeu que situações do adoecimento e a hospitalização podem suscitar estresse no sistema familiar e vivências afetivas de angústias, medo, culpa, ansiedade, insegurança e impotência. Tais demandas são atendidas através de solicitações da equipe por meio parecer ou através de busca ativa. Realiza-se triagem, acolhimento, orientação e acompanhamento/suporte do paciente e seus familiares. São realizadas supervisões semanais com o professor supervisor de estágio e com psicólogo preceptor da clínica de atuação.

ESTAGIÁRIA EM PRÁTICA CLÍNICA SOB A VISÃO DA PSICANÁLISE - O PROCESSO DE ENLUTAMENTO
TRAUMÁTICO

MARIA IZABEL ORTIZ LEÃO
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

A importância do estágio clínico se constitui por se tratar de um elemento de relevância da formação acadêmica do aluno de Psicologia no que se refere ao exercício futuro da profissão. A possibilidade da experiência em clínica alinhada a supervisão possibilita modificações no processo de compreender e ressignificar sua formação, além de proporcionar um olhar único frente ao processo de luto, e o indivíduo em sofrimento. O objetivo deste estudo consiste no relato da experiência de estágio clínico com base no referencial teórico da Psicanálise, vivenciado na pelos discentes do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista UNOESTE. Sendo a experiência do luto enriquecedora por se tratar um momento inevitável e de grande sofrimento no nosso desenvolvimento. Durante o processo de experiência foram identificados desafios por parte dos estagiários no que se refere ao processo de escuta, forma de conduzir a sessão, ansiedade por resultados e sentimento de insegurança. O procedimento de articulação da prática com a supervisão se mostrou relevante no sentido de proporcionar o compartilhamento de experiências além de suporte, importante não só para a condução dos casos, mas para o enriquecimento na formação dos discentes. No que se refere ao tema de aprofundamento teórico tivemos a possibilidade de discutir as consequências originadas de uma perda por um acontecimento traumático, os sentimentos envolvidos no processo, assim como o processo de ressignificar a experiência da perda. Como discentes tivemos a oportunidade de trabalhar o olhar para o luto e a ambivalência que pode acompanhar. A presente prática foi desenvolvida no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado Específico em Processos Clínicos I e II, em Psicanálise, como preceito a conclusão da disciplina instituída na grade curricular. A Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista UNOESTE, forneceu condições para que fossem realizados atendimentos gratuitos e com um público variado (11 a 59 anos). Sendo o número de sessões semanais, de uma para cada paciente com tempo base para cada sessão de 50 min, podendo o tempo e número de sessões ser alterado conforme demanda específica. As supervisões foram realizadas uma vez por semana, com a supervisão da Psicóloga docente responsável. A partir dos atendimentos e supervisões foi escolhido um tema para aprofundamento teórico, sendo este o processo do luto derivado de uma circunstância traumática, e as consequências na vida de quem fica.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE OS ATENDIMENTOS E ESTUDO DE CASO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO

JHEYNE JAQUELYNE RUSSOMANO DOS SANTOS
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

O presente trabalho é fruto da minha experiência de atendimento no serviço escola de Psicologia da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista), e busca descrever o percurso do aluno-estagiário no serviço-escola de psicologia, o qual teve como subsídio as supervisões e materiais didáticos segundo a abordagem da Psicanálise. Esse estudo é importante para dar uma maior gama de conhecimentos sobre os passos que devem ser seguidos e respeitados dentro de um ambiente de atendimento. Os objetivos da intervenção foram: destacar a experiência desenvolvida que há no serviço-escola de psicologia; refletir sobre como é ser estagiária do curso de psicologia; verificar o que um exemplo de caso pode corroborar na reflexão da aluna e; averiguar os resultados obtidos no ensino da graduanda de psicologia. O atendimento clínico demanda estar apta ao aprendizado, ter responsabilidades quanto aos horários e datas marcadas e ser adaptável aos meios que não utilizo sozinha, como salas de atendimento, computadores para relato, dentre outros. Deste modo, os pacientes, funcionários da clínica, professores e colegas de turma são as pessoas que dividi os meios dispostos na área clínica. E nas supervisões é notável a utilização de termos psicanalíticos a fim de subsidiar o ensino de graduação com a própria prática. O estágio Supervisionado em Processos Clínicos ocorre de forma semestral, sendo que o atendimento no serviço-escola se dá apenas nos nonos e décimos termos do curso de Psicologia. Esse procedimento é supervisionado por um dos docentes da faculdade que seguem uma abordagem teórica específica, segundo a qual orientam os seus grupos. A finalidade do estágio é formar profissionais psicólogos com experiência na área clínica da abordagem a qual escolheram e, a partir desta, segundo discussões feitas no grupo de estágio, destacou-se a temática referente ao superego para reflexão, segundo a qual o ego, sentindo-se censurado, criticado ou observado acaba por transparecer o sentimento de culpa inconsciente e reage com muita ansiedade. Logo, esse estudo serve de reflexão, como produto da prática de estágio, no quesito de compreensão sobre quais conceitos que podem justificar tais sentimentos que aparecem nos casos clínicos, servindo assim como embasamento para futuros atendimentos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Humanas

Psicologia

LAPEL - LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA

STELA MARIS SANTOS RODRIGUES SILVA

CAROLINE CRISTINA MORA

NILMAER SOUZA DA SILVA

REGINA GIOCONDA DE ANDRADE

FRANCIELE ELISIANE DE AZEVEDO

CAROLINA ROBERTA OLIVEIRA LEITE

A Liga Acadêmica de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança (LAPEL), da Universidade do Oeste Paulista, foi fundada no ano de 2017, e tem como objetivo social complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo da Psicologia e das suas áreas de estudos correlatas, por meio de atividades que atendam os princípios universitários de ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos são os de promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral. Atuar na formação complementar dos discentes proporcionando mecanismos para reflexão e possibilidades de práticas empreendedoras e de liderança nas suas áreas de atuação. Associar-se, depois de solidificada, a outros cursos da área de gestão, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e, eventualmente, serviços à comunidade e às organizações. Até o presente momento a liga acadêmica de psicologia, empreendedorismo e liderança, realizou 50 encontros acadêmicos, sendo 34 encontros presenciais e 16 encontros on-line; 48 reuniões do diretório acadêmico; 9 apresentações em eventos acadêmicos; 28 professores envolvidos; e 12 profissionais de diferentes áreas; 9 atuações no Unoeste Transforma e 3 Mutirão pela Vida; 400 alunos envolvidos em todos os semestres; e mais de 1200 pessoas na população atendida nas ações de extensão. A Liga Acadêmica de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança (LAPEL), abre suas inscrições semestralmente para alunos devidamente matriculados a partir do primeiro termo dos cursos de Psicologia, Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Ciências Contábeis e Direito, Comunicação Social: Jornalismo e Publicidade e Propaganda e afins, que desejam ingressar na liga, e o cadastramento de alunos que já são integrantes. Sendo encontros quinzenais de 1h00min, das 17h30min à 18h30, às terças-feiras, onde são apresentadas palestras, oficinas e dinâmicas ministradas por profissionais das áreas afins, abordando os temas de empreendedorismo e liderança no ambiente acadêmico e profissional. Por fim, observamos que mesmo em tempos de pandemia, conseguimos manter a realização dos encontros, desenvolvendo novas habilidades dentro da modalidade on-line, e percebemos que para muitos alunos facilitou a sua participação.

LUTO PATOLÓGICO E PSICODRAMA INTERNO

FERNANDO ALCANTUD SOUZA
ZILDA RODRIGUES NOGUEIRA

O processo de luto é inerente a condição humana, visto que todos passarão por profundas perdas ao decorrer da vida. Este processo é marcado por sentimentos de ambivalência em relação ao objeto perdido até o indivíduo ser conduzido a aceitação e elaboração da perda. Quando este processo se alonga e a dor da perda passa a interferir objetivamente no funcionamento do indivíduo no desempenho dos papéis sociais por longos períodos, considera-se o processo como patológico. O DSM-V aponta o tempo cronológico como principal critério, embora a condição "Transtorno de Luto Complexo Persistente" se encontre em um capítulo sobre patologias que demandam maior aprofundamento e estudo. Discutir o luto patológico a partir da teoria psicodramática e o manejo das técnicas psicodramáticas em pacientes portadores dessa condição no serviço escola de psicologia. Os atendimentos foram marcados pela importância do desempenho do papel de terapeuta como validador do sofrimento relativos à perda, possibilitando a recuperação e uma nova vivência da cena através da técnica do psicodrama interno, recuperando a imagem e o papel perdido dos familiares, ressignificando a dor da perda, possibilitando que o luto tomasse papel secundário em relação ao psicodrama do paciente. O Psicodrama interno, enquanto técnica, possibilitou relaxamento da tensão emocional do paciente na cena mental e abriu caminho para posterior significação e elaboração do luto. Como parte do Estágio Supervisionado obrigatório em Processos Clínicos do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), foram realizados atendimentos psicoterapêuticos, na abordagem Psicodrama, de casos clínicos que tem por queixa principal, o luto prolongado. Os atendimentos em Processos Clínicos no Serviço Escola de Psicologia faz parte da formação do futuro psicólogo, são realizados no Serviço-Escola da Universidade, com duração de 50 minutos por atendimento individual, semanalmente. A técnica psicodramática denominada psicodrama interno, com finalidade de por em contato e ressignificar a cena da perda do familiar perdido através das imagens de datas relevantes para o paciente. O psicodrama interno revela-se como técnica de intervenção em eventos traumáticos ainda mais efetiva e segura que a própria dramatização clássica.

MULHERES QUE ACOLHEM MULHERES: PRIMEIROS CUIDADOS PSICOLÓGICOS PARA UMA
MILITÂNCIA DO CUIDADO

IZABELLE CORREA SANTOS
THALITA BRITO DOS SANTOS
RAUANY VITÓRIA DOS SANTOS RAMOS
MARIA EDUARDA LUNARDI IACIA
JHEYNE JAQUELYNE RUSSOMANO DOS SANTOS
BEATRIZ FRANCINE BRITO
ANDREIA DUARTE ALVES

O projeto Mulheres que Acolhem Mulheres foi desenvolvido por estudantes do curso de psicologia da Unoeste em parceria com o coletivo feminista Frente Pela Vida das Mulheres. Com o objetivo de proporcionar um espaço de debate e capacitação para a transmissão de conhecimento sobre o uso dos Primeiros Cuidados Psicológicos apresentados pela Organização Mundial da Saúde, em situações de emergência que se faz necessário o acolhimento e atendimento adequado para mulheres que procuram por ajuda. As mulheres comentaram sobre o contexto da pandemia covid-19 e experiências profissionais no acolhimento das vítimas de violência. Ao final ocorreu a distribuição da cartilha e a reflexão sobre um caso fictício. O trabalho desenvolvido proporcionou maior fortalecimento para mulheres e do movimento feminista dentro das políticas públicas, segundo relato das participantes após o encerramento do evento. A elaboração desse projeto teve duração de trinta dias e toda a preparação do treinamento foi dividida em duas etapas. Na primeira parte do processo foi realizado um estudo aprofundado sobre violência de gênero e Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) para confeccionar a cartilha Mulheres que Acolhem Mulheres. Esse material foi produzido para contemplar conteúdos como: os princípios do PCP, orientações importantes para antes e depois do cuidado, informações sobre quando acionar um serviço especializado e quais órgãos podem auxiliar as vítimas principalmente em contexto de emergência, incluindo também um quiz com exemplos do que falar e o que não falar no momento durante cada fase do acompanhamento do caso. O evento ocorreu na última semana de março de 2022 como forma de encerramento das ações do 8M organizado pelo coletivo Frente Popular Pela Vida das Mulheres, contando com a presença de aproximadamente 30 mulheres participantes, por essa razão foi necessário dividir em duas turmas para que todas pudessem se envolver na capacitação, que teve como referência uma roda de conversa para possibilitar o debate e a troca de experiências. Entre as participantes havia advogadas, doulas, psicólogas, assistentes sociais, enfermeiras, professoras e fisioterapeutas. Essas discussões incitaram pensamentos críticos, políticos e de reavaliações de ações individuais e coletivas sobre o contexto de trabalho com demandas de violência de gênero.

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL: O REFLEXO DA REALIDADE

MARIA EDUARDA DOS SANTOS DINO
ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

O presente trabalho se constitui na análise do clima organizacional em uma organização filantrópica de pequeno porte no interior do estado de São Paulo. Como disciplina e pré-requisito para formação do Psicólogo, o estágio supervisionado com ênfase em Promoção da Saúde no Trabalho visa conectar os conhecimentos adquiridos durante a realização do curso com a prática profissional; possibilitar a prevenção e a promoção do bem-estar físico e mental do colaborador em seu ambiente de trabalho. O clima organizacional compõe uma importante ferramenta para monitorar o comportamento humano nas empresas, permitindo avaliar os processos de comunicação, trabalho em equipe, liderança, tomada de decisões, relacionamentos, além, das condições físicas, do ambiente de trabalho e as variáveis que influenciam as atitudes, a conduta, a satisfação e a produtividade. - Verificar a percepção e a satisfação dos colaboradores em relação ao ambiente de trabalho. - Avaliar os indicadores de clima e relacionar a importância destes no ambiente de trabalho. - Discutir como os aspectos do clima podem influenciar o desempenho das equipes de trabalho nesta organização. Foi possível identificar que os colaboradores perceberam um clima de trabalho bastante favorável e no geral sentem-se motivados para o desempenho de suas funções. Propiciou maiores conhecimentos à estagiária, ao correlacionar teoria e prática, percebendo que a existência de fatores que englobam o ambiente de trabalho influencia diretamente no clima e na dinâmica da organização. Para a coleta dos dados foi utilizada observação direta e questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, previamente elaborado e respondido pelos quarenta e quatro colaboradores. As perguntas envolveram questões sobre os assuntos relacionados a uma avaliação do perfil geral e os aspectos relevantes para avaliar o clima de uma organização. Para a análise dos dados levantados foi utilizado o método estatístico, onde os resultados são apresentados de forma percentual, exposto através de figuras gráficas simples.

PROCESSO SELETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO PARA
ESCOLHER TALENTOS

CAROLINA DOS SANTOS PEREIRA

IZADORA VITORIO SANTOS

ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

A organização depende das pessoas para atingir seus objetivos, e é através da interação entre as pessoas que são definidos os propósitos da organização. A Psicologia Organizacional surgiu quando os psicólogos deixaram de estudar apenas o local de trabalho e passaram a discutir as estruturas das organizações. O recrutamento e a seleção de pessoas tratam do processo de encontrar colaboradores para suprir necessidades existentes nas organizações, sendo atividades complementares de um bom processo de gestão. O uso de técnicas diversificadas e adequadas proporciona maior eficácia e agilidade na contratação de bons profissionais (Chiavenato, 2009; Pereira, Primi & Cobêro, 2003), sendo um processo fundamental para o funcionamento satisfatório de uma companhia (Ribeiro, 2005). Portanto, é fundamental para o estudante do último ano do curso de Psicologia, vivenciar esse processo de desenvolvimento da empresa, bem como as práticas organizacionais do psicólogo.

Realizar seleção de pessoal a fim de escolher, entre os candidatos recrutados, aqueles que tenham maior probabilidade de se ajustar ao cargo e desempenhá-lo.

Buscar perfis mais adequados para desenvolver determinadas funções.

Diminuir a rotatividade de colaboradores da empresa.

Reduzir custos referentes ao processo de admissão e demissão.

Dinamizar a política de Recursos Humanos, oferecendo oportunidades de crescimento e desenvolvimento, melhorando o relacionamento no trabalho.

A intervenção está em andamento, contudo é notória a transformação na relação entre colaboradores e empresa. De um lado, os colaboradores passaram a ser mais valorizados, e, de outro lado, a empresa constatou a diminuição de rotatividade, que contribui para melhoria no relacionamento interpessoal e qualificação dos profissionais. Recebida a anuência para a abertura da vaga, inicia-se o processo de divulgação das vagas e consulta ao banco de currículos da empresa para então proceder a triagem dos currículos, contato telefônico para verificação do interesse do candidato pela vaga em aberto e agendamento para seleção. Elaboração e aplicação das etapas do processo seletivo (entrevista individual, observação direta, dinâmicas em grupo e testes psicológicos), com a finalidade de identificar nos candidatos a compatibilidade as exigências que o cargo impõe que o seu ocupante apresente, acompanhamento com o gestor da vaga, feedback ao participantes e condução para o processo de admissão dos candidatos selecionados.

PROJETO MEMÓRIAS

KETHLEEN DA SILVA ROCHA
ZILDA RODRIGUES NOGUEIRA
JOÃO GABRIEL SOUZA MARQUES
BÁRBARA KLITZKE CARDOSO DOS SANTOS

A presente ação socioeducativa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos situada no interior do estado de São Paulo com um grupo de idosos. O projeto visava o resgate de memórias afetivas e a integração do grupo, haja vista que, mesmo convivendo todos os dias com as mesmas pessoas, observou-se que os indivíduos que ali viviam não tinham o costume de manter diálogos e trocas de experiências. Propiciar a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos sobre orientação de grupos ao desenvolver ações socioeducativas com idosos e focar as temáticas de convívio social e troca de experiências que contribuem para o envelhecimento ativo e saudável, além de estimular a memória com diálogos e debates sobre temas que circundam a vivência subjetiva da terceira idade. É fato incontestável que os processos mnêmicos são essenciais para a vida humana em todos os aspectos, desde o cognitivo até o emocional. A singularidade dos humanos é armazenar essas memórias como parte de sua história e, deste modo, contribuir para todo o processo evolutivo. Além disso, não se pode perder de vista o quanto as lembranças são preciosas afetivamente para os indivíduos. A memória, em toda a sua essencial, se expõe como fenômeno cultural e social, haja vista que sua construção acontece de acordo com as experiências subjetivas dos indivíduos. Com o avançar da idade, esses processos mnêmicos tendem a fragilizar-se e surge a dificuldade em memorar fatos recentes, acarretando em uma maior recordação do que já se passou. Devido a isso, observa-se na fala de idosos muita repetição sobre fatos ocorridos em tempos passados e que nem sempre recebem uma escuta atenciosa, provocando o isolamento do idoso no contato social. A ação socioeducativa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, situada em uma cidade no interior do estado de São Paulo. Os encontros aconteceram nos dias 21/04 (quinta-feira), 23/04 (sábado), 30/04 (sábado) e 14/05 (sábado) do ano de 2022, Todos os encontros tiveram duração aproximada de 50 minutos. Observou-se no geral que, os participantes fizeram uma ligação afetiva intensa com os orientadores, o que facilitou o desenvolvimento das atividades criando uma atmosfera vivaz. A participação ativa dos idosos demonstrou grande carência e necessidade de contato social, em suas falas ficou claro a sensibilidade de suas memórias e o orgulho de poder relatar esses momentos tão preciosos para um público interessado.

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E BEM ESTAR NA ESCOLA ATRAVÉS DA PSICOLOGIA ESCOLAR

EDUARDO RADO RONDINI
CAMÉLIA SANTINA MURGO

O processo de ensino-aprendizagem muitas vezes esbarra em desafios que podem estar envoltos à falta de compreensão das limitações das diferentes fases do desenvolvimento, das necessidades básicas e diferenças de cada indivíduo. Professores nem sempre são capacitados para lidar com alunos em condições especiais, como aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento que podem apresentar dificuldades na aprendizagem e nas relações no ambiente escolar. Através da psicologia escolar, com ênfase no seu papel de psicoeducar, incluir e facilitar a relação professor-aluno é possível levar conhecimentos sobre o desenvolvimento humano através de um conjunto de orientações para professores e alunos propondo uma abordagem integrada acerca do ensinar, do aprender e das relações interpessoais na escola. . Contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva, com melhores condições para acolher alunos com características diversas que influenciam no processo ensino-aprendizagem. . Propor orientações à docentes, discentes, educadores e comunidade envolvida na escola visando melhor aproveitamento escolar dos alunos e bem estar na instituição. Ao longo de todos os encontros com os professores foi possível identificar que muitos não conheciam a maior parte dos transtornos apresentados e apesar de terem sido encontros informativos os discentes participaram com perguntas e comentários que enriqueceram as discussões. Quanto aos acolhimentos realizados nos horários de plantão, foi possível orientar não só os alunos, mas alguns de seus pais também, viabilizando mudanças importantes para promoção de saúde mental e um contexto mais favorável para a aprendizagem. Em atendimento as exigências do Estágio de Promoção de Saúde Trabalho e Educação em Psicologia, foram realizadas intervenções organizadas em dois eixos temáticos. O primeiro foi dedicado à orientação aos professores com a apresentação de um transtorno do neurodesenvolvimento por mês durante as reuniões da equipe docente. Cada apresentação teve duração média de 1 hora, abordando as características do transtorno, discussão de casos específicos da escola e propondo orientações para um melhor acolhimento e uma educação inclusiva. Já o segundo eixo de intervenção foi voltado para os alunos, iniciando com os acolhimentos individuais durante os plantões onde foram apresentadas orientações para manejo de conflitos emocionais e dificuldades que interferiam no clima educacional.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO EM UM PROCESSO PSICOSSOCIAL E SELEÇÃO DE PESSOAL

MARIA EDUARDA DE MACENA BERTOLINI

ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

O presente trabalho é um relato de experiência do Estágio Supervisionado de Promoção de Saúde, Trabalho e Educação (ESPSTE), promovido no curso de Psicologia da UNOESTE. O estágio realizado aconteceu em uma empresa que está no ramo de soluções para engenharia, projetos, inspeções, comércio e serviços industriais, atualmente situada em Pirapozinho - SP. Nesse estágio, o aluno deve aplicar os conhecimentos teóricos e técnicos na experiência de estágio supervisionado; desenvolver atitude profissional e ética quanto à sua atuação como psicólogo no mercado de trabalho; realizar diagnóstico, planejamento e execução de planos de intervenção com referenciais metodológicos, especificamente, no processo de Recrutamento e Seleção de Pessoas, aumentando assim a eficiência e eficácia da organização. Hoje as empresas prezam por um bom recrutamento e seleção visando construir um local de trabalho mais enraizado, para que não seja realizado maior rotatividade de pessoas. Dessa forma, ao recrutar e selecionar o melhor candidato à vaga, já é pensado a longa data, traçando um bom plano de carreira para o funcionário. Diante disso, o objetivo do estágio é criar um modelo específico para a empresa em questão. A necessidade de intervenção foi observada a partir dos relatos da gestão, onde eles não estavam realizando os processos de forma assertiva e ética, ou mesmo por limitações técnicas. Procurando melhora e crescimento para a empresa, foi aceita nossa proposta de intervenção. Sendo assim, conclui-se que as mudanças e propostas de avaliações desse processo psicossocial, foi essencial para que a empresa realizasse melhorias com um novo plano de carreira, já utilizando as novas descrições e adicionando novos cargos e especificações para o local. Para isso, começamos avaliando os cargos presentes atualmente, e ao nos depararmos com as descrições de cargos, tivemos a necessidade de regularizá-las para conseguirmos dar início ao trabalho. Sendo assim, após leituras e pesquisas, chegamos a um modelo americano de descrições que se encaixaria perfeitamente para a demanda do local, realizamos a edição de todas as descrições, para dessa forma, avançar para o intuito principal.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL NO ÂMBITO HOSPITALAR

NATÁLIA MONTEIRO MAGALHÃES

GEISIELE DE SOUZA FERNANDES

ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

Este relato refere-se às atividades do Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde no setor de Recursos Humanos em duas instituições filantrópicas de saúde. As referidas instituições firmaram um processo de cooperação desde março do ano corrente com a finalidade de continuar oferecendo atendimento aos pacientes e manter-se financeiramente. Durante o processo de cooperação, constatou-se a necessidade de estruturar e unificar o processo de seleção de pessoas. Foram selecionados como objetivos refletir sobre a experiência de recrutamento e seleção, facilitar o processo de recrutamento e seleção para as vagas em aberto, buscar perfis mais adequados para desenvolver determinadas funções, diminuir a rotatividade de colaboradores e reduzir custos referentes ao processo de admissão e demissão. Conclui-se que as atividades realizadas durante o estágio são de grande valia para o desenvolvimento de ambas organizações de saúde, pois verifica-se uma probabilidade de aumento na assertividade das novas contratações e na diminuição da rotatividade de colaboradores. Para as estagiárias, amadureceram um aprendizado prático no dia a dia da organização e de seu papel como psicólogas organizacionais. Para avaliação dos candidatos, buscou-se definir métodos de seleção que investigassem a presença ou não das competências comportamentais e técnicas exigidas pelo cargo. O método escolhido foi a entrevista baseada em competências (RABAGLIO, 2011), e foi elaborado um roteiro de questões. Foram recebidos, triados e selecionados currículos que atendiam aos pré-requisitos estabelecidos de acordo com a vaga. Após contato com candidatos, eram realizadas as entrevistas por competências, e mediante aprovação eram aplicados os testes psicológicos (Palográfico e Atenção Concentrada - AC). Após os procedimentos, era realizado um processo de análise e comparação entre os pré-requisitos e os candidatos. Os candidatos aprovados para as etapas seguintes, passaram por entrevista técnica com o gestor da vaga, e mediante aprovação, o candidato era encaminhado ao Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT. Para finalização do processo, as estagiárias entraram em contato com todos os candidatos para comunicar o resultado. Aos candidatos escolhidos para admissão era comunicado as informações referentes a contratação e início das atividades.

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO: A IMPORTÂNCIA DESSE PROCESSO NO ÂMBITO EMPRESARIAL

ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN
LUCAS OLIVEIRA DE PAULA
THAIS DOS REIS SANTOS

O psicólogo organizacional desempenha grande relevância na procura da satisfação do trabalhador com a empresa, além de que as empresas terão um ganho positivo pelo trabalho desenvolvido. No momento em que a empresa procura por profissionais dentro ou fora da organização, ocorre o recrutamento, podendo o mesmo ser do tipo interno, externo, misto ou até mesmo on-line, como ficará evidenciado. No processo de seleção de pessoas, é vital que se encontre o melhor candidato que se adapte ao perfil estabelecido previamente pela organização, sendo verificadas nesta etapa, as habilidades, os conhecimentos e as experiências do candidato, que são essenciais para o candidato ocupar a vaga disponível. A diferença entre recrutamento e seleção de pessoal é evidenciada por Ribeiro (2005), quando ressalta que o recrutamento se trata de um sistema de informações que tende a aproximar candidatos qualificados, entre os quais é possível selecionar posteriores funcionários da organização. De outro modo, o processo de seleção implica em selecionar a pessoa adequada para o cargo adequado, ou seja, entre os candidatos recrutados, dos mais apropriados aos cargos que existem, com a finalidade de conservar ou alargar, tanto a produtividade quanto os efeitos. - Avaliar as condições psicológicas, emocionais e traços de personalidade dos candidatos. - Investigar as competências e habilidades sociais e técnicas dos candidatos. - Identificar se o candidato possui o perfil comportamental requerido para o cargo, visando diminuir a rotatividade. A intervenção está em andamento, contudo é notória a transformação na relação entre colaboradores e organização, contribuindo no relacionamento interpessoal e qualificação dos profissionais. Recebida a anuência para a abertura da vaga, inicia-se a consulta ao banco de currículos da empresa para então proceder a triagem dos currículos, contato telefônico para verificação do interesse do candidato pela vaga em aberto e agendamento para o processo seletivo. Elaboração e aplicação das etapas do processo seletivo (entrevista individual por vídeo chamada, entrevista presencial individual, observação direta e testes psicológicos de atenção concentrada e palográfico, com a finalidade de identificar nos candidatos a compatibilidade as exigências que o cargo impõe que o seu ocupante apresente, acompanhamento com o gestor da vaga, feedback aos participantes e condução para o processo de admissão dos candidatos selecionados.

RELATO DE ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL

MARIANA PEREIRA KUHN GRIGOLLETTE

O presente trabalho trata-se do relatório de Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação II, como parte do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista. O estágio supervisionado em PSTE, proporciona ao graduando oportunidade para que ele experiencie na prática os ensinamentos do curso. A extensão prática se deu em uma empresa situada na cidade de Pirapozinho - SP, ao qual atua a frente de projetos, inspeções, comércio e serviços industriais, no ramo de engenharia. As atividades de estágio se deram à frente de avaliação psicossocial, visando atender as Normas Regulamentadoras. Segundo a Norma Regulamentadora NR-07 que visa atender ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, os colaboradores deverão passar por avaliação psicossocial para a realização de algumas atividades de riscos. Nesta empresa de Engenharia, os serviços executados compreendem a NR35 - Trabalho em Altura e NR33 - Espaço Confinado, sendo assim, o objetivo da realização do estágio é desenvolver metodologias e estratégias para identificar e mitigar riscos, aumentando a produtividade de toda equipe de trabalho, atendendo a legislação vigente e criando um espaço que visa a continua promoção de saúde e segurança para toda a organização. Nota-se a importância da avaliação psicossocial objetivando a integridade física e emocional do colaborador. Conclui-se, portanto, que o presente estágio desenvolveu materiais sólidos e relevantes para seguirem em implantação e além de atender as legislações vigentes, fomentar uma organização saudável, segura e atrativa para se trabalhar. A avaliação Psicossocial tem como prática investigativa, destinada a explorar condições psicológicas do indivíduo para lidar com os riscos psicossociais. Sendo assim, iniciamos as atividades na organização utilizando como metodologia o diagnóstico organizacional, para levantamento das demandas e possível modelo de intervenção. Com isso, foi compreendido a necessidade de intervenção junto a equipe técnica da empresa, ao qual os colaboradores estão submetidos diariamente a riscos, decorrentes de suas atividades laborais. Após, foi realizado elaboração do processo de avaliação psicossocial utilizando de técnicas psicológicas - fontes fundamentais e complementares, desenvolvimento de manual informativo e apresentação aos coordenadores técnicos e diretoria, com objetivo de implantar junto a equipe de trabalho, visando a integridade física, psicológica e social dos colaboradores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA: ESTUDOS PSICANALÍTICO SOBRE A NEUROSE FAMILIAR

FRANCIELY DA SILVA CARREIRA
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

O estágio em Psicologia Clínica tem a duração de um ano, ou seja, dois semestres. O mesmo visa o desenvolvimento de competências profissionais para os discentes, bem como possibilita que tenham contato com casos reais. Ademais, o serviço escola beneficia toda uma comunidade, visto que os atendimentos são gratuitos e sem eles muitos não teriam acesso ao tratamento psicológico. Considerando a importância da atuação clínica na formação de um psicólogo, esse é um estágio indispensável e que traz muitas experiências, assim como vai ser relatado nessa apresentação. O objetivo dessa comunicação é apresentar a experiência de estágio supervisionado em Processos Clínicos, cuja execução tem permitido a reflexão e o aprofundamento nas teorias e abordagens as quais escolhemos para a realização dos atendimentos clínicos, além de permitir o contato dos acadêmicos com pacientes reais e seu pathos antes da finalização do curso. Durante a realização dos atendimentos foi possível o contato com diversas patologias, ampliando de maneira inestimável o repertório dos alunos com a prática. Além da experiência fica claro a importância do serviço gratuito para as comunidades da maneira como é oferecido pela universidade. Com o decorrer dos encontros e os levantamentos de hipóteses, foi despertado um interesse em associar as neuroses a possibilidade de serem uma replicação da neurose familiar. Visto que em estudos de famílias pode-se notar que nem tudo é intrapsíquico, mas que pode sim a família ser responsável por tal adoecimento. Com isso foi possível o aprofundamento utilizando vários estudos sobre neurose e família e assim contribuir ainda mais com o desenvolvimento profissional do discente. Para o desenvolvimento do estágio foram realizados atendimentos semanais, onde foi possível o aprofundamento na teoria o exercício de como acontece a escuta psicanalítica. Além disso, são desenvolvidos estudos caso a caso nas supervisões, com as colaborações dos colegas e do supervisor. A partir dessas discussões foi selecionado um tema para pesquisa e aprofundamento teórico, que nesse estudo refere-se a neurose familiar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA "OTIMIZANDO MEUS ESTUDOS" DA LAPCCC

DEBORA COUTINHO RICARDO
LAURA MARIA BACCHI COLLO GRENZI
ANALICE SIMOES DOS PRAZERES
LAYANE MARA SANNA PICOLO
KARINE AMARAL MAGALHÃES
DEUCY MARIA FERRUZZI SACCHETIN

Diversos alunos que ingressam na faculdade relatam dificuldade em estudar, seja porque vieram de um ensino médio defasado ou porque estão há muitos anos sem estudar. Além disso, o ritmo de estudo de uma faculdade é diferente do ensino médio, o que pode contribuir ainda mais com as dificuldades relatadas por esses alunos. Considerando este cenário, a demanda por uma oficina de desenvolvimento e otimização dos comportamentos que compõem o estudar se torna necessária, proporcionando aos estudantes um melhor desempenho no decorrer do curso. O objetivo da realização da oficina com os alunos dos primeiros termos do curso de psicologia: Organizar seus conteúdos curriculares, otimizar a rotina de estudos, visto que muitos apresentam dificuldades a se adequar diante da transição de rotina de estudos do ensino médio para a universidade ou aqueles que ficaram um intervalo de tempo longe dos estudos e apresentar técnicas que favorecessem o comportamento de estudar e minimizassem as distrações. De acordo com as participantes, as técnicas apresentadas auxiliaram em seus estudos, salientando a utilidade da oficina em específico para quem está começando o curso. Também foi relatado que a oficina foi construtiva e clara na forma de passar as informações. Com base na aplicação das técnicas e orientações que visam facilitar o ato de adquirir conhecimento, a oficina se configurou como um espaço de acolhimento aos alunos de todas as idades e com dificuldades nos estudos universitários, proporcionando uma experiência mais humanizada dentro do meio acadêmico. A oficina foi realizada em sala de aula, com a duração de 1h30min no dia 16/05/2022, com início às 17h. Na sala, as carteiras foram organizadas em semicírculo para facilitar a participação e a comunicação entre os integrantes que totalizaram 13 presentes. O formato utilizado foi de exposição do conteúdo através de recursos de multimídia e uma atividade de fixação ao final em que, através de um caso fictício, as alunas deveriam criar um cronograma de estudos com base em todas as orientações apresentadas. Foram abordados os seguintes assuntos: a influência do ambiente onde se estuda, tempo de estudo, hábitos para melhorar a aprendizagem, técnicas para evitar o esquecimento do conteúdo, método Cornell, técnica do Pomodoro, cronograma de estudos, mapa mental e indicação de aplicativos de técnicas aos estudos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ATENDIMENTO A FAMILIARES DE PACIENTES
COMATOSOS EM UM HOSPITAL GERAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

FERNANDO ALCANTUD SOUZA
LUCAS BONDEZAN ALVARES

A hospitalização significa um momento de grande vulnerabilidade para o indivíduo com a retirada do mesmo de sua rotina e convívio familiar cotidiano. Essa vulnerabilidade pode fazer emergir conteúdos psíquicos ansiogênicos não somente no indivíduo, mas também em sua estrutura familiar que é radicalmente alterada, fazendo com que a doença passe a ser o objeto central da vida familiar. O acompanhamento de uma hospitalização e o confronto com o quadro comatoso de um familiar, faz surgir fantasias relacionadas ao histórico do relacionamento familiar, a conteúdos de luto e a intenso sofrimento no núcleo familiar em contato com a instituição hospitalar. Relatar, sucintamente, a experiência com os atendimentos e conferências familiares na Unidade de Terapia Intensiva. O atendimento no setting hospitalar teve como principal elemento a capacidade de continência emocional, onde a empatia da escuta e do acolhimento toma primazia em relação aos apontamentos e intervenções comuns ao setting clínico, embora estes tenham seu papel no atendimento. Essa quebra no setting foi razão de grande ansiedade e desafio para o acadêmico. O contato com o sofrimento demonstrado pelos familiares mobilizou e atentou o olhar empático e humanizado, mas também crítico do estagiário durante o atendimento em relação as condições sociais e os conflitos que atravessam o adoecimento. Os familiares externaram grande satisfação com o atendimento e puderam deixar o ambiente hospitalar relativamente organizados, conduzidos até um estado de enfrentamento da condição e, em certos casos, até do falecimento do familiar. Como parte do Estágio Supervisionado obrigatório em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação I do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), foi ofertada escuta, suporte e atendimento psicológico aos familiares de pacientes em estado comatoso do Hospital Regional de Presidente Prudente por um acadêmico do nono termo de psicologia durante os meses de maio e junho do ano de 2022. Os atendimentos foram realizados na sala de acolhimento disponível na UTI Coronariana e na beira do leito, com tempo flexível de acordo com a demanda dos familiares, que variavam de 30 minutos a 1 hora. A presença do estágio se deu 2 vezes por semana. Os atendimentos foram realizados tanto individualmente quanto em grupo. Além da escuta e atendimento psicológico, houveram conferências familiares, com a presença da equipe médica e do psicólogo responsável da clínica além do estagiário.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral (on-line)

Psicologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

JESSICA MARIA DE CREDDO ZAGO

BEATRIZ PANIZZA SILVA

FERNANDA ANDREATTA DE BARROS NAVES

LUCAS BONDEZAN ALVARES

O presente relato se refere à experiência de estágio em Promoção de Saúde, nos setores de quimioterapia, radioterapia, unidade de tratamento intensiva (UTI) e internação em um hospital oncológico público no interior do estado de São Paulo. A demanda presente nos relatos de pacientes e acompanhantes se deve ao fato da descaracterização do indivíduo como um ser biopsicossocial frente ao adoecimento. Portanto, o trabalho realizado pelas estagiárias se justifica pela necessidade de uma escuta ativa e qualificada para que os indivíduos possuam um lugar de fala e elaboração de seus sofrimentos, através do enfrentamento e ressignificado do processo de adoecimento e tratamento do câncer. O objetivo do estágio é o de promover um acolhimento e uma escuta qualificada aos pacientes do hospital e seus acompanhantes, dando o suporte psicológico necessário conforme as demandas trazidas nos atendimentos. Sendo o trabalho feito com uma postura ética, humanizada e pautada na teoria sobre a área, através de um setting que promova o sigilo e alívio de sofrimento ou promova o trabalho necessário para as demandas trazidas. Em síntese, pontuasse a importância da atuação da psicologia no contexto hospitalar, para que o sujeito possa dar sentido ao seu adoecimento e para fornecer um ambiente humanizado e integral, através do suporte psicológico qualificado. Ao chegar ao hospital as estagiárias se encontram com a psicóloga do local, que designa os pacientes para se fazer busca ativa, o quarto onde estão, idade, diagnóstico e se caso souber, o nome do possível acompanhante. Os pacientes são divididos entre as três estagiárias para que apenas uma faça o acompanhamento de tal caso; no caso de intervenção na quimioterapia e radioterapia, a busca ativa é feita sem informações prévias. Ao final de cada dia volta-se à sala da psicóloga para uma pequena discussão dos casos. Entre uma semana e outra de estágio na instituição, as estagiárias possuem supervisões obrigatórias na universidade, com o professor supervisor do estágio em saúde, esta é realizada uma vez por semana.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE
EM UM HOSPITAL GERAL

DEBORA COUTINHO RICARDO
AMANDA NEVES DOS SANTOS BOIM
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O presente relato se refere à experiência em um Estágio feito na pediatria de um hospital geral no interior de SP. Os principais alvos de intervenção se referem a falta de lugar de fala e escuta do sofrimento do paciente e do acompanhante, despersonalização do paciente enquanto usuário do serviço de saúde, ansiedades e interrogativas que se estabelecem diante dos procedimentos invasivos e a falta de expressão diante do adoecer. Dessa forma, a importância do estágio é oferecer a possibilidade para o paciente dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma humanizada dentro do contexto de internações. Assim o paciente pode "ser ele mesmo" dentro do hospital pelo acolhimento do estagiário e o brincar, assim a psicologia dentro do lúdico e da escuta pode ofertar uma atuação humanizada. Objetivo geral: Proporcionar um ambiente hospitalar humanizado e acolhedor diante do sofrimento provocado pela hospitalização. Objetivos específicos: Possibilitar a expressão dos sentimentos e das emoções por meio do brincar. Ofertar uma psicoeducação em relação aos procedimentos hospitalares. Resgatar a infância e personalização do paciente. E direcionar o cuidado para além do biológico. Dessa forma, conclui-se que a atuação do estagiário em psicologia hospitalar é de extrema importância para a humanização da atenção e cuidados em saúde. As relações humanas baseadas em um cuidado integral e humanizado dentro do hospital é potencializada pela psicologia como suporte emocional para o usuário. Primeiramente realizamos a retirada do senso de pacientes e em seguida, ocorre uma busca ativa, identificando as demandas, dessa forma é feito a escolha e preparação da intervenção. No decorrer do semestre, é realizado supervisões com as psicólogas da instituição e com o professor responsável pelo estágio. Em relação às intervenções específicas, temos a intervenção lúdica realizada por meio dos brinquedos, materiais gráficos e jogos. A psicoeducação foi feita através de uma cartilha lúdica e aplicada por meio de uma conversa de orientação. O instrumento "meu diário no hospital" se refere a um caderno orientador, sendo ofertado materiais gráficos para a sua confecção junto do estagiário que irá mediar a ação. O acolhimento psicológico como instrumento de trabalho do psicólogo é feito por meio da escuta e da fala e, por fim, a inserção da psicologia nas ações do calendário hospitalar foram feitas por meio da oficina da confecção de ovos na páscoa e campanha de higienização das mãos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PROCESSOS CLÍNICOS A RESPEITO DO LUTO PATOLÓGICO NA INFÂNCIA

JESSICA MARIA DE CREDDO ZAGO
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

O presente relato se refere a experiência de estágio no Serviço Escola de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste em Presidente Prudente, São Paulo. Os atendimentos são realizados por acadêmicos do curso de Psicologia, supervisionados por professores psicólogos especializados na abordagem escolhida pelo paciente, no caso a Psicanálise. O trabalho realizado pela estagiária se justifica também através da necessidade de escuta ativa e qualificada na clínica, para que os pacientes possam ter um lugar de fala, elaboração e ressignificação de seus sofrimentos, como é o caso do luto patológico na infância. O objetivo do deste trabalho é o de promover a reflexão quanto ao suporte psicológico necessário as demandas trazidas em atendimento, como na elaboração do luto na infância, pois a morte é uma das experiências mais impactantes que a criança pode vivenciar, a prática dessa ruptura se configura em potencial estressor para a criança, podendo colocar em risco a sua sobrevivência emocional. Conclui-se que esse contato dos acadêmicos com a prática clínica é de extrema importância, tanto para a experiência profissional quanto para o paciente que necessita de um cuidado especializado principalmente quando se está em grande sofrimento e este não é externalizado. Através dessa prática conseguimos desenvolver de fato um suporte psicológico qualificado, bem como nos preparar para a vida profissional fora dos muros da Universidade. No Serviço Escola cada estagiário tem a possibilidade de atender pacientes inclusive crianças com as mais diversas demandas, uma delas é a ausência irreversível de um genitor ou alguém muito próximo a elas, sendo atendidos semanalmente conforme o horário agendado. O atendimento é realizado levando em consideração a abordagem psicanalítica através de um setting sigiloso onde é proporcionado a escuta, acolhimento e elaboração de suas demandas. Após os atendimentos é realizada a supervisão para relatos dos casos, também semanalmente. As crianças em especial são atendidas em salas específicas com brinquedos, além disso é preparado uma caixa lúdica personalizada, para que sejam trabalhadas questões através do brincar, pois para a psicanálise o brincar para a criança equivale a associação livre através da fala para o adulto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO I COM ÊNFASE
EM ANÁLISE INSTITUCIONAL

RAUL FAGUNDES VALERIO
BARBARA CRISTINA SOARES SENA

O presente relato descreve as atividades do Estágio Supervisionado Específico Obrigatório I (ESEO I), no qual o processo de uma análise institucional ocorreu no Serviço Residencial Terapêutico (SRT) de Presidente Prudente. A atividade ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2022 e culminou em uma intervenção realizada pelos alunos e orientada pela supervisora do estágio mencionado. Tal relato descreve importante atividade do campo da formação do psicólogo, envolvendo a interação de diferentes atores e pilares da sociedade, mobilizando grandes e pequenos grupos. O objetivo da presente atividade foi analisar a dinâmica institucional de algum dispositivo presente no município de Presidente Prudente, com o propósito de localizar possíveis demandas passíveis de reflexão dos atores envolvidos, identificando sensibilidades no funcionamento da instituição, diagnosticando seus efeitos e intervindo em prol do fortalecimento dessas instituições. A intervenção realizada no estágio descrito teve importância ímpar na formação dos estagiários envolvidos. A observação ativa no contexto de um dispositivo substitutivo e o diálogo com profissionais já formados e atuantes são elementos imprescindíveis para uma formação engajada com a realidade. Pensando nos resultados esperados, o impacto da intervenção se dará a longo prazo, através da formação continuada dos atores institucionais. O dispositivo alvo de análise foi o SRT de Presidente Prudente. Através de observações ativas e entrevistas abertas pôde-se levantar demandas de diferentes naturezas, destaca-se aqui o elemento alvo de intervenção, a falta de conhecimento e perspectiva dos profissionais do SRT a respeito de sua função e importância no processo de desinstitucionalização e reforma psiquiátrica. Desta forma, a intervenção se deu no âmbito da educação continuada destes atores institucionais, através da redação de uma cartilha/caderno informativo sobre o SRT e seu papel na RAPS. A redação do material contou com o apoio da supervisora/orientadora do ESEO I, assim como as trocas e indicações da psicóloga responsável pelas residências. Tal parceria permitiu privilegiar as demandas específicas do município, assim como tornar o material produzido uma ferramenta potente para inserção e instrução dos atuais e futuros profissionais do SRT.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ANÁLISE INSTITUCIONAL: A
QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO NA ABORDAGEM DE CUIDADOS PALIATIVOS

BEATRIZ PANIZZA SILVA
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O presente relato se caracteriza como uma experiência de estágio obrigatório de análise institucional que visa entender mais profundamente a comunicação em Cuidados Paliativos, mais especificadamente a qualidade dessa comunicação entre equipe multiprofissional em saúde e pacientes e seus familiares. O trabalho se justifica pelo fato de a comunicação em Cuidados Paliativos ser um dos grandes pilares dessa abordagem, sendo uma comunicação assertiva e acolhedora fundamental para cumprir com o objetivo principal dessa abordagem de trabalho em saúde. Os objetivos da análise foram o de entender como funciona o trabalho multiprofissional em Cuidados Paliativos, como a comunicação é vista e trabalhada nesse contexto e se pensar em uma possível intervenção com os profissionais de saúde que trabalham com essa abordagem. Após as análises feitas foi possível concluir a importância da comunicação qualificada quando se trabalha em Cuidados Paliativos, e para que essa comunicação ocorra é preciso possuir conhecimentos prévios sobre essa abordagem, sua definição, suas áreas e formas de atuação, assim como cada pessoa da equipe de saúde necessita estar sempre em consonância com todos os seus membros. Por fim, essa comunicação qualificada visa, atender as reais demandas e desejos dos pacientes e seus familiares, utilizando-se da comunicação verbal, não-verbal e da escuta, de maneira individualizada e singular. O trabalho se caracteriza como uma análise institucional, seguindo o referencial teórico de Bleger. Foram lidos diversos artigos e materiais científicos sobre o tema Cuidados Paliativos e comunicação em Cuidados Paliativos, além de referências sobre análise institucional, para o desenvolvimento teórico do trabalho. Posteriormente foi realizado uma análise institucional, juntamente com uma análise de problemáticas e uma análise de potencialidades. Através dos resultados obtidos, foi-se pensado em possível projeto de intervenção destinado a profissionais da área da saúde, que se constituiu em seis workshops sobre temas dentro da abordagem de Cuidados Paliativos, para maior desenvolvimento de conhecimentos sobre esse assunto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI
DANIELLY MAYUMI ONIMARU
ANDRESSA MILHORANCA FERRER
ALEX DOS SANTOS PINTO

No estágio supervisionado específico obrigatório I, do curso de Psicologia, desenvolvemos uma intervenção institucional em uma residência terapêutica (RT), tipo 2, no interior de São Paulo. O estágio foi realizado com visitas a instituição, semanalmente, durante seis semanas. Na casa analisada, haviam dez pessoas, 1 homem e 9 mulheres, egressos de longas internações psiquiátricas. A proposta era fazer uma análise institucional e em seguida propor uma intervenção de acordo com a demanda levantada. Ao longo das visitas, fizemos entrevistas com as cuidadoras do local e com os moradores da casa, com o coordenador e a psicóloga do serviço; como também observação para o entendimento do funcionamento da instituição. Desse modo, após o levantamento da demanda, percebemos questões relacionadas sobre a relação dos moradores com a casa, de modo que observou a ausência do sentimento de pertencer a casa por parte dos residentes, fato que foi respaldado pelo referencial teórico, o qual afirma a importância dos moradores se sentirem pertencentes e da diferença entre morar e habitar uma RT. Assim, a intervenção proposta teve como objetivo verificar a questão do pertencimento na residência, bem como proporcionar um espaço de escuta para melhor compreensão sobre o morar na RT de acordo com a vivência de cada morador. Diante disso, o nosso estágio alcançou o objetivo de fazer uma análise institucional, assim como também levantar demandas e realizar uma intervenção institucional. A intervenção realizada foi feita através de um espaço de escuta sobre como era morar na casa, o que gostavam e como era dividir com outras pessoas. Fizemos uma atividade lúdica chamada "árvore das mãos", na qual tinha o tronco de uma árvore, e os moradores carimbaram suas mãos como se fossem folhas, e a proposta disso era representar a importância deles no sentido de mostrar que fazem parte da casa, pois moram nela. Finalizamos a atividade com a escuta sobre o que eles pensam da RT enquanto um espaço de moradia e não só de habitar, bem como verificar a hipótese proposta no início.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE MELANCOLIA**MARCO AURELIO MARMIROLI
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA**

O presente trabalho se constitui no relato de minha experiência acadêmica enquanto estudante de psicologia, mais especificamente nos atendimentos em uma clínica-escola, serviço oferecido para a população pela Universidade do Oeste Paulista. Os atendimentos foram supervisionados por meio de encontros semanais, onde todos os alunos compartilhavam suas experiências e faziam seus relatos acadêmicos para contribuir com desenvolvimento individual e coletivo. Além das discussões das práticas desenvolvidas, foram feitas reflexões teóricas sobre temas fundamentais que embasam a prática da psicoterapia. Relatar a prática dos alunos na clínica, suas experiências e apresentar o desenvolvimento de um embasamento teórico a partir de um tema escolhido pelo acadêmico. No presente trabalho, a "melancolia" foi o tema abordado para as reflexões. O trabalho buscou reflexões sobre a melancolia junto à prática clínica, onde os alunos se prepararam durante anos estudando as teorias para assim então, demonstrar na prática seus conhecimentos, juntamente com o auxílio do orientador. É um trabalho que exige muita responsabilidade, ética e dedicação, onde foi possível validar meu conhecimento e obter mais experiência como futuro profissional da psicologia, especialmente sobre o tema específico escolhido para reflexão. A melancolia é um termo psicanalítico muito famoso e visto em diversos casos para quem exerce o papel de analista, por isso conhecer e se aprofundar em tais termos é necessário para o desenvolvimento profissional. Foram realizados atendimentos clínicos com pacientes reais, sendo as abordagens e formas de atender baseadas na abordagem clínica da supervisora, no caso, a psicanálise. Esses atendimentos se constituíram de fato em uma psicoterapia, onde o estagiário utilizou de seu conhecimento prévio, dos termos anteriores, com as supervisões semanais do orientador, para tratar das demandas observadas. Foram então feitos relatos a respeito dessas experiências em local de estágio para reflexão teórica de alguns temas, mas o que se destacou e foi abordado em questão, é sobre a melancolia. A melancolia é considerada uma psicose narcísica, na qual ocorre o sentimento da perda de um objeto idealizado. Embora o sujeito não saiba quando perdeu esse objeto internalizado, o objeto influencia diretamente no seu eu.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE PROCESSOS CLÍNICOS NA ABORDAGEM PSICANALÍTICA**GABRIELLA BODINI CAVALCANTI
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA**

O estágio de Processos Clínicos do curso de psicologia, visa discutir o tema da transferência na clínica, com o objetivo de proporcionar aprofundamento ao assunto, possibilitando um espaço de debate, e também para auxiliar no entendimento do movimento dos pacientes em que consiste a transferência, com o intuito de obter possibilidades de intervenções. Relatar uma experiência de estágio supervisionado, com o intuito de desenvolvimento prático seguido de revisão de fundamentos teóricos, para obter aspectos positivos na demanda clínica. Este trabalho proporcionou reflexão sobre a desenvoltura e competência na área profissional, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos técnicos e teóricos que foram adquiridos ao longo do curso. Com a introdução do estágio prático no decorrer dos últimos semestres do curso de psicologia. A experiência pessoal prevista para o aluno estagiário é de desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal, em relação a saber lidar com aspectos propostos e tentar desempenhar um raciocínio clínico mais ágil para abordar assuntos trazidos pelos pacientes. A prática de estágio busca também desenvolver de forma ética e coerente a abordagem escolhida, devendo o estagiário se atualizar e estudar para sempre obter aspectos positivos ao lidar com o desenvolvimento clínico. Foi desenvolvido uma reflexão teórica a partir da prática de estágio supervisionado, sobre o tema da transferência, que é um elemento importante para a psicanálise e, segundo a qual, deve haver pouca intervenção do psicanalista para com o paciente, com o intuito de que o paciente projete seus pensamentos nas sessões. A transferência acontece quando o paciente projeta uma pessoa importante para si, no analista, entretanto esse processo, que acontece durante a terapia, ocorre de maneira inconsciente e simbólica. Portanto o analisando transfere para o analista um padrão de comportamento e experiência afetiva que tinha com seus pais, por exemplo. O analista deve mostrar e argumentar sobre os padrões revelados através da transferência para o analisando. Por meio dessa prática o paciente pode resolver e reconstruir pensamentos e conflitos reprimidos, principalmente relacionados a infância.

RELATO DE EXPERIENCIA REFLEXÃO SEGUNDO A TEORIA EDIPIANA

YARA MARIANA MADIA
SOLANGE M S ROLIM DE MOURA

O presente trabalho é referente a experiência de estagio supervisionado em processos clínicos, realizado no contexto do curso de Psicologia de uma universidade. É fundamental para que os alunos do curso de Psicologia tenham, na prática, as experiências da futura profissão e é nesse ambiente, com a supervisão de professores capacitados e experientes, que os estudantes atendem à comunidade e aprendem a aplicar conceitos teóricos no cotidiano da profissão. Este trabalho aborda um desenvolvimento teórico segundo a abordagem psicanalítica e busca criar um percurso sobre a teoria do fenômeno edipiano. O objetivo foi relatar uma experiência de estagio supervisionado, o qual serve como um espaço para o desenvolvimento das atividades de formação de psicólogos, fazendo uma união importante do ensino e experiência na prática clínica. Busca ainda relatar as reflexões e associações teóricas decorrentes dessa experiência prática. O trabalho realizado na clínica escola é de grande importância pois tem como objetivo principal dar apoio as primeiras práticas clinica dos estudantes. Torna-se uma experiência essencial para capacitar, alinhar os conceitos teórico-práticos e preparar o aluno para o mercado de trabalho, além de estimular a reflexão teórica a partir da experiência de atendimentos clínicos que, no contexto deste trabalho, referiu-se à teoria edipiana. Segundo S. FREUD, o complexo de Édipo não é somente o "complexo nuclear" das neuroses, mas também o ponto decisivo da sexualidade humana, ou melhor, do processo de produção da sexualidade. É a partir do Édipo que sujeito irá estruturar e organizar o seu vir-a-ser, sobretudo em torno da diferenciação entre os sexos e de seu posicionamento frente à angústia de castração - elementos estes essenciais aos processos que envolvem a clínica psicanalítica. O atual trabalho foi desenvolvido junto ao serviço-escola de uma universidade. Refere-se a uma prática que busca dar o apoio adequado para que os estudantes realizem estágios clínico vinculados as disciplinas de práticas curriculares. Durante o estágio foram realizados atendimentos no formato de sessões semanais, com duração de 50 minutos por paciente, seguindo o modelo de setting analítico, como um lugar específico para que a relação terapêutica se desenvolvesse. Este setting é composto por um conjunto de elementos que podem ser compreendidos como variáveis independentes e que devem permanecer sob controle, para assegurar o êxito do tratamento.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral
(presencial)

Psicologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TREINAMENTO EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ALUNO
UNIVERSITÁRIO

MURILO MINORU DA LUZ MOREIRA
ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

Este relato de experiência refere-se às atividades do Estágio Supervisionado Específico em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação - PSTE II, desenvolvidas na área da Psicologia e Gestão de Pessoas, no subcampo Treinamento, Desenvolvimento & Educação, em um serviço de apoio institucional aos discentes de uma instituição de ensino superior em Presidente Prudente. Devido à tendência mundial nos últimos anos de valorização das competências socioemocionais durante o processo de recrutamento e seleção, é necessário que as instituições de ensino se adaptem à um mercado que contrata cada vez mais pelas habilidades comportamentais (soft skills) do que pelas habilidades técnicas (hard skills), para que seus alunos tenham vantagem competitiva ao buscar o primeiro emprego. Dessa forma, o objetivo das atividades é fornecer apoio na integração dos acadêmicos com o mercado de trabalho, por meio de treinamentos que visam o desenvolvimento profissional e a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes no e para o trabalho. Sendo assim, conclui-se que as atividades realizadas durante o estágio são de grande valia para o desenvolvimento profissional, tanto para os alunos da instituição atendidos pelo serviço de apoio, quanto para o estagiário, que pôde aplicar na prática seus conhecimentos adquiridos durante a graduação. Para isso, foi proposto uma oficina de desenvolvimento, utilizando de aulas expositivas dialogadas sobre os conceitos e de simulações de elaboração de currículo e de entrevista de emprego, através de encontro único com o participante de forma presencial ou remota síncrona (pelo serviço de comunicação Google Meet) com duração média de uma hora. O conteúdo da oficina visa englobar o processo de busca do primeiro emprego do jovem universitário como um todo, utilizando-se das soft skills como tema central para a confecção de infoprodutos temáticos, com informações a respeito de como elaborar um currículo, sobre os canais de aquisição de currículos por parte das empresas, e sobre como se comportar em entrevistas de emprego.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM ENCONTRO ACADÊMICO COM O TEMA: LUTA
ANTIMANICOMIAL E MEMÓRIA, DESAFIOS ATUAIS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

NATALIA FUNDADOR MARIANO

RAUL FAGUNDES VALERIO

LUCAS BONDEZAN ALVARES

A Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) é um projeto de extensão realizado dentro do curso de Psicologia com caráter multiprofissional. Os encontros ocorrem de maneira quinzenal e com temas que norteiam e perpassam a saúde em todas suas facetas. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde realizou um encontro aberto no ano de 2022, cujo tema foi Luta Antimanicomial e Memória: Desafios atuais na formação do psicólogo. Possibilitar uma atuação crítica da psicologia dentro do âmbito da saúde, a fim de favorecer práticas humanizantes e de horizontalidades por linhas de cuidado, uma vez que a luta antimanicomial carrega caminhos de cuidado contrapondo a lógica de verticalidade e de segregação, fortalecendo uma rede de cuidado em saúde mental. Desse modo, tende a contribuir para a discussão e construção de práticas de integralidade frente os desafios atuais na formação do psicólogo. Em virtude da importância da luta antimanicomial para as práticas dentro da atuação em psicologia, conclui-se que a temática apresentada pelo encontro da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde permite um espaço de potencialidade para a construção de um exercício profissional baseado em lógicas que correspondam a ampliação de uma rede de cuidado em saúde mental de maneira articulada e diversificada para a garantia de um cuidado integral. A atividade proposta foi baseada em um encontro aberto para os alunos da universidade, em formato de roda de conversa, tendo docentes do curso de psicologia como palestrantes norteadores da discussão acerca do tema.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM PSICOLOGIA
ESCOLAR

MICHEL FRANCISCO FERREIRA ALBUQUERQUE
VINICIUS DOS SANTOS OLIVEIRA

As atividades a serem aqui descritas, constituem uma etapa de avaliação da instituição escolar com a qual foi estabelecido o convênio de estágio fomentado pela faculdade de psicologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de Presidente Prudente - SP. A disciplina de estágio trata-se do módulo I do Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação (ESPSTE); que tem por objetivo desenvolver competências e ensaiar funções que serão exercidas pelos graduandos enquanto profissionais. O campo que optei para desenvolver as atividades de estágio (em Psicologia Escolar e Educacional) tem por âmbito de atuação a educação formal; e por intermédio da confluência entre o conhecimento psicológico e os processos de aprendizagem e educativos intervém de forma corretiva ou preventiva. No momento da chegada na instituição torna-se saliente a etapa de avaliação institucional, na qual busca-se efetuar um mapeamento das características dos diversos segmentos do contexto, do currículo, do projeto político-pedagógico e das relações existentes, e são colhidas demandas e averiguadas as possibilidades de intervenção. As atividades por mim desenvolvidas foram guiadas pelo objetivo de realizar um mapeamento institucional eficiente e eficaz, considerando que qualquer intervenção ao ser formulada, deve estar devidamente contextualizada. É imprescindível para isso uma maior valorização de ações contínuas em detrimento das pontuais e esporádicas por parte do psicólogo escolar. Obteve-se que a ênfase em avaliação institucional e as formas de coleta de dados adotadas possibilitaram: maior proximidade com a realidade, melhor distribuição do foco entre as perspectivas dos alunos, dos professores e da equipe que dirige a escola e intervenções mais adaptadas. Constatei serem necessárias mais ações que promovam o melhor engajamento ao processo de avaliação de todos que compõem a escola. Para a este objetivo atingir, desenvolvi e apliquei: entrevistas semiestruturadas destinadas a professores, coordenadores, vice-diretores e diretor e um formulário virtual denominado "Caixa de Opiniões e Sugestões" destinado aos alunos. Além disso verifiquei as condições físicas da escola, presenciei aulas e reuniões de professores (dentre as quais foi-me cedido espaço para falar sobre o papel do psicólogo escolar) e consultei documentos oficiais a respeito do currículo e do projeto político-pedagógico implementados.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral
(presencial)

Psicologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANSIEDADE COMO DEMANDA NO CONTEXTO ESCOLAR

GEOVANA AUGUSTA OLIVEIRA GONÇALVES

FRANCIELY DA SILVA CARREIRA

CAMÉLIA SANTINA MURGO

A ansiedade enquanto transtorno mental, tem se mostrado uma demanda crescente na sociedade, realidade que atinge a educação. Esse transtorno, caracterizado por preocupações e medos excessivos, que acarretam sintomas físicos, como taquicardia e sudorese, tem sido um obstáculo no processo de aprendizagem dos alunos de uma escola pública. Soma-se a isso a falta de clareza sobre a ansiedade natural, que faz parte das respostas de sobrevivência, visto que a preocupação com possíveis situações de risco é benéfica aos seres humanos, desde que não cause os prejuízos presentes na ansiedade patológica. Considerando que a educação tem papel fundamental no desenvolvimento dos seres humanos e vários fatores podem influenciá-lo, inclusive condições psíquicas e ainda que o papel do psicólogo escolar é facilitar o encontro do estudante com o conhecimento, buscou-se desenvolver um trabalho com os alunos que contribuísse para o entendimento e redução de tais demandas. Realizar atividades para a discussão de temáticas relacionadas a saúde mental com estudantes do sexto ano de uma escola de Ensino Fundamental com vistas à promoção do bem-estar no contexto escolar. As rodas de conversa possibilitaram aos alunos compreenderem a diferença entre ansiedade natural e patológica. Os estudantes mostraram-se engajados nos diálogos, trazendo experiências pessoais para exemplificar o que haviam compreendido. A avaliação realizada ao final dos encontros mostrou que o tema foi relevante para os alunos e um indicativo para continuidade do trabalho, muitos solicitaram que as estagiárias trouxessem outros temas e fizessem uso de dinâmicas. A partir da avaliação das demandas, notou-se uma dificuldade em lidar com situações relacionadas a saúde mental, mais especificamente, ansiedade. Além disso, observou-se uma falta de clareza em diferenciar sentimentos e emoções naturais, de sintomas desses transtornos. Dessa forma, foram realizadas rodas de conversa com alunos do sexto ano do ensino fundamental, onde as estagiárias buscaram diferenciar ansiedade natural e patológica, fomentar a formação de redes de apoio na escola, elencar caminhos a seguir para pedir ajuda, bem como meios para amenizar situações ansiogênicas. No último encontro, solicitou-se aos alunos que avaliassem o trabalho desenvolvido, com feedbacks escritos ou verbalizados, a partir de três frases disparadoras: "Eu gostei de"; "Eu gostaria que tivesse" e "Eu não gostei de".

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES NA ALA PEDIÁTRICA**NATALIA FUNDADOR MARIANO
MARIA FERNANDA SILVA ARAGOSO
LUCAS BONDEZAN ALVARES**

O Estágio Específico de Promoção de Saúde, Trabalho e Educação (PSTE) foi realizado em uma instituição hospitalar de Presidente Prudente que tem parceria com a Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, tal hospital atende tanto a rede pública quanto particular. Esse estágio ocorreu no primeiro semestre de 2022, e continua acontecendo neste segundo semestre do ano, para sua realização contamos com supervisões semanais, com o professor supervisor da Universidade, e com as psicólogas do hospital. Este relato de experiência se direciona a ala onde ocorreram as intervenções, a pediatria. Possibilitar às crianças hospitalizadas uma experiência menos traumática, através da oferta do lúdico, a fim de oferecer algo familiar a elas para o fortalecimento da personalização dentro da despersonalização que ocorre dentro do processo de hospitalização. E a partir disso escutar o que elas têm a dizer sobre seus sentimentos, propiciando um espaço de escuta e acolhimento psicológico. Dadas as conjunturas apresentadas, conclui-se que no decorrer das intervenções, o brincar se destacou como um processo de personalização de uma lógica institucional que despersonaliza. Evidencia-se no ambiente hospitalar um estranhamento radical, uma vez que cria uma atmosfera característica que corresponde a doença e tira o sujeito da sua rotina. Desta maneira, o lúdico surge como estratégia de enfrentamento em meio ao sofrimento e possibilitando para a criança algo familiar de sua rotina: o brincar. A atividade proposta para o setor de pediatria do hospital é dada por 3 aspectos, tais como: Intervenção lúdica, como medida de elaboração do sofrer e do adoecer através do brincar, possibilitando também a dinâmica da personalização em meio a despersonalização. O acompanhamento/Escuta com os pais e/ou acompanhantes, sendo o acolhimento do discurso dos pais e/ou acompanhantes que é presente no âmbito hospitalar, uma vez que a hospitalização do sujeito tem seus efeitos implicados e perpassados pela família. E por fim, a tríade entre paciente, equipe e família, visto que é o método voltado para a importância da comunicação entre a equipe, família e paciente, uma vez que o indivíduo hospitalizado precisa ser visto de uma ótica a partir da integralidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR

**ANA BARBARA MARTINS DE SOUZA
VINICIUS DOS SANTOS OLIVEIRA**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um plantão psicológico realizado em uma Escola Pública de Ensino Integral do Fundamental II e Médio de Presidente Prudente- SP. No presente trabalho, serão relatadas as experiências vivenciadas pela autora e estudante do curso de Psicologia. Inicialmente foram realizados levantamentos de informações com a equipe e alunos e também observações. A partir de uma análise das informações foi possível observar uma grande demanda de comportamentos depressivos. Ficou evidente a urgência de ações que promovessem uma escuta qualificada e acolhimento. Desse modo, foi estruturado um plantão psicológico com o objetivo de prevenir casos mais graves e promover orientação psicológica. O objetivo do plantão psicológico foi de propiciar uma escuta qualificada e o acolhimento dos estudantes. Transmitir mais informações ao aluno sobre a queixa, fazer encaminhamentos e orientações. Elencar as demandas recorrentes e repassar para os outros estagiários da unidade elaborar intervenções. Através do acompanhamento dos adolescentes atendidos foi possível perceber que os objetivos foram atingidos. Os alunos puderam ter uma orientação sobre as queixas e informações sobre como poderiam buscar ferramentas para auxiliá-los. Nos atendimentos, os alunos relataram se sentirem mais confortáveis para relatarem suas demandas para um profissional de fora da escola, por mais que confiassem nos profissionais da escola. Foi possível realizar encaminhamentos e orientar os responsáveis quando necessário e ajudar os alunos a tomarem consciência de suas necessidades. Inicialmente foram realizadas observações no local e coleta de demandas com os alunos e funcionários. Os alunos responderam a um formulário online para deixarem suas opiniões, queixas e necessidades. Os professores participaram de uma entrevista semiestruturada e a coordenação e direção de entrevistas abertas. Dentre as demandas colhidas, as mais urgentes foram: o aumento exponencial e sistematizado de comportamentos depressivos e de autolesão. Como também, a ocorrência de crises de pânico e autodiagnóstico de transtornos mentais. A partir disso, foi estruturado um plantão psicológico realizado duas vezes na semana. Os alunos procuravam o plantão psicológico de forma espontânea ou através da indicação da coordenação ou pais.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RELATÓRIO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO I**ANA CAROLINA ALMEIDA BRESQUI
ANNE CAROLINE VILACA MARCELINO
LUCAS BONDEZAN ALVARES**

O presente resumo refere-se à experiência do Estágio Supervisionado Específico Obrigatório I, que nós realizamos em um hospital psiquiátrico localizado em uma cidade do interior de São Paulo. A realização deste se deu mais especificamente na Unidade Hospitalar pública, cujo atendimento é 100% SUS, tendo enfoque na ala feminina. A partir dos dados coletados através de entrevistas e observações, percebemos que a vivência da internação e do processo de hospitalização era algo que estava muito presente nas pacientes e as impactava de diversas formas. A intervenção foi necessária e relevante para dar condições e possibilitar um local de escuta e de reflexão sobre questões que atravessavam a realidade institucional e das pessoas, bem como favoreceu articulação em prol de uma visão menos verticalizada e mais horizontal, baseada na lógica da diferença, que acolhe, escuta, auxilia e leva a pensar sobre a condição desejante de cada um que se coloca na instituição. Levar as pacientes do hospital a refletir sobre seus processos de internação/hospitalização, bem como o que isso significa em suas vidas, englobando o antes, o durante e o depois desta vivência, a ressignificando. Em síntese, pode-se concluir que este estágio se mostrou de suma importância para o nosso desenvolvimento e exercício de uma postura profissional, fundamentada em um rigor ético e humano. Por mais que nós estudemos o código de ética e aprendamos a teoria em sala de aula, só é possível aprender, de fato, a partir de reflexões sobre a prática, majoritariamente sob supervisão de outro profissional, tanto do professor responsável pelo estágio, quanto da psicóloga do hospital. Inicialmente, nós realizamos visitas semanais à instituição, utilizando observação ativa e reflexiva, bem como uma escuta ativa e diálogo com os profissionais que compunham a equipe, e os pacientes usuários do serviço, a fim de conhecer a instituição e os espaços nela presentes, e entender o seu funcionamento e, além de acolher e levantar possíveis demandas. Após a demanda-alvo ser encontrada, nós fizemos um acordo com a instituição sobre a realização de três encontros semanais, para trabalhar a questão da ressignificação da vivência da internação e do processo de hospitalização que as pacientes estavam vivendo. Sendo assim, o primeiro encontro teve como tema "A internação e Eu", o segundo "Minhas potencialidades - o que eu faço com o que fizeram de mim?", e o terceiro "E depois?".

RESUMO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE, TRABALHO E
EDUCAÇÃO

HEIDY FATIMA COIMBRA SILVA
LAYANE MARA SANNA PICOLO
VINICIUS DOS SANTOS OLIVEIRA

O presente trabalho visa apresentar uma atividade desenvolvida dentro do Estágio Específico em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação, realizado em uma escola estadual do município de Presidente Prudente - SP. Diante das demandas levantadas com a escola, funcionários e alunos, foi possível identificar a necessidade de se trabalhar determinados temas em grupos. Considerando essas necessidades, foram realizadas oficinas temáticas, juntamente com os alunos do ensino fundamental II e do ensino médio, sobre conhecimentos acerca de emoções, ansiedade e planejamento de rotina/cronograma de estudos. As oficinas tinham como objetivo abranger temas recorrentes no cotidiano dos alunos, assim como promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e empatia, melhorando o convívio e relacionamento entre os alunos. Ter um espaço acolhedor para que os alunos possam tirar dúvidas sobre esses assuntos se mostrou extremamente importante, e o interesse e participação dos alunos foi fundamental para que houvesse resultados positivos. As oficinas foram realizadas uma vez na semana, inicialmente apenas com alunos do ensino fundamental e posteriormente também para o ensino médio. Em cada encontro foi abordado um tema diferente, como por exemplo; aprender a lidar com a ansiedade, dicas de estudo, como lidar e reconhecer emoções. As reuniões aconteceram fora do horário de aula, durante o momento do clube juvenil dos alunos, com duração aproximada de 1 hora, e com planejamento prévio das atividades, incluindo a escolha do tema, planejamento, divulgação e inscrição dos alunos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RODA DE CONVERSA SOBRE AFETIVIDADE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

GABRIELLA BODINI CAVALCANTI

LETICIA OLIVEIRA SANTOS

ANDREIA DUARTE ALVES

O presente trabalho é um relato de experiência de estágio em Psicologia Institucional realizado com adolescentes de uma Escola Estadual em um município de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. O trabalho foi desenvolvido através de intervenções grupais com turmas dos primeiro e segundo anos do Ensino Médio com faixa etária de 15 a 16 anos. O objetivo da ação foi oferecer acolhimento às angústias, medos e afetos próprios dessa fase do desenvolvimento e possibilitar o compartilhamento de experiências entre as/os adolescentes. Com isso, pretendemos promover maior compreensão sobre a afetividade, fortalecer apoio mútuo e redes de cuidado entre as/os estudantes. Para as estagiárias, este trabalho vem proporcionando a desenvoltura e competências profissionais, nos capacitando para atuar junto às instituições praticando os conhecimentos técnicos e teóricos que foram adquiridos ao longo do curso. Os encontros são realizados semanalmente durante as aulas da disciplina de Projeto de Vida, em parceria com a professora. Os temas abordados com esses adolescentes são desenvolvidos através de dinâmicas informais, apresentando um tema e deixando livre para que os alunos interajam da forma que se sentirem confortáveis através de questionamentos, brincadeiras e pontuações importantes. Resultados: A compreensão da afetividade e a integração com o grupo favorece pensar sobre sua identidade, desejos e projetos de futuro. Embora o estágio ainda esteja em andamento, os resultados têm sido muito favoráveis, sendo possível perceber o fortalecimento de vínculos entre as/os estudantes e também com as estagiárias. Também temos observado a importância de um espaço de escuta sobre as questões afetivas próprias da adolescência e da convivência deles em grupo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências Humanas

Psicologia

RODAS DE CONVERSA COM MULHERES VÍTIMAS DE CRIMES SEXUAIS VIRTUAIS

BEATRIZ FRANCINE BRITO
IZABELLE CORREA SANTOS
JHEYNE JAQUELYNE RUSSOMANO DOS SANTOS
MARIA EDUARDA LUNARDI IACIA
RAUANY VITÓRIA DOS SANTOS RAMOS
THALITA BRITO DOS SANTOS
ANDREIA DUARTE ALVES

O presente projeto foi desenvolvido no estágio em Psicologia Institucional do curso de psicologia da Unoeste, em parceria com a Frente pela Vida das Mulheres de Presidente Prudente e teve como objetivo favorecer a troca de experiências sobre as temáticas de violências sexuais em ambientes virtuais. O objetivo do projeto foi de auxiliar essas mulheres na identificação de ameaças e formas de se proteger nas redes sociais e na internet em geral, a fim de desenvolver estratégias preventivas e formas de denúncias para tais crimes. As participantes contribuíram com comentários e relatos que facilitaram o acolhimento das experiências dolorosas das participantes ao mesmo tempo que possibilitou orientação e aprendizado sobre as temáticas abordadas. O projeto atingiu seu objetivo, sendo possível contribuir com as integrantes da Frente pela Vida das Mulheres com informações e orientações sobre como acolher e orientar vítimas de crimes sexuais virtuais. Como é um assunto ainda pouco discutido, as rodas de conversa também foram importantes para demonstrar a importância dessa temática para a formação em psicologia. O projeto teve duração de quatro semanas, sendo cada semana abordado um crime específico: "Relações abusivas e exploração virtual como forma de vingança", "Experiências abusivas nos aplicativos de relacionamento", "Cancelamento virtual ou cyberbullying" e "Uso abusivo de imagens e importunação virtual". As rodas de conversa foram organizadas a partir de um elemento ou conteúdo provocador da discussão, podendo ser trechos de filmes ou séries, notícias, histórias elaboradas a partir de experiências etc. Os encontros foram realizados na modalidade online e foram abertos ao público em geral por meio de divulgação de links para as salas em que participaram pessoas da comunidade.

SELEÇÃO DE PESSOAS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO PARA ESCOLHER TALENTOS

MARIA IZABEL ORTIZ LEÃO
IZABELY DA SILVA MIGUEL
BEATRIZ BOTE COELHO
ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN

A importância do processo de recrutamento e seleção é o encontro de profissionais adequados para determinados cargos. Para que o processo atinja seus objetivos se faz necessário os psicólogos organizacionais considerem as competências comportamentais e técnicas dos candidatos e a adequação do mesmo para com a empresa e do perfil da vaga em aberto. Então, se o departamento de Recursos Humanos não possuir ferramentas e capacitações capazes de identificar o perfil do candidato, ocorre uma alta possibilidade de ser selecionado um candidato que não se enquadra na cultura organizacional existente, e a partir daí tendem a surgir inúmeros desentendimentos, afetando muitas áreas, especialmente a produtividade, mas também a aplicação deste processo faz com que a empresa diminua os gastos de contratações erradas, aumenta a satisfação na empresa, possibilitando desenvolver-se, contribuir para o crescimento organizacional e fortalecer a cultura da empresa. Manter ou aumentar a eficiência e, conseqüentemente, o desempenho da equipe e a eficácia da organização. Realizar seleção de pessoal a fim de escolher, entre os candidatos recrutados, aqueles que tenham maior probabilidade de se ajustar ao cargo e desempenhá-lo. Buscar perfis mais adequados para desenvolver determinadas funções. Reduzir custos referentes ao processo de admissão e demissão. A partir da vivência do estágio percebe-se que a prática de recrutamento e seleção de talentos é fundamental para o sucesso das organizações e que o psicólogo, por meio da utilização de instrumentos científicos, é capaz de oferecer importantes contribuições nesta área, na medida em que atua para reduzir os vieses presentes no processo, possibilitando o alinhamento do perfil profissional com a vaga disponibilizada. O processo inicia-se com a abertura e divulgação de vaga, triagem e análise de currículos, por meio de uma base de dados própria ou por meio de currículos impressos, faz-se o contato telefônico para verificação do interesse do candidato pela vaga em aberto e agendamento para o processo seletivo. Elaboração e aplicação das etapas do processo seletivo (entrevista individual, observação direta e testes psicológicos), com a finalidade de identificar nos candidatos a compatibilidade as exigências que o cargo impõe que o seu ocupante apresente, acompanhamento com o gestor da vaga, feedback aos participantes e condução para o processo de admissão dos candidatos selecionados.

TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA PARA A VIDA ADULTA: INTERVENÇÃO GRUPAL COM ESTUDANTES DE UM CURSO PROPEDÊUTICO

YARA MARIANA MADIA
CAMÉLIA SANTINA MURGO

A adolescência é um período no qual são vivenciadas situações dilemáticas envolvendo escolhas e elaboração de projetos de vida. Essa mudança da persona infantil para a vida adulta se torna angustiante pois não é apenas no corpo que se observa mudanças, mas também em suas mentes que por muitas vezes se torna um obstáculo. Ainda que cada um demonstre isso de forma diferente o processo é inerente a todos e depende da cultura onde esse jovem foi inserido. Mesmo que esse jovem encontre o seu nicho, ainda travará uma batalha interna para descobrir quem é de verdade. Nessa instancia, intervenções grupais psicoeducativas se fazem importantes para respaldar o processo de transição para a vida adulta. Desenvolver atividades psicoeducativas relacionadas aos conceitos da psicologia positiva com jovens alunos de uma escola de seminário com vistas a favorecer a descoberta de si, a identificação de perspectivas de futuro e a tomada de decisão consciente para escolhas típicas da transição para a vida adulta. Intervenções psicoeducativas com jovens estudantes, vem mostrando-se favoráveis, a medida que permitem discussões que ampliam os conhecimentos sobre as virtudes, forças e demais potencialidades. O feedback dos jovens sobre a participação na intervenção se mostrou satisfatório. O relato foi de que conseguiram através das técnicas se conhecerem melhor, perceberem suas principais virtudes, aprenderem a lidar melhor ansiedades e inseguranças em relação ao futuro. Levando em consideração um cenário que é rodeado de incertezas e que passa por transformações vindas de uma pandemia, nota-se a importância da promoção do bem estar físico e psicológico em contextos educativos. A intervenção foi realizada em um Seminário na cidade de Presidente Prudente com estudantes do curso propedêutico I. Participaram do grupo oito jovens com idade entre 16 e 22 anos. Foram realizados seis encontros semanais com duração de 2 horas cada. As temáticas abordadas, por meio da aplicação de técnicas e dinâmicas de grupo foram autoconhecimento, virtudes e forças de caráter, resiliência, felicidade, adulez emergente, critérios para tomada de decisão. Os jovens participantes ao final dos encontros, revelaram satisfação na realização das dinâmicas. Além disso, mostraram empenho ao realizarem as técnicas e demais atividades.

TREINAMENTO: DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIAIS E TÉCNICAS

LAURA DE OLIVEIRA MAZZOLA
AMANDA YURI SAKAMOTO
NATÁLIA ELOISA ALVES TREVISANUTTO
LARISSA POLIDO FERREIRA
ROSILÉIA CÍNTIA FABIAN
LUANA MATIAS MAZOTI

Atualmente nas organizações é possível identificar a necessidade de estimular os profissionais para um maior conhecimento, proporcionando um diferencial estratégico, para que se torne um profissional de sucesso. Essas informações adquiridas são úteis tanto para o aprendizado individual como para o organizacional, podendo assim produzir melhores resultados organizacionais (LEITE, 2013). Treinamento e desenvolvimento de pessoas são conceitos similares, pois seus métodos de aprendizagem são extremamente similares, o que os diferencia é a questão do tempo, onde o treinamento é orientado para o presente, foca o cargo atual, procura preparar o colaborador para promover resultados imediatos. Já o desenvolvimento é um processo contínuo, prepara o indivíduo para ocupar cargos futuros dentro da empresa e desenvolver novas competências para resolver desafios e se adaptarem a novas estratégias de gestão da empresa (CHIAVENATO, 2008). Preparar o colaborador para execução imediata das diversas tarefas do cargo em que ocupa. Oportunizar o contínuo desenvolvimento pessoal e profissional para cargos atuais e outras funções futuras. Propiciar mudança de atitude, seja para criar um clima mais satisfatório entre colaboradores e aumentar-lhes a motivação. Constata-se, por meio dos feedbacks recebidos, que os temas trabalhados veem de encontro com as necessidades e são possíveis de serem aplicados. O presente estágio beneficia a organização, favorece também as estagiárias que desenvolvem conhecimentos, experiências práticas gratificantes e promove a capacitação profissional. Após o levantamento de necessidades, realizou-se a elaboração do material a ser usado. Os treinamentos ocorrem mensalmente com duração aproximada de 50 minutos. Participam dos treinamentos os colaboradores do setor administrativo da matriz e filiais. Os treinamentos são realizados de forma online por videoconferência e mensagem instantânea, explanação dialogadas com utilização de slides e vídeos. Os temas já abordados foram "Comunicação: a importância de utilizar a comunicação assertiva no ambiente corporativo"; "Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)", "A importância do Trabalho em Equipe", "Análise de Dados com Power BI" e "Inteligência Emocional e Relacional".

VÍNCULO: SAÚDE PÚBLICA E UNIVERSIDADE (UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA)**KARINA LINO ANADÃO**

Atualmente as contribuições da Psicologia Social da Saúde tem sido o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades propostas para a formação dos psicólogos no campo institucional. Experiências como esta, com a inserção de estagiários no cotidiano das unidades de saúde públicas podem superar o preconceito tecnológico e ampliar o repertório dos mesmos, despertando nos estudantes um compromisso social e profissional com o Sistema Único de Saúde (SUS). A imersão dos graduandos em um cenário compartilhado por profissionais de diversas áreas de atuação, em contexto de saúde coletiva, onde grupos e clínica compartilhada são procedimentos usuais possibilita o aprimoramento de um conjunto de habilidades para a atuação em saúde pública/coletiva (Brito et al, 2018). Essa parceria entre universidade e setor público no campo da saúde é bastante profícua, para ambos, sendo de grande valia no que tange ao processo ensino-aprendizagem e à reflexão da práxis do profissional do setor de psicologia. Dentro desta vertente de trabalho teve início no princípio do ano de 2022 um convênio entre o caps (centro de atenção psicossocial infantil) de Presidente Prudente e uma universidade da cidade, a qual encaminhou três estagiários da graduação de psicologia. O objetivo do estágio é empreender um trabalho que promova o ensino-aprendizagem voltado para a compreensão teórica e prática da atuação do psicólogo inserido em um dispositivo de saúde mental. Para o próximo semestre do ano corrente o estágio terá continuidade dentro da instituição com esses graduandos. Neste primeiro semestre foi perceptível um enriquecimento no trabalho com os grupos, com as dinâmicas propostas pelos alunos e em contrapartida houve um amadurecimento profissional dos mesmos. Os discentes participaram das seguintes atividades: reuniões de equipe, plantões do setor, avaliações multidisciplinares, escutas iniciais e grupos de estudo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Humanas

Comunicação oral
(presencial)

Psicologia

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ORIENTAÇÃO PARA GESTANTES NO PERÍODO PRÉ-NATAL EM UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE

BRENO SOUZA PEREIRA
TÁBATA LARISSA FERREIRA DOS SANTOS
STEFANI DE FATIMA RATTO DOS SANTOS
ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

O presente trabalho visa apresentar as atividades do Estágio Supervisionado Básico III, que tem como objetivo o desenvolvimento de competências profissionais visando a coordenação/facilitação de processos grupais, de diferentes demandas e contextos da prática profissional, do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) no decorrer do primeiro semestre de 2022, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Martinópolis/SP. Dentre os contextos da prática profissional em processos grupais, temos o de assistência à saúde da mulher, durante o período de acompanhamento pré-natal com a demanda a respeito de violência obstétrica. Descrever a ação socioeducativa com orientações a respeito da violência obstétrica com gestantes na Unidade Básica de Saúde. Acreditamos que, ao descrever esse relato de experiência sobre o nosso levantamento de necessidades a respeito da questão investigada, a proposta de intervenção com gestantes visando levar informações sobre Violência Obstétrica foi cumprida. Deste modo, nos foi possível vivenciar a condução de um grupo no contexto da saúde vindo da demanda da assistência à mulher. A ação socioeducativa foi planejada e desenvolvida em 05 etapas: levantamento de necessidades através de estudos da legislação, diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde no estágio Supervisionado Básico II; discussões a respeito da elaboração de um plano de intervenção orientado à promoção da saúde mental e do respeito aos direitos humanos durante o acompanhamento das gestantes pelo SUS, em especial no momento do parto de atendimento da saúde no Oeste Paulista; elaboração de folder informativo definindo a violência e delimitando as suas práticas obstétricas e, por fim, a execução do projeto de intervenção com o grupo de gestantes, com a finalidade de informá-las dos seus direitos e de educá-las quanto às estratégias de denúncia dos possíveis agressores. Houve a realização de quatro encontros consecutivos às quintas-feiras a partir das 13:30 e com duração máxima de 15 minutos, na sala de espera da unidade, fazendo-se uso da metodologia expositiva dialogada sobre conteúdo a respeito dos seus direitos e da ocorrência da violência obstétrica, além da distribuição de um folder contendo informações sobre as formas de violência.